



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LUCIANI DE SOUSA AMARAL SANTOS

**O OLHAR DOS PROFESSORES A PARTIR DO PROJETO RÁDIO WEB**

CURITIBA  
2017

LUCIANI DE SOUSA AMARAL SANTOS

## **O OLHAR DOS PROFESSORES A PARTIR DO PROJETO RÁDIO WEB**

Texto de qualificação apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Educação, no curso de Pós-Graduação em Educação: Teoria e Prática do Ensino, Linha de Pesquisa Educação e Tecnologia. Setor de Educação. Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Dra. Nuria Pons Vilardell Camas

CURITIBA  
2017

---

S237o Santos, Luciani de Sousa Amaral  
O olhar dos professores a partir do projeto rádio web / Luciani de Sousa  
Amaral Santos. – Curitiba, 2017.  
106 f. : il. color. ; 30 cm.

Dissertação - Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação,  
Programa de Pós-Graduação em Educação, 2017.

Orientador: Nuria Pons Vilardell Camas .

Bibliografia: p. 95-99.

1. Educação Básica. 2. Tecnologias de Informação e Comunicação. 3.  
Rádio Web. 4. Formação do Professor. I. Universidade Federal do Paraná.  
II. Camas, Nuria Pons Vilardell. III. Título.

CDD: 372.3

---



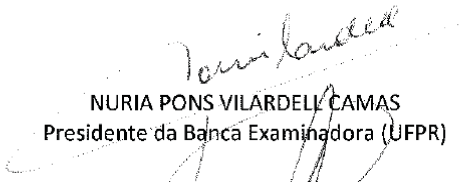


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR DE EDUCAÇÃO  
Programa de Pós-Graduação em Educação: Teoria e Prática de Ensino  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

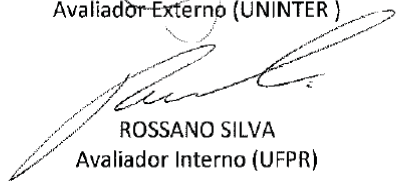
#### TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em EDUCAÇÃO: TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **LUCIANI DE SOUSA AMARAL SANTOS** intitulada: **O OLHAR DOS PROFESSORES A PARTIR DO PROJETO RÁDIO WEB**, após terem inquirido a aluna e realizado a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua aprovação no rito de defesa. A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 08 de Agosto de 2017.

  
NURIA PONS VILARDELL CAMAS  
Presidente da Banca Examinadora (UFPR)

  
LUCIANO FRONTINO DE MEDEIROS  
Avaliador Externo (UNINTER)

  
ROSSANO SILVA  
Avaliador Interno (UFPR)

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus pelo dom da vida. Aos meus pais por me concederem a vida e ensinarem a lutar pelos meus objetivos, pelos meus sonhos, com responsabilidade, dignidade, respeito ao próximo e fé.

Ao meu marido Sérgio e as minhas filhas: Emilly e Mylena que estão sempre presentes a meu lado, por seu amor e compreensão nas ausências, pela paciência e apoio nos momentos difíceis, amo vocês, muito obrigada.

A professora orientadora Nuria, pelo carinho, dedicação, apoio e pela bravíssima orientação para a construção deste trabalho. Professora Nuria, você sempre será uma pessoa especial na minha vida, obrigada por tudo, Deus sempre te abençoará, a terei sempre no meu coração.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação: Teoria e Prática do Ensino, responsável pela realização desta dissertação., aos funcionários da Secretaria do PPGE, em especial a Darci, pela competência e atenção com que sempre nos trataram e acolheram.

Aos Professores Doutores das disciplinas cursadas durante o mestrado: Núria Pons Vilardell Camas, Soraya Domingues, Ettiene Cordeiro Guerios, Neila Agranionih, Araci Asinelli da Luz, Marília Andrade Torales Campos, Regina Cely de Campos Hagemeyer, Mauricio Fagundes, pelas contribuições para a construção deste trabalho”.

Aos Professores Doutores Rossano Silva e Luciano Frontino de Mederios pela participação e contribuição em minha banca de defesa.

Aos professores participantes da pesquisa, pelo aceite e por estarem sempre muito abertos e dispostos em contribuir.

Agradeço a Deus por me conceder as amigas da Camila, Clarice, Joyce e da Letícia, mesmo longe as levarei nos meus pensamentos, coração e oração, obrigada pelas palavras de conforto nos momentos difíceis, pela ajuda e pelo carinho e pela cumplicidade.

Agradeço também aos demais amigos do Mestrado pelo companheirismo, e pelo apoio em distintas circunstâncias.

## RESUMO

O presente trabalho está inserido na linha de pesquisa Teorias e Práticas de Ensino na Educação Básica. Tem como objeto de estudo o Projeto Rádio Web e os sujeitos que o tornam possível na existência educacional de uma escola municipal de Curitiba. Parte da questão maior de pesquisa de quais são as contribuições pedagógicas do Projeto Rádio Web, em uma escola da Rede Municipal de Curitiba? Traz-se, como objetivo geral, analisar o uso do Projeto Rádio Web, na concepção pedagógica de professores de uma escola da Rede Municipal de Curitiba. Partiu da abordagem qualitativa, adotando o método da Análise de Discurso (AD), para explicar e interpretar o discurso escrito pelos professores, sujeitos, desta pesquisa, por meio de cartas narrativas. Como instrumentos de coleta de dados, adotaram-se: diário itinerante, composto pelas observações da pesquisadora, no percorrer da vivência da pesquisa; o questionário e as cartas narrativas. Para fundamentar a pesquisa utilizou-se como referencial: Assumpção(1999); Balestrin(2014), Camas (2014, 2013, 2012), Gomes (2013), Gonçalves(2015), Prado(2001), Silva (2014), Tosta e Pretto(2010). Pode-se entender que os sujeitos de pesquisa usam tecnologias e o Projeto Rádio Web. Também se observou que os sujeitos de pesquisa tem consciência da necessidade de desenvolver-se pedagogicamente para poder auxiliar seus alunos no processo de ensino e aprendizagem. Demonstram também a necessidade de educação continuada na formação do professor para poderem desempenhar melhor seu papel e sua função pedagógica, realizada na prática pedagógica.

Palavras-Chave: Educação Básica. Tecnologias de Informação e Comunicação.  
Rádio Web. Formação do Professor.

## **ABSTRACT**

The present work is inserted in the line of research Theories and Practices of Teaching in Basic Education. Its object of study is the Web Radio Project and the subjects that make it possible in the educational existence of a public county school in Curitiba. It departs from the wider research question of which are the pedagogical contributions of the Web Radio Project, in a school of Curitiba's County Network? Its main goal is to analyze the use of the Web Radio Project in the pedagogical conception of teachers at a Curitiba County School. It started from the qualitative approach, adopting the Discourse Analysis (DA) method, to explain and interpret the discourse written by the teachers, subjects of this research, through narrative letters. As instruments of data collect, we adopted: itinerant diary, composed by the observations of the researcher, in the course of the experience of the research; a questionnaire and narrative letters. The following authors were used as reference to support the research: Assumpção (1999); Balestrin (2014), Camas (2014, 2013, 2012), Gomes (2013), Gonçalves (2015), Prado (2001), Silva (2014), Tosta and Pretto (2010). It is possible to analyze that the research subjects use technologies as well as the Web Radio Project, and are aware of the need to use them and to develop themselves to be able to help their students in the process of teaching and learning. They also demonstrate the need for continuing education in teacher training in order to better play their role and their pedagogical role, carried out in pedagogical practice.

**Keywords:** Basic Education. Information and Communication Technologies.

Web Radio. Teacher Education.

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 01	REGISTROS DE OCORRÊNCIAS DE DISSERTAÇÕES E TESES DO BANCO DE CAPES CONFORME CONTEXTOS DE PESQUISA.....	19
QUADRO 02	QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS POR CARGO OU FUNÇÃO QUE ATUA.....	53
QUADRO 03	QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS POR FORMAÇÃO.....	53
QUADRO 04	TEMPO PROFISSIONAL E A FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	58



## **LISTA DE SIGLAS**

AD – Análise do Discurso

ADP – Avaliação Diagnóstica Psicoeducacional

AM – Amplitude Modulada

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

EJA – Educação de Jovens e Adultos

FAX – Abreviatura de fac-símile, tecnologia de envio de documentos pela linha telefônica.

FM – Frequência Modulada

FEPAM – Fundação Estadual de Proteção Ambiental

HDMI – High-Definition Multimedia Interface

IBIDEM – na mesma obra (ou na mesma página)

IDEM – significa o mesmo autor

IP – Internet Protocol

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

IRDEB – Instituto de Radiofusão Educativa da Bahia

MEC – Ministério da Educação

MEB – Movimento de Educação de Base

MP3 – é uma abreviação de MPEG Layer 3, um formato de compressão de áudio digital que minimiza a perda de qualidade em músicas ou outros arquivos de áudio reproduzidos no computador ou em dispositivo próprio.

PPPP – Projeto Político Pedagógico Preliminar

PUC/PR – Pontifícia Universidade Católica do Paraná

RIPE – Rede de Intercâmbio de Produção Educativa

RIT – Regime Integral de Trabalho

SEPAC – Serviço à Pastoral da Comunicação

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

TV – Televisão

USB – Universal Serial Bus

UTP – Universidade Tuitui do Paraná

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	11
1.1 MEUS CAMINHOS AO CAMINHAR	11
1.2 DO DESEJO DE ENTENDER O QUE SE VIVE AO ENCONTRO DO PROBLEMA E OBJETIVOS DE PESQUISA	13
1.3 DA NECESSIDADE DE CONTEXTUALIZAR A AÇÃO DA PESQUISA	15
<b>2 PARA CAMINHAR É NECESSÁRIO SE APROFUNDAR</b>	19
2.1 CONSTRUÇÃO DO MARCO TEÓRICO	19
<b>3 UM OLHAR ACERCA DAS TECNOLOGIAS DA EDUCAÇÃO E PROJETOS EDUCACIONAIS</b>	26
3.1 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO INSERIDAS EM PROJETOS EDUCACIONAIS	26
3.2 BREVE HISTÓRIA DO RÁDIO	27
3.3 ENTENDENDO O RÁDIO WEB	33
3.4 REPENSANDO AS TECNOLOGIAS MIDIÁTICAS NA EDUCAÇÃO	39
3.4.1 Aprendendo e ensinando com mídias, tecnologias e projetos	46
<b>4 O CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA</b>	49
4.1 A ESCOLHA METODOLÓGICA E O MÉTODO ESCOLHIDO	49
4.2 DELIMITANDO O OBJETO DE ESTUDO	51
4.2.1 A escola estudada: conhecendo a sua história	52
4.3 PROJETO RÁDIO WEB	55
4.3.1 Projeto Rádio Web	55
4.4 OS SUJEITOS E OS INSTRUMENTOS DA PESQUISA	56
<b>5 ANÁLISE DOS DADOS E A NECESSÁRIA DISCUSSÃO TEÓRICA</b>	58
5.1 O QUESTIONÁRIO APLICADO	58
5.2 CARTAS NARRATIVAS: O CAMINHO EM EVIDÊNCIA	60

5.3 ANÁLISE E DISCUSSÃO A PARTIR DOS DISPOSITIVOS ANALÍTICOS .....	68
5.3.1 Discussão dos dados analisados .....	86
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>89</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>95</b>
<b>APÊNDICE 1 .....</b>	<b>100</b>
<b>APÊNDICE 2.....</b>	<b>101</b>
<b>APÊNDICE 3.....</b>	<b>103</b>
<b>ANEXO1.....</b>	<b>104</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Nesta seção será realizado o relato dos caminhos, anseios, desafios, questionamentos, que levaram a realização do trabalho. Na sequência será apresentado: a justificativa, a problemática, os objetivos da pesquisa e a organização do trabalho.

### 1.1 MEUS CAMINHOS AO CAMINHAR

O fascínio e facilidade no manuseio com as tecnologias aconteceram na minha infância<sup>1</sup>. O rádio faz parte da minha vida desde a fase de criança, sempre apreciei ouvir as músicas, radionovelas, as histórias cotidianas. Me interessava pela postura do radialista ao transmitir as notícias aos seus ouvintes com muita clareza, sensatez, respeito e compromisso com a verdade e, também, por algumas campanhas de ação social que algumas emissoras realizavam para ajudar o seu público.

O interesse pelas tecnologias florescia, tanto que optei em cursar, no Ensino Médio, o curso de Técnico em Processamento de Dados. Tinha como objetivo, àquela época, a vontade de ampliar meus estudos e de aprender a operar um microcomputador, aprendendo uma linguagem de programação com a qual eu poderia auxiliar as pessoas em algumas tarefas e resolução de algum problema. Queria também desafiar-me, não deixando de pensar no meu futuro promissor.

Este curso me fez ver que os professores podem ir além do ato de transmitir os conhecimentos, ao proporcionar aos seus estudantes, a partir de suas mediações, a possibilidade de aprender coletivamente, auxiliando-os a traçar metas, objetivos e fazer planejamento, desenvolver o seu saber-pensar e solucionar os problemas, obstáculos que surgiam durante a programação. Auxiliavam na escolha da linguagem adequada para que os objetivos solicitados fossem alcançados e a utilizar em sala de aula recursos tecnológicos que proporcionassem o aprendizado dos estudantes.

---

<sup>1</sup> Escolhi, junto com a minha orientadora, que a primeira parte desta pesquisa, estará relatada em primeira pessoa (eu), pelo fato de trazer a própria história, nesta construção, exigia colocar-me ante ao leitor e a mim mesma. Ao apresentarmos o problema de pesquisa, traremos, então, a primeira pessoa do plural (nós), na construção da dissertação.

É essa postura de professores, que me encanta, que direciona a minha vida profissional. Procuro não dar respostas prontas aos meus estudantes e não exijo que eles tenham que memorizar conteúdo ou respostas prontas. Procuro desenvolver um outro olhar em relação ao aprendizado, oportunizando a mediação entre o conteúdo e o estudante, oportunizando o trabalho coletivo em diferentes tempos e espaços e a utilização das tecnologias digitais.

Quando tive a oportunidade de ingressar em uma instituição de curso superior, prestei vestibular na Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), no Curso de Pedagogia. Durante a licenciatura estagiei em Escolas Municipais e Colégios Estaduais que ofertavam as séries iniciais (1ª ao 5º ano) do ensino fundamental. Nesse período, observei que os professores estavam impregnados em uma pedagogia vertical, ou seja, a pedagogia tradicional, os professores eram detentores do saber, as respostas solicitadas por eles eram explícitas, não possibilitavam aos estudantes que eles pudessem pensar, apenas exigiam que eles executassem o que era solicitado.

Os recursos tecnológicos utilizados eram somente o quadro-negro, giz, livro, caderno e outros materiais necessários para o registro. Nesse sentido, as crianças pouco interagiam em sala de aula.

O meu primeiro contato como professora só se efetivou em 2008, quando exerci a função de Professora de Arte. No ano seguinte, em 2009, atuei como regente de um quinto ano. Nesse período de atuação, o desejo de aplicar um projeto na área tecnológica era imenso, mas devido à política da escola, que na época se preocupava com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), não houve abertura.

Presenciava, em sala de aula, algo que eu acreditava ser a insatisfação das crianças em aprender. A leitura era precária, não oralizavam e nem sabiam ouvir o outro, mas podia-se perceber que demonstravam gostar de ouvir rádio, mesmo que fosse pelo aparelho celular.

Em 2010, atuei como professora regente de uma turma de 3º ano, aos poucos o Projeto Rádio Web ganhou vida. A opção em realizá-lo foi devido à paixão vinda da infância que se propagou até a fase adulta.

O projeto iniciou somente com a turma do 3º ano, sem que os outros colegas da escola pudessem ouvir. Para as crianças, no início, era um faz de conta. Nesse início, muitos avanços aconteceram: os conteúdos propostos pela etapa e ciclo



foram trabalhados e compreendidos, a leitura já tinha fluência, entonação e ritmo; já oralizavam, principalmente, os estudantes considerados tímidos, a turma já conseguia ouvir os colegas, e suas produções enriqueceram.

Tal projeto propiciou reviver o meu aprender, entender o mediar o conhecimento, a desafiar os estudantes, a estabelecer metas, objetivos e planejamento, proporcionar que as tecnologias da informação e comunicação ingressem e façam parte da vivência tanto da criança como do adulto, possibilitar que os trabalhos propostos sejam realizados coletivamente em diferentes espaços.

É necessário que a Educação possibilitem programas que propiciem e deem suporte e formação continuada para os profissionais da educação, fornecendo instruções, orientações e sugestões de como utilizar as tecnologias da informação e comunicação ao trabalho pedagógico, incentivando que as unidades escolares desenvolvam projetos, como o Projeto Rádio Web. É preciso intensificar a formação continuada, no sentido que, de pouco irá adiantar ter diferentes tecnologias na escola, se o professor continuar a ensinar da mesma maneira.

A pesquisa faz jus, pois procura ressaltar, defender, propiciar e analisar o olhar dos professores e as contribuições a partir da aplicabilidade do Projeto Rádio Web na educação. O que motivou fazer esta pesquisa é justamente isso, uma busca de valorizar tal projeto, averiguar se há e realizam a formação continuada, o repensar a prática pedagógica, troca de experiências, propiciar o trabalho interdisciplinar, conectando o projeto com outras áreas a partir das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

## 1.2 DO DESEJO DE ENTENDER O QUE SE VIVE AO ENCONTRO DO PROBLEMA E OBJETIVOS DE PESQUISA

Um dos caminhos para a escola desenvolver o trabalho coletivo, democrático, para um processo pedagógico eficiente e para uma qualidade de ensino desejada por todos pode ser o “mudar o que precisa ser mudado, aperfeiçoar o que precisa ser aperfeiçoado, e construir o que precisa ser construído” (LOCATELLI, 2001, p.478).

Muitos são os desafios da nossa escola devido às intensas mudanças ocorridas no mundo: globalização, tecnologia, economia e as redes de informação. A escola também reflete os anseios da sociedade, que clama por reformulações.

Nesse sentido, devemos nos reportar à comunidade onde ela está inserida para buscar elementos que estruturam a prática pedagógica, fortalecendo a formação continuada. Mas isso exige tempo, amadurecimento, evolução e mudanças de posturas. As contradições existem e existirão, mas estas, só serão superadas através da reflexão crítica e coletiva de nossa prática.

Conforme a LDBEN/98, Art. 1º:

Educar é uma ação mais ampla do que ensinar, do que transmitir conhecimentos; envolve pensar sobre os valores implícitos no conhecimento construído e nas atitudes adotadas. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Cada ser humano é, ao mesmo tempo, síntese de múltiplas dimensões e, nesta perspectiva que a criança e ou adolescente precisa ser observados, compreendendo cada manifestação individual.

A presente pesquisa, partindo da vivência aqui apresentada, que se deu numa Escola da Rede Municipal de Curitiba, Estado do Paraná, que desenvolveu a aplicação do Rádio Web, enquanto projeto educacional e suas contribuições com os professores da Secretária Municipal de Educação, buscará responder à questão maior: Qual a percepção das contribuições pedagógicas do Projeto Rádio Web, na visão dos professores participantes de uma Escola da Rede Municipal de Curitiba?

Outras questões se fizeram

A pesquisa foi realizada com professores de uma turma do Ciclo II – 1ª Etapa e/ou 2ª Etapa, ou seja, 4ª ano e/ou 5ª ano, do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, de uma Escola Municipal de Curitiba.

Com a finalidade de responder a questão maior de estudo, traçaram-se como objetivos de pesquisa:

### **Objetivo Geral:**

- Analisar como o Projeto Rádio Web reflete nas concepções pedagógicas de professores de uma escola da Rede Municipal de Curitiba.

Para dar conta do Objetivo Geral desta pesquisa, propomos os objetivos específicos, de modo a contribuir no desenho metodológico:

### **Objetivos Específicos:**

- Analisar as fontes e marco teórico acerca do objeto de estudo;
- Analisar as potencialidades pedagógicas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e das mídias que se dão por meio do Projeto Rádio Web.

Diante do exposto, esta pesquisa tem como objeto de pesquisa o Projeto Rádio Web do Município de Curitiba e os sujeitos a serem analisados serão os professores que utilizam essa ferramenta tecnológica.

### 1.3 DA NECESSIDADE DE CONTEXTUALIZAR A AÇÃO DA PESQUISA

Para entendermos o objeto deste estudo, fez-se necessário mostrarmos de qual ponto conceitual partimos. Na caminhada para responder à questão de pesquisa, trazemos, neste subitem, alguns conceitos que norteiam a pesquisa que se realizou.

Por Rádio Web, também conhecido como Rádio via Internet ou Rádio *Online*, entendemos como uma Rádio Digital (MARTINS, 2007), que se viabiliza sua transmissão via internet, utilizando a tecnologia *streaming*. Ou seja, serviço de transmissão de áudio/som em tempo real. Pode-se transmiti-la por meio de um servidor que emiti uma programação ao vivo ou gravada, conseguindo a possibilidade de alcance global na audiência.

O Rádio Web é um recurso tecnológico que as escolas podem utilizar possibilitando que os estudantes tenham no seu caminho escolar, o envolvimento na organização das atividades, desenvolvimento da escrita e da oralidade de maneira lúdica, com a participação em um processo de construção do conhecimento e superação das dificuldades (leitura, escrita e interpretação).

Os recursos Rádio Web oferecidos às crianças, possibilitam serem comunicadores, ao contrário de sua habitual condição de receptores de informação em sala de aula, sempre essa prática é tomada como um desafio.

Rádio e o Rádio Web são recursos tecnológicos que aguçam a audição e a imaginação de seus espectadores. Através de tais equipamentos sem fio, pode-se obter informações e possibilitar a comunicação e a interação do radialista com seus ouvintes. Tais recursos também podem ser utilizados na área da educação, em prol do aprendizado de seus estudantes, propiciando o letramento, pois possibilitam trabalhar a leitura, a escrita e a oralidade.

Por tecnologia, Briggs e Burke (2004 p. 122), afirmam que foi uma palavra introduzida nos Estados Unidos, em 1828. De acordo com os autores a tecnologia é tudo que foi criado pelo ser humano para satisfazer a sua necessidade, pode ser produto da ciência e conhecimento, jamais substituirá o professor, mas se bem utilizada pode auxiliar a aprendizagem dos estudantes e a da prática pedagógica do corpo docente.

Em Vosgerau, Brito e Camas (2016, p. 104-105) o termo tecnologia é entendido para além da concepção de se relacionar com equipamentos apenas. As autoras definem como:

Tecnologia é um processo contínuo através do qual a humanidade molda, modifica e gera a sua qualidade de vida. Há uma constante necessidade do ser humano de criar, a sua capacidade de interagir com a natureza, produzindo instrumentos desde os mais primitivos até os mais modernos, utilizando-se de um conhecimento científico para aplicar a técnica e modificar, melhorar, aprimorar os produtos oriundos do processo de interação deste com a natureza e com os demais seres humanos. Dessa forma, entender o que é tecnologia passa também por entender “que inovação não significa apenas ter à disposição coisas como automóveis de luxo, televisores de altíssima definição ou netbooks” (MEDEIROS; MEDEIROS, 2010, p. 103). Na educação, sentimos, ainda, que falta muito para entender que a simples disponibilização do recurso – televisão, computador, smartphone, tablet – não garante uma inovação no processo de ensino- aprendizagem, se não for acompanhada de um bom planejamento de formação dos professores para seu uso. Portanto, consideramos tecnologia educacional a aplicação de recursos tecnológicos diversos no processo de ensino-aprendizagem. (VOSGERAU; BRITO; CAMAS, 2016, p. 104-105).

É importante a abordagem dada pelas autoras Vosgerau, Brito e Camas (2016), ao discorrerem acerca da importância das tecnologias para a evolução dos seres humanos. Pois, quando há compreensão, reflexão, estudo, trocas de experiências, formação, planejamento, objetivo, uso e manuseio adequado pode-se gerar processos e produtos que revertem na melhoria da sociedade. Em seu estudo, deixam claro que ter a tecnologia mais avançada, não significa ter qualidade de vida ou obter conhecimento.

Na educação, fica claro quando os professores utilizam tais tecnologias sem que haja planejamento, reflexão da sua prática pedagógica, formação continuada. Tomemos como exemplo a televisão, quando os professores em suas aulas passam filmes, desenhos sem que haja o devido planejamento pedagógico. A utilização de qualquer tecnologia, da televisão ao celular, sem planejamento didático, não

contribui para o processo ensino-aprendizagem, pode representar a banalização ou a subutilização de tal acesso.

Por outro lado, quando o professor busca utilizar tais tecnologias, desafia, reflete, procura conhecer, estudar tais ferramentas tecnológicas no intuito de contribuir para o seu crescimento intelectual, pessoal e social e principalmente dos seus estudantes, reflete sua prática pedagógica, busca pela formação continuada, possibilita trocas de experiências e a aprendizagem dentro e fora da escola, a utilização das tecnologias, têm um significado construtivo para o conhecimento dos seus estudantes e dos profissionais da educação.

Perniza Jr. (2002) fez-se a pergunta do que seria a mídia digital. Em seu estudo, respondeu-nos que a mídia digital “poderia comportar, a princípio, todo e qualquer meio que se utilize da informática”. Explica que o vocábulo mídia refere-se, “na maioria das vezes, ao universo da comunicação, indicando a pluralidade de meios aí presentes”. Assim sendo, a mídia digital pode ser entendida como “o espaço que comporta os meios de comunicação que se utilizam da linguagem binária da informática” (2002, p. 1).

Temos que a mídia digital se desenvolveu com o advento da internet, facilitando a troca de informações entre os produtores midiáticos e os receptores, além de possibilitar algo inédito, revolucionando a comunicação: a interação instantânea entre ambas as partes, entendidas enquanto emissor e receptor, que podem inverter seus papéis. Para (MACEDO, 2016). As redes sociais (também conhecidas por mídias sociais), como o *Facebook*, *Twitter*, *Instagram* e Blogs, por exemplo, são, atualmente, os principais meios de comunicação digital existentes. Neste sentido, tomamos a liberdade de incluir o Rádio Web como uma mídia social e digital.

Desta forma, a partir de definirmos os conceitos com os quais trataremos, apresentamos a organização do trabalho que aqui se apresentará:

**Seção I** – Primeiramente, realizou o relato dos caminhos, anseios, desafios, questionamentos, que levaram a realização do trabalho. Na sequência, a justificativa, a problemática, os objetivos da pesquisa. Assim como delimitamos os conceitos com os quais trabalharemos.

**Seção II** – Será apresentada a construção do marco teórico, apresentando a busca pelas pesquisas já realizadas, na presente área de estudo, na intenção de apresentar as contribuições, já existentes acerca do tema.



**Seção III** - Um Olhar Acerca das Tecnologias da Educação – será abordado a trajetória do rádio, o repensar das tecnologias na educação com o objetivo de analisar o uso do Rádio Web na educação.

**Seção IV** - Conhecendo o Ambiente e o objeto de estudo, será abordado o objeto de estudo, bem como os caminhos metodológicos traçados, como se dará a organização e análise dos dados.

Para debater a problemática e cumprir com os objetivos apresentados, fez-se a escolha por uma pesquisa empírica e exploratória de abordagem qualitativa, apresentando como instrumentos de coleta de dados: o questionário, com seis perguntas, sendo duas abertas e as cartas narrativas, nesta leitura atenta das palavras e memórias dos professores, delimitamos e definimos a “tríplice dimensão” da pesquisa formativa para se criar dispositivos analíticos de análise (Lima, 2009); (Camas; Brito, 2017); Finaliza-se este estudo com a análise dos dados coletados através da Análise do Discurso (AD).

Na continuidade, iniciaremos nosso aprofundamento teórico a partir da sistematização dos documentos, entendidos como pesquisas já realizadas acerca do objeto de estudo. Portanto, nossa próxima seção trará o aprofundar de nosso objeto de estudo.

## 2 PARA CAMINHAR É NECESSÁRIO SE APROFUNDAR

Nesta seção apresentaremos o levantamento realizado em bases de dados de pesquisas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que auxiliaram a investigação.

### 2.1 CONSTRUÇÃO DO MARCO TEÓRICO

Por uma questão metodológica de pesquisa, traremos, nesta seção, a sistematização do conhecimento já elaborado acerca de nosso objeto de pesquisa, que é o Rádio Web. Para isso, fizemos consulta ao banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Era necessário verificarmos o que já se havia estudado sobre o uso do Rádio Web e a Educação, no Brasil.

A pesquisa se deu considerando os termos: Rádio, Internet; Rádio Web; Web Rádio; Rádio Web, Educação; Rádio, Internet e Educação; Rádio Web, Educação, Aprendizagem; Rádio, Internet, Educação, Aprendizagem, Rádio Escolar; Rádio Escola.

Neste verificar o que já se estudou acerca do tema abordado, encontramos (Quadro 1), no período de 09 de abril de 2016 à 01 de maio de 2016, os seguintes estudos:

QUADRO 01: REGISTROS DE OCORRÊNCIAS DE DISSERTAÇÕES E TESES DO BANCO DE CAPES CONFORME CONTEXTOS DE PESQUISA

<b>CONTEXTO</b>	<b>TODOS OS CAMPOS</b>
RÁDIO, INTERNET	36.583
<i>RÁDIO WEB</i>	<i>13.494</i>
<i>WEB RÁDIO</i>	<i>13.494</i>
<i>RÁDIO WEB, EDUCAÇÃO</i>	<i>7</i>
<i>RÁDIO, INTERNET E EDUCAÇÃO</i>	<i>27</i>
<i>RÁDIO WEB, EDUCAÇÃO, APRENDIZAGEM</i>	<i>47</i>

<i>RÁDIO, INTERNET, EDUCAÇÃO, APRENDIZAGEM</i>	<i>7</i>
<i>RÁDIO, ESCOLA</i>	<i>119</i>
<i>RÁDIO ESCOLAR</i>	<i>70</i>

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

A pesquisa, no Banco de Teses da CAPES, iniciou com a busca dos termos “rádio, internet”. Foram encontrados 36.583, em seguida pesquisamos: “Rádio Web” ou “web rádio”, com 13.494 arquivos; “rádio escola”, com 119; “Rádio escolar”, com 70; “Rádio Web, educação, aprendizagem”, com 47; “rádio, internet, educação”, com 27 trabalhos publicados. Devido ao número grande de documentos, vimos a necessidade de delimitar o contexto a ser pesquisado.

A nova pesquisa que se realizou, partiu da delimitação dos termos: “Rádio Web, internet, educação, aprendizagem” e “Rádio Web, educação”. Desta delimitação, 7 trabalhos publicados.

Realizamos, então, a leitura dos sete resumos, para identificar seus objetivos, metodologias e resultados da pesquisa. Com a leitura inicial dos resumos, constatamos que cinco trabalhos utilizaram o rádio como objeto de pesquisa na prática educativa.

Diante do levantamento de dados realizado no Banco da CAPES, percebemos que há poucas pesquisas realizadas sobre o uso do rádio na educação. Fortalecendo, assim, a necessidade da presente pesquisa, de modo a podermos tentar aprimorar o processo ensino-aprendizagem, por meio de rádio web.

Portanto, selecionamos para esta pesquisa, cinco trabalhos para leitura e análise, que se encontra no Anexo(1) “construção do marco teórico: resumo dos trabalhos encontrados no portal da CAPES”. Observamos que os trabalhos eram pesquisas de mestrado e abordavam tópicos que interessavam e auxiliariam nosso aprofundar o referencial teórico. Foi possível entender, nas dissertações lidas, que:

Balestrin (2014) na sua dissertação “O Rádio na Escola e a Construção da Cidadania Participativa: Um Estudo de Caso sobre a Utilização do Rádio no Ensino Fundamental”, menciona que o rádio no Brasil surgiu para fins educativos, mas no decorrer do tempo distanciou do seu foco tornando-o “rádio para fins comerciais”, visando a venda publicitária com o objetivo de arrecadar dinheiro.

Apesar desse distanciamento, o pesquisador relata que o Rádio é um veículo de comunicação, que com o evento da internet, ganhou novos significados, principalmente, no ambiente escolar. Pode ser utilizado para a produção do conhecimento, pois não se limita a um aparelho de distribuição e sim a um aparelho de comunicação e educação, uma vez que comunicar compartilha conhecimento.

Na sua pesquisa, Balestrin (2014) aponta fatores que são predominantes para o desenvolvimento do Projeto Rádio na Escola: como o conhecimento do projeto a se desenvolver, seus objetivos, suas metas, seus desafios, suas problematizações, o repensar na sua prática pedagógica, buscando inserir o currículo escolar unindo o projeto Rádio na escola e a formação continuada e troca de experiências.

Para o desenvolvimento do projeto, o pesquisador menciona que contribuiu para a formação de um cidadão participativo, mais crítico, mais curioso, mais livre e que seu uso na escola promove diálogo.

O projeto Rádio na escola possibilita que os estudantes prestem atenção aos estímulos que os cercam, possibilitando o feedback e troca de informações entre o estudante e o professor e, a sua inclusão no currículo escolar pode contribuir para a formação do cidadão participativo.

Balestrin (2014) relata que o tema Rádio na Escola ainda é um campo pouco explorado pelos teóricos. Faz uma reflexão, no intuito de repensar e possibilitar que outras pesquisas possam contribuir para área do rádio e educação.

O pesquisador Gonçalves (2015), na sua dissertação “A web rádio escola como instrumento de educação, cultura e cidadania”, relata as dificuldades que os professores encontram, no decorrer da sua trajetória profissional. Traz a reflexão de que a realidade, muitas vezes, é cruel, mas ela não pode deixar nos desmotivar. É preciso pensar e repensar em questões da educação como articulação das mídias, buscando como medidas para uma nova atitude educacional.

A pesquisa traz que os avanços tecnológicos estão presentes no nosso cotidiano, inclusive está ao alcance da escola e pode ser um caminho para possíveis soluções, mas não basta apenas inserir tecnologias, é preciso saber utilizá-las para aproveitar as suas ferramentas de forma positiva e inspiradora ao modelo pedagógico.

Gonçalves (2015) descreve que, a utilização das práticas radiofônicas como ferramenta interdisciplinar de ensino, representa para o estudante uma perspectiva

para assimilação do conhecimento, das estruturas de linguagens midiáticas, das culturas e da construção da realidade. Cita que o papel da escola é sugerir e estimular os professores para que abram espaço, no seu plano de ensino, para o estudo e atividade relacionadas às TIC, de modo que se faça uma leitura crítica do seu papel social e seus reflexos na comunidade. Também devem possibilitar a mediação do conhecimento.

Em sua pesquisa, Gonçalves (2015) enfatiza que, o Projeto Rádio Web é um instrumento que ajuda a desenvolver e a promover, entre outras qualidades, a criatividade, a socialização, a cidadania, o desenvolvimento da fala e a escrita, ao mesmo tempo em que age na percepção dos sentidos e também desperta o interesse e a concentração, além de contribuir para o desenvolvimento da autonomia. O pesquisador alerta que, no decorrer da aplicabilidade e desenvolvimento do Projeto Rádio Web, podem surgir obstáculos e desafios, mas para ter êxito é simplesmente persistir naquilo que acredita e deseja.

Gonçalves (2015) deixa um alerta aos professores que não tem familiaridade com o uso das mídias, que não se fechem e busquem a formação continuada e revejam suas práticas pedagógicas, permitindo adentrar no mundo tecnológico, possibilitando novas descobertas e, permitindo explorar suas potencialidades. O autor anseia que as mídias e as ferramentas tecnológicas possam ser novas parceiras e aliadas na missão de ajudar o mundo da educação.

O pesquisador Gomes (2013), na dissertação: “Limites e potencialidades da participação estudantil em experiências de rádio escola em Fortaleza”, descreveu após as observações e entrevistas, alguns fatores que são obstáculos considerados comuns, nas instituições escolares, como: dificuldade em acessar os equipamentos tecnológicos tanto os professores como os estudantes; a precariedade dos equipamentos tecnológicos que as escolas enfrentam; a manutenção, o acesso à internet; a descontinuidade nas experiências e a sustentabilidade do projeto.

Gomes (2013) faz o relato sobre a prática pedagógica ao desenvolver o Projeto Rádio Web. Nas escolas pesquisadas, a participação dos estudantes era limitada, submetidos a um forte direcionamento e controle dos professores nas atividades de gestão, planejamento, produção e avaliação das edições exibidas.

Os estudantes não apresentavam autonomia nas tomadas de decisões. O projeto rádio escola era autoritário e disciplinador, ficavam sempre a mercê das



sugestões e avaliações do docente, que muitas vezes impediam de participarem da hora do recreio, para cumprir as tarefas do projeto.

Gomes (2013) percebeu, nas unidades escolares pesquisadas, que faltaram comprometimento, diálogo entre professores e estudantes e relata que os professores pesquisados não buscavam por formação continuada e não repensavam suas práticas pedagógicas. Sugere que a pesquisa seja aliada para as escolas, principalmente, no que se refere à problematização da participação e de ensino-aprendizagem, no sentido da busca de novos caminhos que tornem a prática pedagógica mais estimulante.

Milanez (2015), em sua dissertação: “Abrindo os microfones: revisitando a experiência de um programa radiofônico infantil”, relata a postura dos estudantes na realização do Projeto Rádio Web. Imaginava que para as crianças as edições eram um faz de conta, ou seja, uma brincadeira. Mas, no decorrer das observações constatou que os estudantes tinham disciplina, demonstravam interesse e comprometimento quando se posicionavam e se expressavam sobre as questões sociais, culturas e do mundo.

A pesquisa de Milanez (2015) demonstrou convergência das mídias que vem favorecendo a migração das emissoras comunitárias para Rádio Web. O pesquisador pode perceber o interesse das crianças em produzir e apresentar o Projeto Rádio Web, ficando claro, no decorrer da sua pesquisa, que as crianças gostam de ouvir rádio, em programações não direcionadas a elas. Isso significa que, o que ouve no celular, em casa ou no carro com a família. Rádio faz parte da cultura do aluno.

O pesquisador Sganzerlla (2011) na sua dissertação “Rádios Web e Educação: Comunicação Protagonista na Formação do Cidadão” relata que a escola pesquisada recebeu um kit proposto pelo Projeto Rede de Intercâmbio de Produção Educativa (RIPE), ofertaram-se oficinas e cursos para todos, em diversas datas e com diversos professores.

Para Sganzerlla (2011) alguns obstáculos, que a Unidade Escolar enfrentou, foram: a escola ficou a maior parte do tempo sem internet, e isso comprometeu seu desenvolvimento e sua estrutura. Outro fator que causou o insucesso foi que o programa utilizado pelo projeto era Linux, software livre, que prejudicou o seu manejo, os professores utilizavam o software proprietário Windows, além de terem feito um curso de manutenção com o mesmo software.

Mesmo havendo formação para a utilização do kit, os gestores e professores encontraram barreiras pela falta de conhecimento de informação e manipulação dos equipamentos e desinteresse por se atualizarem.

No decorrer da pesquisa, Sganzerlla (2011) enfatiza que os professores mais jovens constituíram o perfil da formação do Kit, já os professores mais experientes não desejaram acompanhar e deixaram de participar. Reflete que o fortalecimento do professor é importante para que a educação possa trabalhar com as TIC e superar os desafios contemporâneos.

Sganzerlla (2011) cita que seu objetivo foi parcialmente cumprido, devido o Rádio Web ficar fora do ar por muito tempo. O pesquisador se sentiu frustrado em presenciar que o Kit recebido para desenvolver tal projeto ficou muito tempo desligado, causando a ele a sensação de desperdício ao patrimônio e falta de comprometimento da gestão, professores e equipe pedagógica, em propiciar aos seus estudantes a oportunidade da inserção das TIC no âmbito escolar.

A seleção destas dissertações trouxe melhor entendimento da questão de estudo, contribuindo também para o alcance de conhecimentos teóricos, trazendo temas apropriados a pesquisa, tais como Tecnologias da Informação e Comunicação, Formação Continuada, Reflexão da Prática Pedagógica, mediação professor, estudantes e seus pares. Trouxe-nos outros olhares, estudos necessários para reflexão dentro do tema: “Rádio Web na educação”.

A dissertação “Um olhar dos professores a partir do Projeto Radio Web” contribuirá para difundir o Projeto Rádio Web em outras unidades da Rede Municipal de Curitiba, propiciando que Mantenedora, as Escolas e os Profissionais da Educação tenham um olhar diferenciado a partir do Projeto Rádio Web, em relação a oportunizar um aprendizado horizontal, sem paredes, mediador, colaborativo, coletivo, com o intuito de adentrar e possibilitar que o mundo tecnológico perpassa o currículo escolar, haja a reflexão da prática pedagógica, a mantenedora possibilite a formação continuada, troca de experiências com o objetivo que haja o trabalho interdisciplinar, possibilitando que os estudantes não sejam os receptores do conhecimento, mas coautor da sua aprendizagem.

Ao verificarmos e analisarmos os estudos referentes ao uso de rádio web como fator educacional, podemos entender que houve a preocupação de levar aos estudantes a autonomia do aprender, da participação ativa. Entretanto, nem todas as experiências aqui trazidas representaram o sucesso no processo de ensino e

aprendizagem. Ora por motivos técnicos ou tecnológicos, ora por outros fatores trazidos acima.

Desta forma, de maneira a adentrarmos e conhecermos melhor nosso objeto de estudo, aprofundaremos nosso entender ao abordarmos as próximas seções.

### **3 UM OLHAR ACERCA DAS TECNOLOGIAS DA EDUCAÇÃO E PROJETOS EDUCACIONAIS**

Esta seção tem como objetivo entender as Tecnologias na Educação, com a finalidade de podermos analisar com maior profundidade o uso do Projeto Rádio Web, na educação. Iniciamos trazendo a discussão sobre o uso das tecnologias em projetos educacionais. Em seguida, traremos à história do rádio e do Rádio Web e, posteriormente, o repensar às tecnologias midiáticas na educação.

#### **3.1 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO INSERIDAS EM PROJETOS EDUCACIONAIS**

Na seção 1, trouxemos que a definição de tecnologia, por nós seguida, é representada pelas mudanças, não apenas na evolução da sociedade em recursos, mas na evolução de qualidade de uso desses recursos. Para entendermos essa possível qualidade de uso da tecnologia na educação, trazemos essa subseção.

A questão de pesquisa é “Quais são as contribuições do Projeto Rádio Web, em uma Escola da Rede Municipal de Curitiba?”. Exige-nos aprofundar teoricamente, pois concordamos com Lemos (2015), ao nos fazer refletir que, em pleno século XXI, não podemos negligenciar e nem impedir a utilização da tecnologia, pois ela está onipresente em nossas vidas, principalmente, da nova geração, que já nascem nessa cultura tecnológica que é digital.

Lemos (2015, p.25) enfatiza que: “Estamos assim obrigados a mudar nosso olhar e buscar ferramentas para compreender o fenômeno técnico-científico contemporâneo”. O autor relata que a compreensão dos desafios contemporâneos acontecerá quando nos permitirmos conhecer a evolução histórica, com o objetivo de quebrar bloqueios, paradoxos, incoerências, conflitos que trazemos da antiguidade aos nossos tempos. Pois, trata de compreender os paradoxos, as potencialidades e os conflitos da tecnologia e de seus simbolismos respectivos.

Lemos (2015) constata que as escolas devem evoluir e desenraizar de metodologias, recursos pedagógicos e tecnológicos que trazemos da antiguidade, que desestimulam o aprender da juventude. Talvez seja a hora de aperfeiçoar, instruir, formar, desafiar, mediar e buscar um novo olhar para o aprendizado dos

estudantes, propiciando novas metodologias, recursos pedagógicos e tecnológicos adentrem nas escolas. Essa utilização devesse estar em consonância com o processo da aprendizagem.

Ressalta-se que a utilização das TIC não garantirá por si só a aprendizagem dos estudantes, ou até mesmo a melhoria da educação, como já abordava Camas (2012). As TIC são potenciais recursos de ensino e aprendizagem, que podem e devem estar a serviço do processo de construção e apropriação do conhecimento dos professores e dos estudantes.

As introduções desses recursos, na educação, devem ser acompanhadas de uma sólida formação dos professores, para que possam utilizá-los de forma responsável, ou seja, reflexiva e, portanto, crítica (CAMAS, 2012; 2014). Abrindo potencialidades pedagógicas infinitas, por meio da reflexão da sua prática pedagógica. De modo a poder entender que as tecnologias são ferramentas úteis ao processo do aprender.

Ao pensarmos em TIC e o Projeto Rádio Web em uma Escola da Rede Municipal de Curitiba, necessário se fez entender a teoria que envolve o Projeto estudado e sua implicação em nosso objeto. Para este fim, escolhemos primeiro entender a origem da mídia rádio.

### 3.2 BREVE HISTÓRIA DO RÁDIO

Antes de aprofundarmos o tema Rádio Web é necessário abordar a história do rádio, no intuito de compreender a sua trajetória e seus desafios.

A palavra rádio se origina do latim *radium*. O dicionário da Língua Portuguesa define-a como um substantivo, podendo ser masculino e/ou feminino, neste trabalho adotaremos como substantivo masculino, pois tratamos do aparelho e por tratarmos de transmissão via web e não hertziana:

Substantivo masculino pode ser um aparelho receptor de sinais radiofônicos, usado para captar e transformar as ondas que se emitem por um radiotransmissor.

Ainda no mesmo âmbito, mas no feminino, a rádio é um sistema de emissão e transmissão de som, que recorre às propriedades das ondas hertzianas. Também se dá o mesmo nome à estação rádio difusora que transmite programas diversos, utilizando as mesmas propriedades. Enquanto sinónimo de radiofonia, trata-se de um posto emissor de sons.



A história do rádio inicia-se entre meados de 1892 e 1894, quando o Padre Landell de Moura, no interior de São Paulo, “utilizou uma válvula amplificadora, de sua invenção e fabricação, que continha três eletrodos, e transmitiu, pela primeira vez, a palavra humana pelo espaço” (NEUBERGER, 2012, p. 52). Segundo o autor, como não conseguiu patentear o equipamento, ele não foi considerado o seu primeiro inventor.

O italiano Guglielmo Marconi é considerado o “pai da Radiodifusão e inventor do primeiro transmissor de ondas eletromagnéticas, em 1895”. (SEPAC, 2012, p.9)

O livro “Rádio: a arte de falar e ouvir do Serviço à Pastoral da Comunicação” apresenta a história do rádio, ressaltando que:

Os registros oficiais dão a Guglielmo Marconi o mérito desse invento. O que a história oficial não registra é que o primeiro inventor do rádio foi o Padre Landell de Moura, nascido em Porto Alegre (RS), em 21 de janeiro de 1861. Landell de Moura conseguiu patente norte-americana do telégrafo e do telefone sem fio, em 1883, realizou transmissões com o telefone sem fio, vislumbrando, já naquele tempo uma comunicação interplanetária. [...] O rádio inaugura uma nova era, passando a contribuir com os ideais de universalização e identidade de vários povos e nações. (SEPAC, 2012, p. 9).

No Brasil, a primeira transmissão oficial aconteceu, no dia 7 de setembro de 1922, no Rio de Janeiro, como parte das comemorações do Centenário da Independência, sendo inaugurada com um discurso do Presidente Epitácio Pessoa. Àquela época, poucas pessoas demonstravam interesse pela sua implantação.

A primeira estação de rádio brasileira, Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, foi fundada, em 1923, por Roquette-Pinto. Neste período, a função do rádio era a de educar.

Quando o rádio surge no Brasil é possível constatar que as primeiras emissoras vão trabalhar com a ideia de educação para as massas. Uma das nossas emissoras pioneiras foi a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, PR1-A, fundada em 20 de abril de 1923 e dirigida pelo professor Edgar Roquette-Pinto. O artigo 3º dos Estatutos da emissora confirmava o ideal dos criadores: a Rádio Sociedade, fundada com fins exclusivamente científicos, técnicos, artísticos e de pura educação popular, não se envolverá jamais em nenhum assunto de natureza profissional, industrial, comercial ou política”. (MILANEZ, 2007, p. 18 e 19).

As ondas do rádio passou por vários caminhos, que nos possibilitará adentrar e trafegar por vários questionamentos e experiências educativas com o rádio no Brasil.

Mcluhan (2002 p. 335) relata que “Um dos muitos efeitos da televisão sobre o rádio foi o de transformá-lo de um meio de entretenimento numa espécie de sistema nervoso da informação”. Tal transformação fica nítida quando o surgimento da televisão, o que apresentou como o primeiro obstáculos que as emissoras de rádio encontraram, levando-as a passar por problemas de crises de identidade quando o novo meio de comunicação surgiu.

Nos anos 1960 a 1964, ocorreu o Movimento de Educação de Base (MEB), que se concretizou por meio de um convênio entre a Presidência da República e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em março de 1961, no Governo Jânio Quadros. Às formas de trabalho criadas pelo MEB, denominou-se “Encontros”.

De acordo com Peixoto Filho (2010 p.24):

Nos municípios onde funcionavam as escolas radiofônicas, com os seguintes objetivos: complementação do trabalho radiofônico, contato direto com as comunidades, revisão e planejamento conjunto e movimentação e abertura às comunidades. Cada Encontro abrangia um município, era realizado aos domingos, num local indicado pelo monitor. Começava já vistos anteriormente, como início de debate. Era também feita com enquetes ou peças de teatro levadas, inicialmente pela Equipe Central e, posteriormente, elaborados pelos alunos.

Conhecer a história é constatar que a educação se fez presente e se propagou nas ondas do rádio. Refletia-se sobre as práticas pedagógicas. Havia “Encontros” para as trocas de experiências. A formação continuada do grupo que desenvolvia o MEB era efetivo, reflexivo, comprometido. Os temas abordados sugeridos pela comunidade, eram minuciosamente estudados e planejados. Havia integração e articulação do grupo. É o que se almeja com o Projeto Rádio Web, todo esse envolvimento em prol da educação e da comunidade escolar, local e familiar, pois o projeto poderia desenvolver toda comunidade de uma forma geral.

Por nossa pesquisa abordar o rádio como recurso pedagógico, observamos, a partir das leituras realizadas, que seu uso pode possibilitar que o conhecimento chegue e adentre aos locais mais distantes do país, ofertando a Educação a Distância. O Ensino tinha como objetivo alfabetizar adultos e também realizar o trabalho político que permitisse o processo de conscientização dos trabalhadores, principalmente do campo.

De acordo com o autor Peixoto Filho (2010 p. 23-24), o MEB abordava temas geradores, que aproximavam os trabalhadores do conhecimento,

possibilitando a importância do diálogo entre diversas questões e problemas levantados que instruíam toda a comunidade.

Cabe aqui destacar a importância histórica de Paulo Freire, que com seus trabalhos teóricos e a elaboração de uma metodologia para a alfabetização das grandes massas e suas contribuições à Educação Popular, vai influenciar profundamente não apenas os trabalhos desse período, mas toda a Educação no Brasil e em outros países nas décadas posteriores. (PEIXOTO FILHO, 2010 p. 23).

Paulo Freire foi o grande alfabetizador dos adultos, valorizava o conhecimento do trabalhador e da sua vivência, aproximava todos esses saberes e os alfabetizava de maneira significativa, mediadora, colaborativa e desafiadora, ou seja, todos coautores da sua aprendizagem, mas possibilitou que os adultos também obtivessem o conhecimento político.

Devido a essas instruções, além do caráter pedagógico, também abordavam caráter político, conscientizando os professores e estudantes. O MEB passou por problemas e seus objetivos foram reprimidos e interrompidos no período da ditadura.

Em 1967, destaca-se a Fundação Educacional e Cultural Padre Landell de Moura (FEPAM), no Estado do Rio Grande do Sul, com cursos via rádio, Educação para Adultos e a Fundação Padre Anchieta em São Paulo. Nesse período, o governo estadual adquiriu a Rádio Cultura para as transmissões de programas educativos da Fundação.

As fundações foram criadas em 1967. Tinham a mesma característica da MEB. De acordo com o autor Neuberger (2012, p. 91), utilizavam das transmissões da rádio para fins educacionais, propiciavam “programas de formação cidadã com o apoio de um sistema de multimeios (material impresso, cassetes, slides, fitas de vídeo e material de divulgação)”.

No período da ditadura militar, houve o desejo de incentivar a Educação a Distância, via radiocomunicação, coligados às próprias convicções históricas de idealização do rádio no Brasil. De acordo com o autor Zuculoto (2010, p. 4) que cita o Centro Nacional de Recursos Humanos Do Ipea/Iplan (1976, P. 111-117) relata que:

Desde Roquette-Pinto vislumbraram no meio uma vocação instrucional, incentivam, neste período, o surgimento de muitas emissoras e fundações de rádio e TVs educativas do campo público. E outro destaque, entre estas, é o IRDEB – Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia, com vinculação ao governo daquele estado. Foi criado especificamente para produção de programas instrucionais, em 1965, estabelecida em convênio entre o MEC e a Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia. (IPEA/IPLAN, 1976, P. 111-117)

A produção do Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia, eram cursos de madureza ginasial e também programação cultural com temáticas sobre a Bahia e música. Em 1967, o Instituto foi extinto pelo MEC e passou a realizar o projeto somente para o Estado da Bahia, que o converteu em Fundação.

Em 1969, revolução cultural abortou grandes projetos, e o sistema de censura quase aniquilou a rádio educativa brasileira.

No final da década de 1960 e início de 1970, o Governo Federal, por meio de uma portaria de nº 408/70, instaura o Projeto Minerva, esse nome foi escolhido, porque “Minerva” na mitologia é a deusa da sabedoria. Tal portaria determinava a transmissão de programação educativa em caráter obrigatório, por todas as emissoras de rádio do país. Por ser recurso tecnológico de baixo custo e porque a população brasileira tinha familiaridade e apreço por tal equipamento. Esta obrigatoriedade é fundamentada na Lei 5.692/71.

As principais características do Projeto Minerva durante sua execução foram: a contribuição para renovação e o desenvolvimento do sistema educacional e para a difusão cultural, conjugando o rádio e outros meios; a complementação ao trabalho desenvolvido pelo sistema regular de ensino; a possibilidade de promoção da educação continuada; a divulgação de programação cultural de acordo com o interesse da audiência; a elaboração de textos didáticos de apoio aos programas instrutivos; e a avaliação dos resultados da utilização dos horários da Portaria nº408/70 pela emissora de rádio. (CASTRO, 2009).

O rádio em determinado período exerceu uma função muito significativa para a educação, pois trouxe para as pessoas não alfabetizadas a possibilidade de se alfabetizar. Pois muitas dessas pessoas não tinham a possibilidade de frequentar uma escola, ou seja, estar em um ambiente físico da escola, com o objetivo pleno, de aprender. O rádio possibilitou esse aprender, por ser um equipamento de baixo custo e que toda comunidade tinha a possibilidade de adquirir.

Os rádios precisaram passar por transformações para acompanhar o novo território comunicacional difundido pela internet e, desta forma, se manterem presentes nas vidas das pessoas.

Para Mandaji e Ribeiro (2012, p. 13) “pode-se afirmar que a década de 90 foi um período em que se romperam as fronteiras entre os meios de comunicação estabelecidos e os novos” e, assim, continuou a ser um dos recursos tecnológicos que faz parte da vivência de toda população. Em qualquer parte do mundo e em qualquer classe social, abrindo um leque de informações e conhecimentos.

Com o decorrer da sua trajetória tal recurso não deixou de fazer parte do dia a dia dos seus espectadores. É claro que aperfeiçoou, ingressando na era da internet e podendo ser conectado em aparelhos tecnológicos digitais como: *smartphone*, *tablet*, *notebooks* e outros acessórios móveis, o que lhe confere um papel de destaque na acessibilidade a ele, pois o rádio apresenta-se como um recurso tecnológico “gratuito, fácil e portátil”, companheiro fiel e prestador incansável de informação e de serviço para a cidadania. (PRATA, 2010 p.7).

Mcluhan (2002 p. 335) nos possibilita a seguinte reflexão:

O rádio afeta as pessoas, digamos, como que pessoalmente, oferecendo um mundo de comunicação não expressa entre o escritor-locutor e o ouvinte. Este é o aspecto mais imediato do rádio. Uma experiência particular. As profundidades subliminares do rádio estão carregadas daqueles ecos ressoantes das trombetas tribais e dos tambores antigos.

De acordo com Mcluhan (2002) o rádio permite circundar e interligar em direção com o foco emotivo, envolvendo as pessoas. Isso quer dizer que o rádio não perde a sua essência, mesmo passando por transformações. O rádio é uma tecnologia da informação que ainda permanece presente na rotina de grande parte da população brasileira.

O autor Mcluhan (2002 p. 339) menciona que “[...] como a cultura letrada incentivou um individualismo extremo e o rádio atuou num sentido exatamente inverso, ao fazer reviver a experiência ancestral das tramas do parentesco do profundo envolvimento tribal”.

Após delinear os fatos marcantes na trajetória do Rádio, passaremos a abordar sobre a trajetória do Rádio Web, suas contribuições e desafios na educação.

### 3.3 ENTENDENDO O RÁDIO WEB

O primeiro Rádio Web ou Web Rádio que existiu, no Brasil, foi o RádioFam, da Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio Grande do Sul, no ano de 1997.

Os autores Pretto e Tosta (2010, p. 183) definem que:

O Rádio Web como transmissão radiofônica na internet com tecnologia streaming. Em muitos casos, a emissão on-line (na web) é a reprodução integral do sinal hertziano, através de um computador pessoal, reproduz a emissão por IP (Internet Protocol), acessível a todos os que trabalhem em ambiente web.

Todavia, a principal diferença entre o rádio na web e o rádio hertziano é a forma de acesso aos conteúdos radiofônicos que, quando realizado pelo computador, possibilita, potencialmente uma ação interativa, flexível e dinâmica, a qualquer hora, sem limites geográficos.

Pretto e Tosta (2010) nos relatam que atualmente é possível ter, acessar e acompanhar as programações radiofônicas do Rádio Web e rádio hertziano com emissões on-line (na web), basta ter computador, ou um celular, ou um tablet, e principalmente, acesso à internet. Os autores citam que a principal diferença entre elas, é a forma de acesso aos conteúdos radiofônicos. O Rádio Web permite ao usuário interagir com o conteúdo radiofônico de forma interativa, em que todos podem dialogar sobre as temáticas abordadas. Nesse sentido, possibilitam que os ouvintes saiam da ação de receptores e passem a ser emissores, coautores da comunicação, numa ação flexível, dinâmica, a qualquer hora, sem fronteiras.

Os meios de comunicação e o acesso à informação, proporcionados pelas TIC, possibilitam uma nova configuração de uso. Na escola, isso se reflete na necessidade de se pensar em formas de envolver o estudante no processo de construção de seu conhecimento, um aprendizado sem paredes, em que o estudante saia da condição de receptor e seja emissor, seja coautor do seu aprendizado, uma vez que as diferentes tecnologias, principalmente as digitais, encontram presentes em seu dia a dia, possibilitando um aprendizado crítico, flexível, dinâmico e sem fronteiras.

Nesta perspectiva, o Rádio Web na escola pode ser contemplado, pois é um serviço de rádio com transmissão pela internet e que tem como público-alvo estudantes, professores, gestores e comunidade escolar. Seu desenvolvimento no espaço escolar pode propiciar interação entre todos os indivíduos envolvidos no

processo escolar. Entretanto, para efetivá-lo, enquanto recurso pedagógico, alguns procedimentos se fazem necessários.

Ao pensar na implantação do projeto Rádio Web na escola, utilizando esse recurso, no sentido de promover maior interação entre os estudantes e os professores, aperfeiçoar a comunicação interna na instituição e possibilitar que os estudantes da escola possam adquirir conhecimentos educativos formais e não-formais. A primeira atitude é fazer o mapeamento da unidade considerando os seguintes fatores: se a unidade possui os recursos tecnológicos necessários para o seu desenvolvimento; ter a autorização, o respaldo, a parceria e manter um diálogo com a Equipe Diretiva, Pedagógica e a Família, sobre a implantação, o desenvolvimento e, futuramente, o *feedback* sobre a avaliação do projeto rádio web desenvolvido na unidade. Envolver os estudantes e os professores da escola para que haja um trabalho coletivo, colaborativo e interdisciplinar, no sentido que, todos se envolvam nesse recurso midiático e pedagógico, de maneira que possam se apropriar dessa linguagem democrática, aberta, atual e que apresenta amplo potencial educativo.

O Rádio Web, como qualquer outro recurso tecnológico, encontra barreiras, como os autores Teixeira, Silva e Paez (2011, p.6) esclarecem: “o Rádio Web tem um longo caminho a percorrer, objetivando romper com o paradigma hertziano do consciente coletivo e, evolutivamente, receber reconhecimento, credibilidade, estabilidade e identidade”. Para nosso estudo, diríamos também sentido pedagógico na prática educacional.

É necessário, então, discutir no âmbito escolar, quais as contribuições que o Rádio Web pode proporcionar à comunidade escolar, de maneira que possa ser utilizada de modo efetivo, como um recurso motivador para o processo ensino-aprendizagem dos estudantes, tornando os conhecimentos já adquiridos em sala de aula mais significativos e interessantes.

Para Pretto e Tosta (2010, p. 87), desenvolver projetos com Rádio Web possibilita:

As pessoas que se envolvem diretamente na produção comunicativa passam a compreender melhor a realidade e o mundo que as cercam. Aprendem também a trabalhar em grupo e a respeitar as opiniões dos outros, aumentam seus conhecimentos técnicos, filosóficos, históricos e legais, ampliam a consciência de seus direitos. Desenvolvem a capacidade de expressão verbal além de conhecerem o poder de mobilizatório e de



projeção que a mídia possui, em geral simbolizado no atendimento a reivindicações e ao reconhecimento público pelo trabalho de locutores. Aprendem ainda a entender os mecanismos de funcionamento de um meio de comunicação – desde suas técnicas e linguagens até os mecanismos de manipulação a que estão sempre sujeitos.

De posse desse conhecimento, melhoram a autoestima e um possível interesse em crescer e colaborar para que mudanças sociais ocorram, além que formularem espírito crítico capaz de compreender melhor a lógica da grande mídia. Uma forma de entender a mídia é fazer mídia.

Dentro do atual contexto histórico, em que a mídia vem, a cada dia, ocupando espaços, ditando os modos e as formas de pensar e agir, faz-se necessário, dentro da escola, reflexões sobre encaminhamentos pedagógicos que vislumbrem possibilidades de desenvolver atitudes de “pensar por si próprio”, saber expressar ideias próprias, interpretar a realidade sob a ótica de outras lentes, como as fornecidas pela mídia.

Pretto e Tosta(2010) fazem afirmações valiosíssimas, ao relatar que o Projeto Rádio Web possibilita um novo aprender, propicia uma nova relação entre professor-estudante, estudante-estudante, possibilitando um novo direcionamento no processo ensino-aprendizagem, em que ambos serão protagonistas do conhecimento. Possibilitando que o aprender pela mediação, o trabalhar coletivamente, respeitando as diversas opiniões, desenvolvendo o pensamento crítico, a consciência de seus direitos e deveres, podendo elevar a autoestima do aluno.

Para os autores Pretto e Tosta (2010), “vemos como o Rádio Web vem se consagrando como um importante instrumento auxiliar e de apoio e que vão muito além do potencial instrutivo e formativo que historicamente tem conferido às instituições de ensino”. (PRETTO; TOSTA, p.18).

Assumpção (1999, p.87) detalha que “o Rádio escola, até mesmo o Rádio Web, devem ser um meio de ensino problematizador para o ensino fundamental, levando o educando emissor/receptor à aquisição do conhecimento sistematizado, à reflexão e a possíveis intervenções no seu meio ambiente”.

A autora Assumpção(1999) descreve que os Projetos Rádio Escola e Rádio Web tornam-se um meio incentivador, facilitador, desafiador, gerador dos conhecimentos sistematizados e já assimilados pelos estudantes, podendo ser compartilhado com os outros colegas da escola. Ela descreve que o saber elaborado e novos conhecimentos podem promover:

- a) A democratização da comunicação (tornando-se os sujeitos ativos de sua própria comunicação).
- b) A familiarização com a linguagem radiofônica da emissora comerciais e educativas AM e FM;
- c) O intercâmbio de informação e comunicação interescolares, ampliando o conhecimento cultural e pedagógico das escolas receptoras;
- d) O conhecimento técnico e artístico da linguagem radiofônica utilizado pelos emissores (desmitificação dos meios de comunicação de massa)
- e) O conhecimento das mensagens elaboradas (por meio da edição) e em seu estado bruto, envolvendo o conteúdo e os interesses da empresa radiofônica quanto aos aspectos políticos, econômicos, sociais e ideológicos, os quais interferem na divulgação da informação (leitura crítica do rádio);
- f) A socialização do discente, por meio do trabalho radiofônico em equipe (desde a elaboração da pauta até a difusão da programação), promovendo a prática da cooperação social dos participantes.
- g) A sugestão de novos temas a serem desenvolvidos (assuntos indicados pelos próprios emissores e receptores), conforme a observação e experimentação vivenciada durante a pesquisa do meio. (ASSUMPÇÃO, 1999, p.87).

Portanto, desenvolver um projeto Rádio Web, deve ter como objetivo principal proporcionar a integração entre as disciplinas, ou seja, uma prática pedagógica integrada e interdisciplinar. Como menciona Assumpção (1999, p.88), a proposta de trabalhar com um projeto Rádio Web deve ser:

Proporcionar a integração entre as disciplinas do currículo da escola, e desta com a realidade, com o coletivo e a atualidade. Possibilita também maior espaço de participação aos educandos que deverão produzir, editar, veicular e analisar com os professores os temas discutidos em sala de aula, sob orientação de educadores.

A concepção pedagógica que permeará o Rádio Web deverá estar voltada para o objetivo de levar o estudante a compreender, interpretar e reorganizar a própria realidade por meio da produção do saber. (ASSUMPÇÃO, 1999, p.88).

Ao integrar o Rádio Web no âmbito escolar, os professores devem pretender oportunizar aos estudantes meios de adquirir independência, no sentido de analisar, decidir, planejar, expor suas ideias, ouvir a dos outros enfim, poder dotar seus estudantes de flexibilidade de pensamentos tão necessários neste mundo dinâmico em que vivemos. Oportunizar por meio da interdisciplinaridade a articulação do conhecimento dos conteúdos, de maneira que as áreas do conhecimento se integrem, articulem-se em prol do ensino mais democrático e com equidade.

Para os autores estudados (Assumpção, 1999; Pretto e Tosta, 2010) desenvolver Rádio Web, na escola, deve se entender o processo colaborativo e coletivo, que favorecerá a articulação de diferentes conteúdos. Bem como, a troca constante de ideias, permitindo o movimento discursivo, no qual o falante e ouvinte

terão direito a vez e à voz. Portanto, trabalhar com Rádio Web na escola deve também contribuir com o desenvolvimento das habilidades da leitura e da oralidade.

Torna-se urgente que a escola incorpore ao seu fazer pedagógico as diferentes linguagens que estão postas no mundo. Pois, quando ela abre para o estudante a possibilidade do acesso a essas linguagens, mais o seu universo cultural poderá se ampliar.

Para Lévy (1999), o ciberespaço suporta tecnologias intelectuais que ampliam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas: a memória, a imaginação, a percepção e o raciocínio. Essas tecnologias favorecem novas formas de acesso à informação e novos estilos de raciocínio e de conhecimento.

Tais ações poderiam proporcionar aos estudantes o gosto pela leitura e pela escrita. Também poderia desenvolver a responsabilidade, pois seu trabalho será visto e ouvido por todos na escola, em dia estipulado para ir ao ar. O trabalho radiofônico não se esgota nas pesquisas e entrevistas, é necessário decodificar as informações.

No Projeto Rádio Web, o estudante deve torna-se sujeito ativo do processo de comunicação, produzindo textos escritos e orais, em conformidade à linguagem do rádio, propiciando, dessa forma, que toda a comunidade escolar, familiar e outros espectadores sejam ouvintes das suas produções. Por ser um Rádio Web, deve também propiciar a possibilidade da participação do ouvinte, que por meio de acesso web, pode escrever ao locutor, pode participar da transmissão, ao mesmo tempo que ocorre, por meio da própria tecnologia disponível hoje, tanto nos aparelhos celulares, quanto nos computadores e tablets.

Para Pretto e Tosta (2010 p. 20):

A imagem total que se constrói no educando-ouvinte será grande parte sua criação pessoal de trabalho próprio. Escutar é o método pelo qual a maioria das pessoas aprende, é o meio pelo qual se transmite as tradições culturais, é o complemento recíproco do falar. A valorização da expressividade e do caráter da voz humana e, sem dúvida, uma das incumbências e responsabilidades mais relevantes de um sistema rádio educativo, no qual a ação de escutar e a ação de falar são integradas criticamente por professores, auxiliares, técnicos e comunicadores, em um intercâmbio de experiências que se proponham tê-las em comum.

De acordo com os autores Tosta e Pretto (2010) o Projeto Rádio propicia que os estudantes sejam emissores, coautores da comunicação, da sua aprendizagem e

propague esse conhecimento a toda comunidade escolar e família. O projeto possibilita que toda a escola pratique o exercício de ouvir e falar, favorecendo a articulação de diferentes conteúdos, bem como a troca constante de ideias. Talvez a utopia desse tipo de proposta esteja em permitir o movimento de opiniões, no qual o comunicador e o ouvinte tenham direitos iguais.

Portanto, o rádio, aliado às possibilidades da internet, apresenta-se como um diferencial, no tocando à educação, podendo ser manuseado como um recurso que possibilita o trabalho de mediação do professor, dos estudantes e seus pares, o trabalho coletivo e colaborativo, nos diversos tempos e espaços. Auxilia, também, no envolvimento e na organização das atividades de leitura, escrita e oralidade, com a participação do estudante em um processo de construção do conhecimento.

Mas, como em qualquer outra tecnologia, o Projeto Rádio Web na educação, possui desafios. Um deles é que o projeto é pouco difundido no ambiente escolar.

Trabalhar com rádio via internet, pode-se mesmo dizer que é novo na educação. E, pela experiência da pesquisadora, pode-se dizer que causa, em alguns professores, certa estranheza e resistência em desenvolvê-lo. Entretanto, Gonçalves (2015, p.72), em sua pesquisa, menciona uma questão importante que nos auxilia a repensar os desafios:

É preciso desmitificar aspectos negativos e determinados fatores impeditivos para a utilização de programas de rádio no ambiente escolar, desencadeados por costumes e hábitos que sempre valorizam o fator de especialização, fazendo pensar que tudo o que se encontra fora de nossa área de domínio é muito complicado e difícil de ser realizado. Uma forma de pensamento atrasada e que reflete um regime estacionário, no sentido de fugir de desafios, não arriscar investir no novo, tudo para manter-se seguro em uma zona de conforto.

Assumpção (1999, p. 84), também nos auxilia, ao fazer a reflexão:

O projeto rádio escola precisa atentar no contexto pedagógico que envolverá como um todo, não o vendo como um projeto isolado para o aluno passar o seu tempo, ou brincar de radialista sem nenhum comprometimento com o ensino/aprendizagem. No momento em que ele for aliado da educação, professores, alunos e dirigentes saberão conviver com ele da mesma forma que aprenderam a conviver com o livro didático.

Os autores Gonçalves (2015) e Assumpção (1999) fazem uma valiosíssima reflexão, a de que é preciso quebrar algumas paradigmas, paradoxos e posturas metodológicas que dificultam as escolas desenvolvam o projeto de rádio. Alguns

profissionais da educação preferem não propiciar que o novo adentre em suas práticas pedagógicas, pelo comodismo, pensamento e metodologias atrasadas, congeladas, já apreendidas pelo profissional. Mas os estudantes almejam o novo, gostam e buscam desafios, então é preciso propiciar que a comunidade escolar tenha um olhar diferenciado e propicie que a comunicação radiofônica adentrem as escolas articulando-o com o currículo escolar de forma interdisciplinar.

Nesse sentido, a informação, o conhecimento, as tecnologias da informação e comunicação, trabalho coletivo, mediador, colaborativo se movimentem no ambiente escolar, em prol da aprendizagem e troca de conhecimentos com toda a escola.

Além do desafio de interesse pedagógico, outro fator que o Projeto Rádio Web enfrenta, nas escolas, é a mudança de governo ou direção. Por mais que o projeto seja bom, em alguns casos, não há interesse político e pedagógico em dar continuidade. Nesse sentido, a falta de incentivo seja na estrutura, seja na formação de professores, dificulta o desenvolvimento de diferentes projetos que poderiam contribuir para melhorar a educação. O maior desafio, que se enquadra na falta de infraestrutura, é a dificuldade de acesso à internet, manutenção dos recursos tecnológicos, aquisição de materiais tecnológicos, devido à falta de verbas vinda do departamento financeiro do município e do estado. Este fator relevante, traz o problema de mesmo alguns professores e gestores, adotando o projeto, tornar-se inviável.

Para romper o paradigma do não fazer e propiciar que a utilização de programas de rádio adentre as escolas, é preciso que os órgãos competentes: do município, do estado e dos órgãos federais, revejam políticas públicas que permitam que as escolas tenham acesso à internet de maneira eficaz. Possibilitem verbas financeiras, em que as unidades possam realizar as manutenções e façam aquisição de novas tecnologias para enriquecer o processo ensino-aprendizagem, propiciem a troca de experiências, fortaleçam a sua continuidade e consecutivamente a formação continuada dos professores.

### 3.4 REPENSANDO AS TECNOLOGIAS MIDIÁTICAS NA EDUCAÇÃO

O papel da mídia é fundamental no desenvolvimento humano, tanto que já faz parte da nossa existência desde a antiguidade. A palavra mídia é derivada do

latim "media", plural de "medium" e tem como significado as palavras "meio" ou "forma".

De acordo com Dutra (2011):

A verdade é que a mídia faz parte do processo de comunicação que se apresenta em três etapas subdivididas, como processo de comunicação devemos entender que este compreende todos os elementos da comunicação, como emissor, mensagem e o receptor.

Como a mídia faz parte do processo de comunicação é primordial que ela tenha um papel fundamental na educação, “sendo um instrumento para a democratização das oportunidades educacionais e do acesso ao saber e, portanto de redução das desigualdades sociais”. (BELLONI, 2009, p.12).

Belloni (2009) defende esta perspectiva, enfatizando que para que haja democratização é necessário que todo o universo educacional repense o desenvolvimento de práticas educacionais, incluindo a formação de professores, atualizando-os, para que estejam sintonizados com as aspirações e o caminhar das novas gerações.

Belloni menciona que,

A noção de educação para as mídias abrange todas as maneiras de estudar, de aprender e ensinar em todos os níveis[...] e em todas as circunstâncias, a história, a criação, a utilização e a avaliação das mídias enquanto artes práticas e técnicas, bem como o lugar que elas ocupam na sociedade, seu impacto social, as implicações da comunicação mediatizada, a participação e a modificação do modo de percepção que elas engendram, o papel do trabalho criador e o acesso as mídias. (UNESCO, 1984 apud BELLONI, 2009, p. 12).

Ante as mudanças tecnológicas, a escola precisa urgentemente repensar o seu papel educativo frente às Tecnologias da Informação e Comunicação, pois a sua inserção nas unidades ocorrem também, devido à pressão do mercado e, nesse sentido, as instituições de ensino estão em defasagem com as relações sociais e culturais de cada geração.

Para Belloni (2009), um dos avanços a ser entendido pela educação é a mídia-educação:

Dentre os avanços mais importantes, cabe ressaltar justamente o reconhecimento de que a mídia-educação constitui um direito fundamental da humanidade, como melhor caminho para preparar todos os indivíduos,

independentemente da classe social ou da idade, para o exercício pleno da cidadania, que inclui os direitos à liberdade de expressão, ao acesso à informação e à participação na vida cultural, contidos na Convenção Internacional dos Direitos da Criança e Adolescente. A mídia-educação é hoje tão necessária ao exercício da cidadania quanto era a alfabetização no século XIX. (BELLONI, 2009, p. XIV).

Belloni (2009) nos faz refletir sobre a mídia-educação, é preciso oportunizá-la na educação como um instrumento aliado ao processo ensino aprendizagem. Atualmente, as informações são de fácil acesso a todos. Está na palma da mão, quando acessam as mídias nos aparelhos de celulares conectados à internet. Cabe à escola oportunizar o acesso às mídias, a sua utilização em prol da aprendizagem será um ato pedagógico, portanto, também comunicativo. Os professores devem, juntamente com seus estudantes, aprender a contextualizar, selecionar, analisar, debater todas as informações, contribuindo para o pleno exercício a cidadania.

Para Bévort e Belloni (2009), há a necessidade de entender o tempo presente. Neste sentido, os pesquisadores, trazem a mídia-educação como “um campo relativamente novo, com dificuldades para se consolidar, entre as quais a mais importante é, sem dúvida, sua pouca importância na formação inicial e continuada de profissionais da educação” (p. 1089).

Entretanto, os pesquisadores deixam claro que há obstáculos que se concretizam na não ação pedagógica da inclusão das tecnologias, na prática pedagógica:

Esta dificuldade maior, cuja mudança é condição *sine qua non* para o desenvolvimento da mídia-educação, acrescentam-se outros obstáculos importantes: i) ausência de preocupação com a formação das novas gerações para a apropriação crítica e criativa das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC); ii) indefinição de políticas públicas e insuficiência de recursos para ações e pesquisas; iii) confusões conceituais, práticas inadequadas, “receitas prontas” para a sala de aula, em lugar da reflexão sobre o tema na formação de educadores; iv) influência de abordagens baseadas nos efeitos negativos das mídias que tendem a baní-las da educação, em lugar da compreensão das implicações sociais, culturais e educacionais; v) integração das TIC à escola de modo meramente instrumental, sem a reflexão sobre mensagens e contextos de produção. (Idem, ibidem, p. 1090).

De acordo com os autores Bervot e Belloni (2009), é importante a utilização da mídia-educação no presente, mas com o rompimento da utilização do passado, em que havia um monopólio de informações. A mídia-educação será eficaz quando consolidar a sua importância na formação inicial, repensar políticas públicas que



ampliem, favorecem, possibilitem o repensar em medidas que a mantenedora e as unidades escolares tenham subsídios pedagógicos, estruturas físicas, técnicas e equipamentos adequados para a sua utilização. Possibilitem e propiciem as formações continuadas e troca de experiências ao longo da carreira profissional. É preciso que mantenedoras e as escolas realizem ações e reflexões sobre a prática pedagógica em prol da educação com qualidade.

Concordamos com as autoras (Bévort; Belloni, 2009) e também com Kenski (2013, p.11), quando nos traz que a escola deve assegurar a aprendizagem do tempo que vive. Kenski (idem) chama de “tempo móvel”:

O desafio gigantesco que ai se postula para todos os docentes está na construção e na organização de um tempo móvel, permeável, personalizado, que possa garantir a elasticidade suficiente para atender às necessidades de cada aprendiz em suas relações com os conhecimentos e com as tecnologias. (2013, p. 13).

Isto nos desafia a refletir sobre uma nova forma de pensarmos as aulas com o objetivo de que ocorra o uso das tecnologias e mídias digitais, de maneira comunicacional, que seja motivadora da autonomia aos estudantes, de práticas que contemplem os diferentes estilos de aprendizagem e outras que estimulem a construção individual e coletiva do conhecimento. As pesquisas e práticas pedagógicas afirmam que não é mais possível fazer uma educação com o uso de tecnologias digitais embasadas na mesma perspectiva de aulas tradicionais (CAMAS, 2012, p.194).

E é exatamente essa perspectiva que vivenciamos com o uso do Rádio Web, na escola. Ao trazermos uma das possibilidades tecnológicas digitais, que tratam da informação e da comunicação ao jovem estudante e ao professor.

Camas et al. (2013) nos faz refletir que, tradicionalmente, a sala de aula se constituía como um espaço físico e havia um tempo determinado, durante o qual o professor transmitia seus conhecimentos e experiências aos seus estudantes. Para a pesquisadora, essa visão de local de transmissão não pode ser considerada como única manifestação de sala de aula. A autora conclui que, a sala de aula já é um local sem paredes e configurações tradicionais, e por isso se faz necessário entender as novas configurações e os papéis dos professores e estudantes para poder aproveitar as competências envolvidas e desenvolver as fluências no uso da web no processo de aprendizagem de nossos estudantes.

Demo (2012), em acordo com Camas et al. (2013), relata que:

A inclusão digital mais promissora é aquela introduzida no processo de aprendizagem docente e discente, para que fluência tecnológica, para além de meio disponível, seja vista como uma nova alfabetização e, sobretudo, como novo modo de aprender bem. Uma coisa é defender o acesso generalizado à internet (nos projetos de cidades digitais, algo em si já muito interessante), outra coisa é motivar a população a aprender, sobretudo a continuar aprendendo, com uso crítico da internet, em especial desafiando a autoria.

Talvez, a melhor parte da fluência tecnológica seja a possibilidade de promoção individual e coletiva, para além do entretenimento...

Seria fundamental incluir na fluência tecnológica o desenvolvimento da capacidade de produzir textos multimodais, cultivar o espírito científico, lidar com discursos formais, com base crítica e autocrítica para dar conta da sociedade do conhecimento, uma vez que, sendo os materiais de consulta da internet questionáveis e, muitas vezes, “plágios” de textos alheios, algo que se tornou um terror na escola e na academia. (DEMO, 2012 p. 40).

A partir das leituras em Demo (2012) e Camas (2013), podemos entender que a aquisição de conhecimentos por meio das TIC vem a contribuir para avançar com a transformação do espaço escolar em um ambiente dinâmico e interativo, facilitando o acesso à informação. É importante salientar que os autores propõem que o estudante venha a entender a diferença entre entretenimento e conhecimento, para que saiba respeitar os limites de seu uso em sala de aula.

Brito e Purificação (2015 p. 51) ao fazerem o questionamento: “Tudo que eu utilizo em sala de aula é tecnologia educacional? ”, respondem de seguinte forma:

Quando se fala em tecnologia educacional, temos percebido que há uma tendência de os profissionais da educação, de diversos níveis, pensarem apenas na ferramenta computador, da qual já admitiram abertamente sentir “medo”. Entretanto, no momento em que se desenvolve uma atividade qual esse profissional se depara com o manuseio de outro recurso tecnológico, como o retroprojetor, esse medo não é explicitado. Alguns professores demonstram até certo desdém por esse recurso ao mesmo tempo em que não conseguem manuseá-lo. (ligar/desligar/ajustar o foco) e explorá-lo de forma criativa na sala de aula. (BRITO E PURIFICAÇÃO, 2015, p. 51)

Para Brito e Purificação (2015) é comum nos depararmos com profissionais da educação que conceituam tecnologia com o “computador”, conceito errôneo e mal compreendido. Utilizam desses artifícios para criar resistência no seu manuseio em sala de aula, pois como as autoras mencionam, os profissionais utilizam de ferramentas tecnológicas já apreendidas, nesses casos não apresentam espanto, nem receio, medo e não é mensurado. Essas barreiras e conceitos errôneos causam graves prejuízos na educação, tecnologia sem uso não é tecnologia, pois os

recursos tecnológicos quando utilizados adequadamente, aproximam os estudantes da aprendizagem de maneira criativa, desafiadora e significativa.

Segundo Camas (2014), independentemente da tecnologia, é importante entender, criar e dar vazão a uma nova escola, que vislumbre o currículo como o caminho a ser construído para e pelos aprendizes.

Para romper as barreiras da transmissão da informação e espaço físico da escola, o professor passa a ser mediador desse saber, o estudante não agirá mais de forma tradicional, em que se conduzia apenas, como diz Silva (2014, p. 230), "a olhar, ouvir, copiar e prestar a atenção". O estudante vai além, ele "cria, modifica, constrói, aumenta e assim torna-se coautor, já que o professor configura o conhecimento em estados potenciais".

Colaborando com o pensamento de Silva (2014), Ribeiro (2014), constata que os meios de comunicação, representados pelas TIC:

Mudaram e muito a maneira como o homem se relaciona com seus pares e com o próprio mundo. Desde a utilização de carros e estradas que encurtaram distâncias terrestres até as mais sofisticadas possibilidades de comunicação online, tudo contribuiu para a aproximação dos povos e as trocas de experiências, conhecimentos e cultura. Temos a impressão de que o tempo passa mais rápido, de que podemos controlar tudo ou conhecer tudo, num simples tocar de teclas. Aprendemos a nos vestir de acordo com o que vemos na TV, passamos a ter essa ou aquela necessidade de consumo, de lazer (...). Formamos nossa opinião sobre nosso país e os países vizinhos ou mais distantes, a partir do que lemos, vemos e ouvimos nos meios de comunicação de massa. Tudo isso está tão interiorizado na sociedade e em cada um de nós que não conseguimos mais identificar até que ponto essas tecnologias espelham o nosso tempo ou determinam como ele deve ser. (RIBEIRO, 2014, p.25-26).

O professor é o mediador do conhecimento e delega ao estudante uma parte de responsabilidade em sua construção. Para Silva (2014):

[...] O professor percebe que o conhecimento não é mais o fruto de sua autoria somente. Percebe que, em nosso tempo, os atores da comunicação tendem à imbricação, a partilhar a mesma situação e não à separação, a distância, tal como na cultura da escrita, quando o autor e o leitor não estão em interação direta. Propõe o conhecimento à maneira do parangole e da arte digital. Está é a sua autoria redimensionada. Não mais a prevalência do falar-ditar, da distribuição, mas a perspectiva da proposição complexa do conhecimento, da participação ativa dos alunos como coautoria. (SILVA, 2014 p. 231).

Segundo (BRIGGS, 2004, p.194) citado por Maciel (2016, p. 23):

Com isso, novas necessidades surgem com relação à educação, pois “a tecnologia requer e produz mudanças sociais e organizacionais”. Por isso, consideramos que o uso da tecnologia, junto ao processo de ensino-aprendizagem, sem a devida formação do professor é um desafio à nossa sociedade.

Ribeiro (2014) ressalta que, em pleno século XXI, vivemos um mundo novo, dinâmico, sem fronteiras, ou seja, um aprendizado sem paredes, em que as pessoas estão próximas uma das outras apenas por aparelho e por uma tecla, as informações, conhecimentos estão disponíveis, sem que haja uma criticidade. Nesse sentido, Silva (2014) contribui mencionando que todas as essas informações não devem ser assimiladas, apreendidas pelos estudantes como verdadeiras, o professor deve ser mediador, deve redimensionar o conhecimento e juntos serão coautor desse novo aprender.

Já Maciel (2016) faz a seguinte reflexão que é importante inserir as tecnologias na educação, até porque os estudantes emergem por tais transformações, pois são considerados os nativos digitais, mas o autor nos faz pensar, refletir, que não é suficiente inserir as tecnologias na educação sem que haja por parte dos órgãos governamentais o repensar e propiciar políticas públicas que fortaleçam as reflexões e estudos sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação que se inicie na formação inicial e se propague no caminhar profissional, ou seja, formação continuada.

Perriault (1996), citado por Belloni (2009, p.28) relata que “os novos modos de aprender são ainda uma incógnita para a maioria dos professores”. Nossa experiência nos mostrou que são muitos os professores, na sua prática pedagógica, deixando de lado o uso das TIC pela falta de conhecimento sobre a maneira de como usá-las no processo ensino-aprendizagem. A TIC solicita uma pedagogia nova, o professor precisa conhecer as ferramentas tecnológicas, estar capacitado para usá-las em prol da aprendizagem do estudante. Para isso é preciso aproveitar a TIC como parceira, é preciso que esteja atento a isso de forma a evitar o distanciamento de seus estudantes.

Acreditamos que muitos dos professores, mesmo os não formados em linguagens específicas, como é o caso de muitos professores atuantes nas séries iniciais do ensino fundamental, gostam e entendem a importância de buscarem constantemente um aperfeiçoamento em sua prática pedagógica, objetivando encontrar novas formas de ensinar e interagir com outras áreas do conhecimento,

buscando inclusive o uso de novas ferramentas e encontrando nas TIC uma forma inovadora de ensino.

Entendemos que fatores como a falta de incentivo, por parte da direção da escola, infraestrutura inadequada, de pessoas qualificadas para dar suporte técnico aos docentes, e ainda, a falta de preparo dos mesmos, auxilia na possibilidade de não utilizarem as tecnologias na escola.

#### 3.4.1 Aprendendo e ensinando com mídias, tecnologias e projetos

Pelo fato de estamos estudando o Projeto Rádio Web, tornou-se necessário entendermos o que vem a ser um projeto a ser tratado na educação. Deste modo, mesmo entendendo que não estamos tratando da pedagogia de projetos, convém trazermos aqui, o que se entende por uma educação que utiliza projetos.

Os teóricos (MACHADO, 2000; PRADO, 2004; ALMEIDA, 2004), que abordam a prática pedagógica que utiliza projetos, entendem que deve sustentar e permitir que o aluno aprenda-fazendo, observando, entendendo e reconheça a sua “autoria naquilo que produz por meio de questões de investigação que lhe impulsionam a contextualizar conceitos já conhecidos”. (PRADO, 2004, p. 15).

Cabe ao professor, trabalhando com projeto, entender a metodologia que envolve esse processo e ensinar seu estudante a “selecionar informações significativas, tomar decisões, trabalhar em grupo, gerenciar confronto de ideias, enfim, desenvolver competências interpessoais para aprender de forma colaborativa com seus pares”. (PRADO, 2004, p. 15). O professor deve incorporar a mediação pedagógica que prepare seu estudante à autonomia do aprender, para poder realizar o aprender-fazendo, base principal de trabalhar com projetos. Para Prado (2004):

A mediação do professor é fundamental, pois, ao mesmo tempo que o aluno precisa reconhecer sua própria autoria no projeto, ele também precisa sentir a presença do professor, que ouve, questiona e orienta, visando propiciar a construção de conhecimento do aluno. A mediação implica a criação de situações de aprendizagem que permitam ao aluno fazer regulações, uma vez que os conteúdos envolvidos no projeto precisam ser sistematizados para que os alunos possam formalizar os conhecimentos colocados em ação. O trabalho por projeto potencializa a integração de diferentes áreas de conhecimento, assim como a integração de várias mídias e recursos, os quais permitem ao aluno expressar seu pensamento por meio de diferentes linguagens e formas de representação. (Idem, p. 16).

O Projeto Rádio Web denotou-nos a característica que envolve o trabalho de conteúdo educacional. Tal metodologia deve ter caráter potencializado da interdisciplinaridade (MACHADO, 2000). Entendemos e acreditamos que foi possível identificar esse caráter no Projeto Rádio Web, dado que houve a participação de três professores de áreas diferentes trabalhando com a mesma sala, rompendo assim com a estrutura disciplinar do currículo, sem deixar de contextualizar a aprendizagem dos estudantes e dos próprios professores.

É importante ressaltar aqui, certificando nossa constatação, a síntese que Prado (2004, p. 16) traz em sua pesquisa acerca da interdisciplinaridade:

Fazenda (1994) enfatiza que a interdisciplinaridade se dá sem que haja perda da identidade das disciplinas. Nesse sentido, Almeida (2002) corrobora com essas ideias destacando: "(...) que o projeto rompe com as fronteiras disciplinares, tornando-as permeáveis na ação de articular diferentes áreas de conhecimento, mobilizadas na investigação de problemáticas e situações da realidade. Isso não significa abandonar as disciplinas, mas integrá-las no desenvolvimento das investigações, aprofundando as verticalmente em sua própria identidade, ao mesmo tempo, que estabelecem articulações horizontais numa relação de reciprocidade entre elas, a qual tem como pano de fundo a unicidade do conhecimento em construção" (p. 58). O conhecimento específico – disciplinar – oferece ao aluno a possibilidade de reconhecer e compreender as particularidades de um determinado conteúdo, e o conhecimento integrado – interdisciplinar – dá-lhe a possibilidade de estabelecer relações significativas entre conhecimentos. Ambos se realimentam e um não existe sem o outro. (Idem, ibidem).

Ressaltando a síntese de Prado (2004) a interdisciplinaridade é importante para o aprendizado dos estudantes, no sentido que, possibilitam que tenham compreensão integral do conteúdo proposto e não fragmentado, estudando-os as suas particularidades em todas as áreas do conhecimento, dando-lhe a possibilidade de estabelecer relações significativas e construtivas, percebendo que uma área do conhecimento não existe sem a outra, ou seja, elas se permeiam, entrelaçam, unem-se.

Ao entendermos esta realização em um projeto, especificamente para o Projeto Rádio Web, somos levados a observar a mesma integração das mídias e das TIC, no Projeto Rádio Web, já que notamos e podemos afirmar que o mesmo pensamento acabou por orientar os professores pesquisados envolvidos:

Esse mesmo pensamento serve para orientar a integração das mídias no desenvolvimento de projetos. Conhecer as especificidades e as implicações do uso pedagógico de cada mídia disponível no contexto da escola favorece ao professor criar situações para que o aluno possa integrá-las de forma significativa e adequada ao desenvolvimento do seu projeto. Por exemplo, quando o aluno utiliza o computador para digitar um texto, é importante que o professor conheça o que envolve o uso desse recurso em termos de ser um meio pedagógico, mas um meio que pode interferir no processo de o aluno reorganizar suas ideias e a maneira de expressá-las. De igual maneira em relação a outras mídias que estão ao alcance do trabalho pedagógico. Estar atento e buscando a compreensão do uso das mídias no processo de ensino e aprendizagem é fundamental para sua integração no trabalho por projetos. (PRADO, 2004, p.17).

De forma a podermos comprovar e analisar os dados, iniciaremos a Seção 4, trazendo ao conhecimento nosso objeto e sujeitos de estudo, no Projeto Rádio Web.



## 4 O CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Nesta seção, traremos a concepção metodológica deste estudo. Também descreveremos o ambiente e o objeto de estudo. Discorreremos acerca dos instrumentos utilizados e o método de análise dos dados.

### 4.1 A ESCOLHA METODOLÓGICA E O MÉTODO ESCOLHIDO

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa em Educação (LÜDKE; ANDRÉ, 2011). Para Chizzotti (2000, p. 78), a pesquisadora, como integrante do “processo de conhecimento (...) interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado”. Continua em sua explanação, afirmando que “o objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações”. (Idem, ibidem, p. 79).

Para a significação usamos os instrumentos de pesquisa, o diário itinerante, o questionário e a carta narrativa, de modo a podermos entender o significado, que os professores de uma escola do município de Curitiba, dão ao objeto de estudo que é o Projeto Rádio Web, seguindo, portanto a teoria de Creswell (2010).

Ao entendermos, também, o que Severino (2001) e Salomon (1999) nos esclarecem acerca do que é um trabalho monográfico que “implica muito mais uma atividade de extração do que de produção de conhecimento. Extração não significa mera compilação ou transcrição de texto, sem análise, sem crítica, sem reflexão” (SALOMON, 1999, p. 259).

Portanto, partimos do entendimento destes autores para desenvolvermos a “atividade de leitura-estudo, análise de texto, crítica e discussão de ideias (...) e nas habilidades de síntese e comunicação.” (Idem, 1999, p. 259). Fizemos, inicialmente o levantamento e a análise documental e de literatura (LUDKE; ANDRÉ, 2011, p. 38), método valioso “de abordagem de dados qualitativos”, na intenção de “desvelar aspectos novos de um tema ou problema” (idem, ibidem). Por documentos, as autoras, consideram todos os materiais escritos que tragam fontes de informação (idem, p. 38).

Portanto, a presente pesquisa trará o aprofundar-se teórico a partir de fontes e marco teórico sistematizado, e a discussão necessária, que Salomon (2001, p.

259) considera como um trabalho inicial ao ato de aprofundar em um objeto de estudo.

Posterior à análise dos documentos e teóricos, que tratam de nosso objeto, fizemos a observação do campo de estudo, de modo a tentarmos conhecer melhor os sujeitos envolvidos na pesquisa, a escola em que ocorre o Projeto Rádio Web, os professores da escola estudada, que utilizam o Rádio web.

Para responder à questão maior desta pesquisa, inspiramo-nos na pesquisa que utilizou o método de análise de cartas narrativas de modo a, conforme Camas e Brito (2017, p. 326-327), relatam-nos que é um método inicialmente trazido por Lima (2006), que parte do entendimento que ao analisarmos uma experiência, que faz parte da vida de um professor, pode-se estabelecer, por meio de cartas, “um diálogo” (p. 139), inspirado no “texto de Kramer ‘Carta a uma professora falando sobre escola e cidadania’”. (LIMA, 2006, p. 139).

As pesquisadoras Camas e Brito (2017), consideram que as cartas narrativas dispõem, aos participantes da pesquisa, o tempo necessário e a:

Oportunidade dada para relatar ou refletir acerca de um aprendizado, como tempo de reflexão dos participantes, sujeitos ativos de uma ação pedagógica de formação, que podem registrar, em suas escritas narrativas, os dados necessários a ser analisados e discutidos na pesquisa. (CAMAS, BRITO, 2017, p. 325).

Pelo fato da pesquisadora estar estudando o seu próprio ambiente de trabalho, seus colegas de trabalho, pensou-se na tensão que poderia ocorrer, e neste sentido, a busca de um método que pudesse garantir a análise dos dados, encontrou na proposta de Lima (2006), que a carta poderia aliviar “aqueles professores estarem ansiosos para dizer o que provavelmente tinham receio de falar” (p. 139), pessoalmente, à pesquisadora.

Desta forma, concordamos com Lima (2006) e Camas e Brito (2017) que para entendemos, naquele contexto, e garantirmos a necessária confiança e intimidade, o anonimato daquele que escreve a carta, dando-lhe o direito da palavra escrita, a carta narrativa é um instrumento próprio para a pesquisa.

Para Lima (2006), a “carta pode ser elemento pedagógico para dar voz à maioria dos docentes, possibilitando (...) maior contato com as ideias do professor em formação e de sua relação com o conhecimento e com a leitura que faz da vida e do mundo em que vive”. (p. 140).

A autora Lima (2006), fundamentando o método da carta, baseada em Vigotski (1989) justifica que:

As linguagens estabelecem mediações entre o aluno e o conhecimento em todas as áreas, bem como entre a situação na qual o conhecimento foi produzido e as novas formas de utilização na prática. É pela linguagem que o professor tem consciência de si mesmo e do seu conhecimento. Dessa maneira, a carta pedagógica tem muitas possibilidades formativas, além de esclarecer conceitos, rever conteúdos, promover questionamentos, em suma, fazer a interlocução entre o formador e os formandos. (...) Assim, a carta ainda representa uma forma de comunicação possível de resgatar da memória o entusiasmo e os fatos importantes. (LIMA, 2006, p. 140).

Nesta leitura atenta das palavras e memórias dos professores, delimitamos e definimos a “tríplice dimensão” da pesquisa formativa (SEVERINO, 2001, p. 21), também sugerida por Camas e Brito (2017, p. 328), de forma que dividimos nossa análise de dados nas dimensões da análise de texto ou discurso, sendo:

- a. Epistemológica: “a perspectiva do conhecimento. Só se conhece construindo o saber, ou seja, praticando a significação dos objetos” (p. 21). Nesta dimensão, verificaremos o que os sujeitos pesquisados construíram e conheceram, ou tiveram a necessidade de se aprofundar.
- b. Pedagógica: “a perspectiva decorrente de sua relação com a aprendizagem. Ela é mediação necessária para o processo de ensino/aprendizagem” (p. 21). Nessa dimensão, observaremos, nas cartas, quais relações se estabeleceram no processo de ensino/aprendizagem com os professores que participam do projeto rádio web.
- c. Social: “a perspectiva da extensão” (p. 21). Nesta dimensão, entenderemos como os professores ultrapassam a dimensão pedagógica, que também se representa pela própria pesquisa, mas levam além a atividade desenvolvida, como socializam seus aprendizes por meio do projeto rádio web.

Seguindo, portanto, o método da análise do discurso a partir das cartas narrativas, entendidas pela tríplice dimensão da pesquisa formativa para se criar dispositivos analíticos de análise é necessário, neste momento conhecermos o ambiente de pesquisa e o objeto de estudo. Desta forma, a próxima subseção trará este conhecimento.

#### 4.2 DELIMITANDO O OBJETO DE ESTUDO

O objeto de estudo é o Projeto Rádio Web e os sujeitos a serem pesquisados serão os professores de uma Escola da Rede Municipal de Curitiba.

Para nos aprofundarmos e entendermos a metodologia de pesquisa, iniciaremos descrevendo o objeto em questão, partindo da escola.

#### 4.2.1 A escola estudada: conhecendo a sua história

As informações que trazemos foram retiradas do Projeto Político Pedagógico Preliminar (PPPP, 2016), da unidade pesquisada.

Estrutura-se em três turnos: matutino - com 222 estudantes, vespertino - com 233 estudantes e no período noturno com 18 estudantes, perfazendo um total de 473 estudantes. Oferece as modalidades: Educação Infantil (Pré II), Ensino Fundamental e Integral Ciclo I e II (1º ano ao 5º ano), também Educação Especial (Classe Especial e Sala de Recursos) cujos estudantes possuem indicação para estes programas a partir de uma Avaliação Diagnóstica Psicoeducacional (ADP), e sendo de carácter transitório a Educação de Jovens e Adultos, atendendo estudantes na faixa etária de 15 a 83 anos.

Em relação ao espaço físico, a Escola possui 10 salas de aula, amplas, bem iluminadas, e arejadas para Educação Infantil e Ensino Fundamental, todas as salas de aulas possuem, ventiladores, caixinhas de sons, *Smart TV* com entrada para *Universal Serial Bus* (USB), cabo *High-Definition Multimedia Interface* (HDMI). Tanto as caixas de som e os televisores são interligadas num circuito interno da escola; uma sala para o Laboratório de Informática com 14 computadores funcionando e ligados à internet. A escola adquiriu um roteador para ampliar a internet para os professores.

A escola pesquisada possui 60 *netbooks* que foram cedidas pela Rede Municipal de Curitiba. Ficam armazenados em dois armários que possuem os cabos para carregá-los. Além desses aparelhos, a unidade possui 2 *datashows*, 10 rádios portáteis com entrada para USB, CD, 1 *tablet*, 2 computadores (desktop), na sala dos professores, com duas impressoras, 3 microfones, 2 *notebooks* para uso dos professores, máquina fotográfica digital, filmadora, retroprojetor, caixa de som portátil utilizada nas festas promovidas pela escola.

Os profissionais que trabalham na unidade estudada são em número de 51 e se dividem em:

QUADRO 02: QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS POR CARGO OU FUNÇÃO QUE ATUA

<b>CARGO</b>	<b>QUANTIDADE</b>
<b>PROFESSORES</b>	43
<b>SUORTE TÉCNICO PEDAGÓGICO</b>	02
<b>EQUIPE ADMINISTRATIVA</b>	01
<b>ASSISTENTE ADMINISTRATIVO</b>	01
<b>AUX. SERVIÇOS ESCOLARES</b>	02
<b>COPEIRA</b>	02
<b>TOTAL</b>	<b>51</b>

FONTE: Projeto Político Pedagógico da Escola Pesquisada.

Na unidade, os professores em geral, tem formação superior, como se pode observar no Quadro 3:

QUADRO 03: QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS POR FORMAÇÃO:

<b>FORMAÇÃO DOS PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS</b>	
<b>SUPERIOR COM LICENCIATURA</b>	44
<b>ENSINO MÉDIO COMPLETO</b>	01
<b>ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO</b>	01
<b>ESPECIALIZAÇÃO</b>	30
<b>MESTRADO</b>	01

FONTE: Projeto Político Pedagógico da Escola Pesquisada

De acordo com o documento Projeto Político Pedagógico Preliminar (2016), para que o desenvolvimento e aprendizagem aconteçam é essencial o estabelecimento de vínculos. Pois, é uma construção coletiva, no estabelecimento de relações com pessoas e com o meio. Também é necessário respeitar o tempo da criança, que estabelece relações de aprendizagem com os outros – adultos e crianças e nos diversos contextos que tem possibilidade de explorar.

O Projeto Político Pedagógico Preliminar da Escola Pesquisada cita que o desenvolvimento da criança é uma constante busca de sua autonomia e identidade. Relata que não é tarefa fácil, pois o desenvolvimento humano gera conflitos e é nesse sentido, que o adulto torna o ser fundamental na prática da interação social e na troca de experiências afetivas.

Portanto, a escola pesquisada menciona em seu Projeto Político Pedagógico que tem como proposta, um ensino que considere as mediações pedagógicas, as limitações e possibilidades do estudante, para que a sua aprendizagem, além de entender a necessidade da relação com o mundo e seu desenvolvimento, portanto, podemos entender o uso de TIC e o sentido de um projeto integrador.

Coerente com as concepções de mundo e de ser humano, a escola estudada, desenvolve a sua proposta pedagógica embasada na concepção sociointeracionista e construtivista do conhecimento. Portanto, é feita na interação (ação entre), que é mediada pela linguagem.

O conhecimento, nesta perspectiva, é fruto de um processo de interação entre sujeito e objeto do conhecimento e entre os sujeitos. A relação de ensino-aprendizagem supõe um vínculo entre a sala de aula, família e a realidade, ou seja, escola sem paredes.

O ensino, portanto, deve contribuir para que o estudante construa conhecimentos das diferentes ciências, competências e habilidades, atitudes e valores, necessários para realizar o seu projeto de vida.

Nessa perspectiva, aprender não é simplesmente absorver e acumular informações. É tornar-se capaz de utilizar os conhecimentos e agir de forma competente e ética.

Por isto, a escola se identifica com as metodologias ativas, interativas e colaborativas. Não apenas com um fazer mecânico, mas um fazer consciente e reflexivo, no qual os estudantes constroem conhecimento, interagindo com os professores e o ambiente, e colaborando com seus pares. Assim, o conhecimento é construído em estreita relação com os contextos em que são utilizados, levando em conta os aspectos cognitivos, emocionais e sociais presentes.

Para isso, é preciso que a Escola tenha contextos e situações de aprendizagem suficientemente pensadas, planejadas, variadas e efetivas, para permitir que os estudantes encontrem neles oportunidades reais de desenvolver conhecimentos, competências e habilidades, atitudes e valores.

A equipe de trabalho da escola estudada de acordo com o Projeto Político Pedagógico Preliminar, tem como filosofia assegurar uma educação capaz de atender a real necessidade de sua comunidade.

Seu trabalho pedagógico estrutura-se na realidade local como um recorte do todo, visando possibilitar ao estudante refletir, analisar e intervir no seu contexto como forma de levá-lo a questionar o todo agindo efetivamente enquanto cidadão ativo capaz de garantir sua inclusão social.

Nesse sentido, entende que a missão da escola é acolher o estudante, respeitando-os em suas individualidades e sobre tudo, fornecendo instrumentos para que se tornem cidadãos atuantes.

A escola pesquisada descreve, em no seu Projeto Político Pedagógico Preliminar (PPPP), que atende a comunidade escolar em suas diferentes dimensões, realizando parcerias com segmentos públicos e privados. Com isso implementa alguns projetos, no caso de nosso estudo, discorreremos acerca do Projeto Rádio Web, nosso objeto de estudo.

#### 4.3 PROJETO RÁDIO WEB

Por ser este nosso objeto de estudo, traremos em subitem de destaque, descrevendo o objeto.

Observamos que o Projeto Rádio Web, mesmo sem a consciência efetiva dos profissionais envolvidos, na preparação de um projeto interdisciplinar e desenvolvido a partir da prática pedagógica da metodologia dos projetos, tem o caráter e as especificações dados por Machado (2000), Prado (2001; 2004) e Almeida (2004).

##### 4.3.1 Projeto Rádio Web

O principal objetivo do projeto é o desenvolvimento de habilidades como: trabalho coletivo, colaborativo em diferentes tempos, espaços e com toda a comunidade escolar e familiar. Ampliar e fortalecer as habilidades da leitura, da interpretação, da produção de textos escritos, orais e a reflexão-ação-pesquisa.



A intenção do projeto é proporcionar aos estudantes que se tornem sujeitos ativos da comunicação e do aprendizado, produzindo as pautas que vão gerar as notícias, editando e transmitindo-as.

Tem como infraestrutura: uma rede de caixas de som, microfone sem fio, acesso à internet microcomputadores e *netbooks* que possibilitam o desenvolvimento de ações voltadas a comunicação, a informação e a pesquisa.

As edições do Projeto Rádio Web são mensais, acontecem logo após o recreio. Realizadas por estudantes do 4º e/ou 5º ano, com a orientação da Professora Regente, com parcerias das Professoras de outras Áreas do Conhecimento, da Equipe Diretiva e Pedagógica.

#### 4.4 OS SUJEITOS E OS INSTRUMENTOS DA PESQUISA

O contexto desta pesquisa foi o aprofundar na ação pedagógica exercida quanto ao uso do Projeto Rádio Web em uma Escola da Rede Municipal de Curitiba.

Em princípio, foram convidados a participar deste estudo cinco professores, mas devido a problemas de faltas constantes de docentes, a escola precisou remanejar o quadro, para atender a clientela, devido a essa rotatividade, dois professores não puderam participar.

Portanto, participaram como sujeitos da pesquisa três professores que lecionam com uma turma do 4º ano Ciclo II, 1ª Etapa dos Anos Iniciais, no período da tarde. Os professores que participaram da pesquisa por uma questão ética serão identificados como: Professor 1 ou P1; Professor 2 ou P2, e Professor 3 ou P3. Todos aceitaram participar da pesquisa e assinaram, após leitura com a pesquisadora o Termo de Consentimento Ético de Pesquisa (APÊNDICE 1).

O P1 tem experiência na Rede Municipal faz 10 anos. Trabalha no período da tarde, é professor regente do 4º ano e/ou 5º ano e a noite trabalha como “articulador” que acompanha pedagogicamente a Educação de Jovens e Adultos (EJA) com o Regime Integral de Trabalho – RIT, que é uma contratação anual, para os servidores ocupantes de cargos efetivos municipais com 20 horas semanais e que pretendem ter uma jornada de trabalho 40 horas em efetivo exercício.

O P2, está aproximadamente há 7 anos lecionando na Rede Municipal de Curitiba, no primeiro padrão e no segundo padrão há 6 anos. Na escola pesquisada está trabalhando há quatro anos, mas já trabalhou na Rede Particular.

Já o P3, está lecionando na Rede Municipal de Curitiba aproximadamente, no primeiro padrão há 24 anos e no segundo padrão está há 14 anos. Na escola pesquisada está trabalhando há 22 anos.

Estes participantes foram convidados a responder um questionário fechado (APENDICE 2), conhecendo o sujeito e a instituição da pesquisa, nas dimensões: profissionais, acadêmicas, em relação ao acervo de tecnologias que a escola dispõe e quais tecnologias esse docente utilizava em sua prática pedagógica e duas questões abertas (APENDICE 2), analisando se o professor já havia realizado cursos de formação continuada para desenvolver o Projeto Rádio Web e se havia contribuído para o desenvolvimento da sua prática pedagógica.

Utilizamos o questionário, pois de acordo com Chizzotti (2000, p.55):

O questionário consiste em um conjunto de questões pré-elaboradas, sistemática e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa, com o objetivo de suscitar dos informantes respostas por escrito ou verbalmente sobre assunto que os informantes saibam opinar ou informar. É uma interlocução planejada.

Para aprofundarmos os pontos que foram levantados pelo questionário, fizemos uso também, como instrumento, da carta narrativa, com objetivo dos professores relatarem, como eles observam o uso do Rádio Web na sua prática pedagógica. (APÊNDICE 3)

Desta forma, confirmando nossa escolha pela carta narrativa (LIMA, 2006), os autores Souza e Cabral (2015, p. 156) corroboram afirmando que:

A carta narrativa, como opção metodológica de pesquisa e de formação de professores, insere-se na vertente investigação formação, ao proporcionar aprendizagens, reflexão, revisitação ao passado, questionamentos sobre o presente numa visão prospectiva, permitindo a esses profissionais do ensino a revisão de posturas e crenças que foram se estabelecendo no decorrer da formação e da prática docente.

Na sequência, apresentaremos os dados coletados e analisados do questionário que aplicamos e das cartas narrativas, com a discussão teórica.

## 5 ANÁLISE DOS DADOS E A DISCUSSÃO TEÓRICA

Nesta seção traremos a análise e a discussão dos instrumentos de pesquisa de modo a podermos responder nossa questão maior.

### 5.1 O QUESTIONÁRIO APLICADO

Como já mencionado, o questionário (APÊNDICE 2) foi realizado com questões fechadas e duas questões abertas. Sua utilização teve como objetivo diagnosticar o perfil dos participantes da pesquisa.

Na Dimensão – Conhecendo os sujeitos de pesquisa, são apresentadas, (Quadro 4) informações referentes ao tempo que lecionam na Rede Municipal de Curitiba e a formação acadêmica.

**QUADRO 4** – TEMPO PROFISSIONAL E A FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Caracterização dos Participantes			
Participante	Tempo que leciona	Tempo que leciona na Rede Municipal de Curitiba	Formação Acadêmica
P1	Entre 11 e 20 anos	10 anos	Especialização
P2	Entre 11 e 20 anos	7 anos	Especialização
P3	Mais de 21 anos	24 anos	Especialização

Fonte: Dados coletos pela pesquisadora em 2016.

Constatamos que dois participantes apresentam entre 11 e 20 anos de experiência profissional e um dos participantes mais de 21 anos. O que demonstra que todos são profissionais da educação não novatos.

Em relação ao tempo que os participantes lecionam na Rede Municipal de Curitiba, eles consideraram o 1ª padrão, nesse sentido, o P1 possui 10 anos, o P2 possui 7 anos e o P3 possui 24 anos. No que diz respeito à formação dos participantes, os três possuem especialização em suas áreas do conhecimento.

Na Dimensão – Acervo de tecnologias que a escola dispõe e se os professores pesquisados utilizaram alguma vez nas suas aulas:

O P1 respondeu que: utilizou algumas vezes as seguintes tecnologias: TV, *Netbooks* com os alunos; Filmadora, Caixa de Som, Computadores (desktop), na sala dos professores, Computadores/Laboratório de Informática, Data show (projektor

multimídia), retroprojektor, Rádio com entrada MP3, Sistemas de som nas salas (para avisos), Microfone, Máquina Fotográfica Digital.

O P2 respondeu que utilizou: a TV, *Smart TV*, *Netbooks* para os alunos, Caixa de Som, Computadores (desktop) na sala dos professores, Computadores/Laboratório de Informática, Data show (projektor multimídia), Rádio com entrada MP3, Sistemas de som nas salas (para avisos), Microfone, Máquina Fotográfica Digital.

O P3 respondeu que utilizou: TV, *Smart TV*, *Netbooks* para os alunos, Filmadora, Caixa de Som, Computadores (desktop) na sala dos professores, Computadores/Laboratório de Informática, Retroprojektor, *Datashow* (projektor multimídia), Rádio com entrada MP3, Sistemas de som nas salas (para avisos), Microfone, Máquina Fotográfica Digital.

Portanto, podemos entender que os professores pesquisados comprovam Brito e Vermelho (1996, p. 10) que ao falarem das necessidades de uso do professor, indicam o movimento da prática pedagógica ante o conhecimento das tecnologias disponíveis nas escolas e seu uso em sala de aula de forma a lidar com diferentes conhecimentos.

Na dimensão Acervo de tecnologias podemos observar que a Unidade Escolar Pesquisada, possui um bom acervo de tecnologias. Percebemos que buscam atualizar e adquirir novos recursos tecnológicos em prol da educação com qualidade e que tais tecnologias estão à disposição do corpo docente e dos estudantes, com objetivo de enriquecer sua prática pedagógica e o ensino-aprendizagem.

Todos os participantes não citaram no questionário, a utilização de telefone, microscópio eletrônico e nem fax.

A unidade pesquisada não possui Fax, porque as mensagens atualmente são digitalizadas e enviadas via email, não possui Microscópio Eletrônico, porque a instituição não possui um laboratório de ciências e no momento a verba recebida pelo governo não possibilitou que adquirissem. Chamou-nos a atenção a escola possuir telefone e esse não ser citado pelos professores talvez seja pelo fato de terem seus aparelhos celulares e esse já estar incorporado em seus cotidianos.

Na dimensão formação continuada foram realizadas duas questões abertas: A primeira questão perguntava se os participantes já haviam realizado algum curso de formação continuada para desenvolver o Projeto Rádio Web. Em caso afirmativo,

o participante passaria a responder a segunda questão, que fazia o seguinte questionamento: “se o curso contribuíra para o desenvolvimento do Projeto Rádio Web, na sua prática pedagógica e como fora essa contribuição”.

Nessa questão, somente o P1 respondeu que havia realizado a formação continuada sobre o Projeto Rádio Web, ofertado pela Rede Municipal de Curitiba, no ano de 2015/2016. Como sua resposta na questão 1 foi afirmativa, na questão 2, ele respondeu que o curso contribuiu para o desenvolvimento do Projeto Rádio Web, relatou que por meio da formação que lhe foi passada, pode aprimorar e aplicar o conhecimento em sala de aula.

Os demais participantes responderam que não tinham realizado nenhum curso de formação continuada para desenvolver o Projeto Rádio Web.

Com as respostas dadas, entendemos que seria necessário nos aprofundar mais, pois todos os teóricos e pesquisas realizadas e trazidas em nosso Marco Teórico, apontavam a necessidade de formação continuada aos professores. Tínhamos de entender e coletar dados que pudessem responder o interesse em aprimorar a sua prática pedagógica ao desenvolver o projeto em parceria com o professor da turma.

Chegamos à conclusão que apenas o questionário não daria conta, enquanto instrumento de pesquisa, de responder à questão maior e as auxiliares.

Neste sentido, na busca de novos instrumentos, resolvemos solicitar, aos professores, a carta narrativa, de modo a tentarmos descortinar as relações dos professores com o Projeto Rádio Web e quais contribuições se sentiam.

## 5.2 CARTAS NARRATIVAS: O CAMINHO EM EVIDÊNCIA

Nesta subseção, apresentam-se os dados obtidos nas cartas narrativas, de forma a darmos a voz aos professores pesquisados (LIMA, 2006 p.140), por meio da escrita, possibilitando ao pesquisador maior contato com esse sujeito, aproximando das suas ideias em relação com o seu conhecimento, da sua leitura de vida e de mundo.

Na carta narrativa, conversamos com os professores, explicamos a necessidade de entendermos melhor o processo de uso do Projeto Rádio Web, como também a necessidade de terem a liberdade de dar a voz aos seus sentimentos e entendimentos acerca do projeto. Foi necessário ampará-los, deste

modo, criou-se uma pergunta, que não necessariamente precisaria ser respondida na escrita manual deles, poderiam encaminhar por email à pesquisadora. A pergunta, solicitada pelos professores e entregue a eles foi: Conte-nos como você observa, em sua prática pedagógica, o uso do Rádio Web?

É importante ressaltar, que cada professor levou a pergunta apontada em caderno para casa, longe um do outro, já que havia o professor regente que poderia representar algum tipo de hierarquia na resposta. Como não desejávamos nenhuma interferência, solicitamos que respondessem livremente e que entregassem, individualmente, para a pesquisadora.

Fizemos as primeiras leituras que nos permitiram selecionar de cada professor pontos que deveriam ser aprofundados para determinarmos os dispositivos analíticos da pesquisa.

Nossa primeira análise dos dados, nos levou a entender cada sujeito individualmente, desta forma transcrevemos abaixo a análise preliminar que fizemos acerca da prática pedagógica.

O P1 escreveu da seguinte forma:

“Minha prática sempre foi norteadada pelo uso de tecnologias, gosto de trazer para sala coisas que despertem o interesse das crianças”.

De acordo com Camas (2012)

A tecnologia enriquece a atividade e permite que os estudantes demonstrem o que sabem de novas e criativas maneiras, aprimorando sempre o entender e o dominar as diferentes literacias. Por isso, é importante destacar a necessidade de propiciar a vivência dos professores, não somente no uso operacional das tecnológicas, mas na reflexão crítica de sua integração na prática pedagógica e curricular, na aplicação das literacias. Oportunizar ao professor a experiência em uma situação de aprendizagem que permita construir e reconstruir sua prática com o uso dessas tecnologias e mídias em seus domínios (CAMAS, 2012b, p.63).

De acordo com a carta, o P1, escreve que na sua prática pedagógica utiliza e insere as tecnologias, com o objetivo de despertar o interesse e atenção dos estudantes na aprendizagem. Quando o professor em sua prática pedagógica vai além do ato de transmitir os conhecimentos, ou seja, rompe com a educação tradicional e permite um ensino horizontal, busca por formação continuada, possibilitando refletir, transformar o seu fazer pedagógico, desenvolvendo em seus estudantes o seu saber-pensar, desafiá-los e introduzir em sua prática pedagógica

linguagens, comunicações e tecnologias adequadas, conseqüentemente esses fatores contribuirão para o processo ensino-aprendizagem com equidade.

O P1 continua escrevendo que:

Tive contato com o Rádio web pela 1ª vez em 2015, quando fui convidada pela pedagoga a participar do projeto existente na prefeitura, fiz capacitações, à partir de então iniciei o trabalho com os estudantes que ficaram maravilhados por poder pesquisar coisas de seu interesse e poder transformar a pauta em um programa de rádio. Nossas edições são mensais e percebo a evolução dos estudantes no que diz respeito à oralidade, à escrita, à leitura e à pesquisa por eles realizado. Acompanhei a turma do 4º para o 5º ano e pude perceber ainda mais o comprometimento das crianças. No início deste ano letivo, eles solicitaram a continuação do projeto. Eles estão motivados e a cada edição mais interessados em aprimorar seus conhecimentos e poder transmitir aos demais colegas.

Balestrin (2014) nos faz refletir os fatores importantíssimos, em relação ao desenvolver o Projeto, no sentido que, é preciso conhecer seus objetivos, suas metas, seus desafios, suas problematizações, o repensar se contribuirá na sua prática pedagógica, inserindo-o no currículo escolar, ou seja, essas reflexões acontecerão se os profissionais da educação buscar por formação continuada, propiciar troca de experiências e o trabalho interdisciplinar, a escrita do professor P1, condiz com as reflexões do autor, quando o participante da pesquisa menciona que, quando foi convidado a participar do projeto, fez capacitações e a partir da formação realizada que iniciou o projeto com os seus estudantes, o professor buscou um olhar à partir do Projeto Rádio Web para aprimorar seu fazer pedagógico em prol de enriquecer e aprimorar o processo ensino-aprendizagem dos seus estudantes.

Nesse depoimento, percebe que o professor tem familiaridade com a TIC, permitindo que as tecnologias permeiem o currículo escolar, no seu fazer pedagógico, busca por educação continuada, possibilita a mediação entre professor e estudante, trabalho coletivo e colaborativo, tem um olhar diferenciado em relação processo ensino-aprendizagem, nesse sentido, observa e constata a evolução significativa e da autonomia para seus estudantes.

É possível por meio da escrita do P1, sentir a motivação, responsabilidade e compromisso do professor, que acredita que os estudantes gostam de participar e desenvolver o Projeto Rádio Web na unidade.



O P1 continua em sua carta:

É prazeroso e gratificante participar de um projeto como este. Acredito que tanto o estudante quanto eu evoluímos, isto é, maravilhoso e se torna inesquecível à cada um de nós.

Os autores Preto e Tosta (2010, p. 176) descrevem que:

As experiências radiofônicas têm crescido exponencialmente nos últimos tempos não só na Espanha, mas em outras partes do mundo... tem-se incentivando o uso do rádio com uma ferramenta que favorece a criatividade e dinamiza os processos pedagógicos, comunicativos e organizadores das instituições e introduz, uma nova linguagem no processo de aprendizagem que favorece interação e as inovações educativas.

O relato do P1 deixa claro, que há aprendizado pelo professor. Nesse sentido, o professor se entende como um mediador em sua prática pedagógica docente. Em suas palavras é possível observar que acredita no fortalecimento do diálogo em sala de aula, laços de respeito, responsabilidade, compromisso e o conhecimento.

O próximo passo será comprovarmos por meio da teoria e da voz do professor as dimensões epistemológicas, pedagógicas e sociais dos dados apresentados.

O P2 escreveu o seguinte:

As novas tecnologias que surgiram de forma rápida nas últimas décadas, exigem que a educação sofra mudanças e transformações. Não mais o giz e a lousa são suficientes para se produzir e desenvolver conhecimentos, é preciso buscar estratégias e alternativas didáticas que motivem os estudantes.

Nesse discurso, o participante P2 enfatiza que é preciso ter mudanças de comportamento, posturas em relação às novas tecnologias, possibilitando o repensar a prática pedagógica em prol da motivação dos estudantes.

De acordo com Mandaji e Ribeiro (2012 p.17):

No novo modelo de sociedade, a aprendizagem passa a ser uma necessidade constante, o que ocasiona uma mudança de paradigma da aprendizagem centrada no indivíduo para a colaborativa na qual, além das dificuldades tradicionalmente consideradas como essenciais, também passam a ser necessários o uso e o domínio da tecnologia, a capacidade de resolver problemas e de trabalhar em colaboração com criatividade.

Mandaji e Ribeiro (2012 p.21) enfatizam que:

Diante deste fato, fica eminente a necessidade de transformação da escola que temos para uma escola contextualizada, situada junto a uma dinâmica de processos de ensino e aprendizagem colaborativa, com o uso das TIC como mecanismo de desenvolvimento, de criticidade, de colaboração mútua que transforma as informações em conhecimentos sistematizados e para que tal empreitada seja possível os educadores precisam coordenar este processo, incorporando as mídias ao currículo possibilitando que a tecnologia não seja o fim e sim o meio para possibilitar a igualdade de possibilidade para os indivíduos da sociedade contemporânea.

O participante P2 quando menciona preciso ter mudanças de comportamento, posturas em relação às novas tecnologias, demonstra insegurança, apresentadas por alguns professores em relação o uso das TIC em sala de aula, mas os autores Mandaji e Ribeiro (2012) nos faz refletir que é preciso transformação, ou seja, a mudança no fazer pedagógico, permitindo que as TIC adentrem, incorporem e permeiem o currículo escolar, de forma dinâmica, significativa, com criticidade propiciando a capacidade de resolver problemas e de trabalhar em colaboração com criatividade e significativa no processo da aprendizagem com equidade na sociedade contemporânea.

O P2 continua a sua carta, escrevendo que:

O desafio não está em ensiná-los a utilizar tais recursos, pois isto eles já sabem e de forma bem concreta. O desafio está em ensiná-los a utilizar os recursos tecnológicos de forma que estes contribuam para a sua aprendizagem e que esta seja significativa.

Neste trecho da carta do P2, há a afirmação que os estudantes já conhecem as tecnologias e que a escola não deve ensiná-los a manusear tais recursos, mas o grande desafio é inseri-las para o processo ensino-aprendizagem.

Brito e Purificação (2015, p.22) afirmam que as tecnologias estão ligadas ao cotidiano:

Devemos observar também que vivemos e uma sociedade “tecnologizada”. No cotidiano do indivíduo do campo ou do urbano, ocorrem situações em que a tecnologia se faz presente e necessária. Assumimos, então, educação e tecnologia como ferramentas que podem proporcionar ao sujeito a construção de conhecimento, preparando-o para que tenha condições de criar artefatos tecnológicos, operacionaliza-los e desenvolvê-los. (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2015, p.22)

Na dissertação “Rádios Web e Educação: comunicação protagonista na formação do cidadão”, Sganzerlla (2011, p. 18) enfatiza que:

**Para modificar este modelo de educação**, ainda tão presente nas organizações educacionais, torna-se necessário que estas organizações **adotem estas máquinas** a partir de uma **abordagem reflexiva** dos seus recursos tecnológicos, lançando mão, e **ensinando seu aluno** a também lançar mão, da sua possibilidade de **transformação dos sujeitos** e da realidade que os cerca. É fundamental a compreensão da tecnologia como saber humano, isto é, **como produto e produtora de comunicação**, informação, conhecimento e cultura, para ser possível dispor dela, na escola ou fora dela, como alavanca para a revolução pessoal e social. (Grifo nosso)

Sganzerlla (2011, p.21) faz a seguinte reflexão que:

É preciso levar em conta que **a proposta da mídia e educação relaciona-se a uma adoção das mídias nas escolas** voltadas principalmente para a questão **do seu uso crítico**, isto é, **contemplando uma reflexão aprofundada acerca do poder da mídia de moldar mentalidades e ditar determinados hábitos e atitudes**, mas também de, ao mesmo tempo, **criar novos modos de pensar, sentir e agir que contribuam para a ampliação do exercício da cidadania** por meio do acesso a diferentes linguagens e culturas no campo da educação. (Grifo nosso).

Para usar as tecnologias na educação, é necessário que haja a reflexão crítica, com a intenção de não poder ser inserida e utilizada apenas para cumprir o “protocolo”, ou seja, dizer que a escola tem e faz uso das tecnologias, elas precisam ser apropriadas, integradas e utilizadas com o objetivo de contribuir para exercício da cidadania, da cultura e do conhecimento.

P2 continua sua carta, da seguinte forma:

O Rádio web tem como objetivo transformar os estudantes em agentes produtores de conhecimento, desenvolvendo e explorando os diferentes talentos que existe dentro de cada um. O Rádio web possui como público alvo estudantes do pré ao 5º ano, professores, funcionários e gestores.

Na dissertação, “A web rádio escola como instrumento de educação, cultura e cidadania”, Gonçalves (2015, p. 50) relata, em sua pesquisa, que:

O Rádio e as outras formas midiáticas podem funcionar como importante ferramenta interdisciplinar nas relações comunicativas no ambiente escolar, que podem ser entendidas entre professores e professores, professores e estudantes e estudantes e estudantes, no sentido de trabalhar uma programação radiofônica engajada na educação como um processo de socialização da escola, tratando da discussão de aspectos da atualidade e importância social. As iniciativas de experiências radiofônicas nas escolas

se valem muito da intencionalidade, da criatividade e do improviso para conseguirem sair do plano das ideias no papel e entrar em operação.

A iniciativa, por si só, já vale pelo seu poder agregador no ambiente escolar e por promover maior aproximação da comunidade com a escola e que essa apropriação deixe claro que a escola pertence à comunidade e, assim, faz parte de seus problemas e soluções.

Neste sentido, podemos entender que o Projeto Rádio Web só se efetiva na educação, quando toda comunidade escolar trabalha engajada, com o objetivo de contribuir com o ensino-aprendizagem e interatividade entre professores, estudantes e escolas, favorecendo o trabalho interdisciplinar.

O P2, continua escrevendo em sua carta narrativa que:

A proposta do Rádio web na escola pesquisada, consiste na participação ativa dos estudantes do 5º ano para pesquisar, discutir, debater e construir a pauta que será apresentada na edição mensal. Esta pauta está organizada em: saudação, acontece aqui, musicando, Foz em foco, curiosidade encerramento. [...] Os estudantes demonstraram-se sempre muito motivados e interessados em construir o material para Rádio web e percebe-se também, grande interesse em ouvir os estudantes apresentados.

Como relata o autor Gonçalves(2015) o Projeto Rádio Web é um instrumento que auxilia o professor e o estudante a ampliar e a incentivar, particularidades, habilidades como: criatividade, socialização, a cidadania, a desenvolver a oralidade, a escrita, a leitura, ao mesmo tempo em que age na percepção dos sentidos e desperta o interesse e concentração, além de contribuir para o desenvolvimento da autonomia.

O P3 escreveu o seguinte sobre o Projeto Rádio Web que:

A prática do uso da Radioweb é algo muito interessante e extremamente enriquecedor no trabalho pedagógico.

Os professores participantes da pesquisa demonstram um olhar diferenciado sobre o Projeto Rádio Web. Como enfatiza os autores Teixeira, Silva e Paez (2011, p.6) que o Projeto Rádio Web tem um longo caminho a percorrer, objetivando romper o paradigma hertziano do consciente coletivo e, evolutivamente, receber conhecimento, credibilidade, estabilidade e identidade”, para o nosso estudo ampliaríamos ter o sentido pedagógico na prática educacional articulando o currículo escolar em prol do processo ensino-aprendizagem.

Os autores Pretto e Tosta (2010) relatam que o Projeto Rádio Web vem propiciando um outro olhar em relação a prática pedagógica como um recurso que está rompendo com o ensino instrutivo e formativo e possibilitando um saber-pensar, planejar, mediar, um aprender colaborativo, coletivo, com autonomia, coautor do seu saber, os autores utilizam a palavra “vem se consagrando”, isso é enriquecedor no processo ensino-aprendizado, rompendo com o ensino aonde os estudantes tem respostas prontas.

O P3 continua na sua escrita enfatizando que:

A interação entre o conteúdo e a rádio faz com que o conteúdo seja visto com um novo olhar tanto para os estudantes que realizam a atividade da Radioweb quanto aos que participam ouvindo. O trabalho em sala de aula para conhecer o assunto que será explorado, os questionamentos que serão realizados com pessoas convidadas e a própria produção do texto da rádio são alternativas para trabalhar com a interdisciplinaridade (Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências) “beber de outras” fontes é uma maneira de expandir o conhecimento. Para os estudantes que ouvem, a notícia que chega é algo muito próximo da vida dos mesmos e ter o prazer de ouvir as notícias na voz dos seus colegas mesmo que não vistos, mas conhecidos é algo que estimula a quem sabe serem os próximos a fazer a Radioweb.

O Projeto Rádio Web propicia um ensino interdisciplinar, integrado, mediado em que todas as áreas no conhecimento se integram, se relacionam, se interlaçam em prol de um aprendizado significativo. Assumpção (1999) enfatiza que:

Proporcionar a integração entre as disciplinas do currículo, e desta com a realidade, com o coletivo e a atualidade. Possibilita também maior espaço de participação aos educandos que deverão produzir, editar, veicular e analisar com os professores os temas discutidos em sala de aula sob orientação de educadores”

Os professores possibilitam o trabalho interdisciplinar, oportuniza trocas de experiências e acesso as mídias em prol do processo ensino aprendizagem, os estudantes aprendem a contextualizar, selecionar, analisar e debater todas as informações contribuindo para o seu conhecimento. O ensino interdisciplinar permite uma nova forma de conduzir as aulas, de maneira mais comunicacional, de forma que contemplem diferentes estilos de aprendizagem, individual e coletiva.

O P3 continua a sua carta narrativa escrevendo que:

Realizar a Radioweb, a leitura do roteiro, as propagandas, as vinhetas, as entrevistas, ter uma dicção perfeita, um tom de voz bom é algo a ser

desenvolvido, temos que enquanto profissionais da educação mostrar, preparar o/a nosso/a estudante para momentos como esses, onde possam ser autônomos e críticos.

O P3 menciona na sua escrita que, os professores precisam oportunizar projetos que seus estudantes desenvolvam o ser crítico e o ser autônomo, de acordo com o Prado (2004) o professor deve integrar a mediação pedagógica preparando o seu estudante à autonomia do aprender, para poder aprender-fazendo.

O P3 finalizou sua carta enfatizando que:

Esta é uma atividade diferenciada, nova no contexto escolar, porém de grande importância para o desenvolvimento da aprendizagem do/a estudante.  
Com certeza muitos lembrarão desta atividade em sua vida acadêmica.

De acordo com o relato do P3, o Projeto Rádio Web é um projeto que propicia avanços na aprendizagem, possibilitando que os estudantes sejam emissores, coautores da comunicação, da sua aprendizagem e toda essa vivência caminhará para sua vida acadêmica futura, como trouxe lembranças da vida escolar da pesquisadora, em que lembra desse caminhar, em que os professores iam além do ato de transmitir os conhecimentos, concediam aulas coletivas, colaborativas, mediadoras, desenvolviam o saber-pensar e possibilitavam adentrar recursos tecnológicos significativos que ampliasse o aprendizado dos seus estudantes.

### 5.3 ANÁLISE E DISCUSSÃO A PARTIR DOS DISPOSITIVOS ANALÍTICOS

Por uma questão metodológica, nossa análise partiu do dizível de todas as palavras, tentando entender os sentidos e os significados da memória do professor. Seguindo, assim, a Análise de Discurso (AD), sugerida por Orlandi (2007). Partimos do princípio de o que está escrito pode ser entendido como “intradiscurso” (Orlandi, 2007). Para entendermos o “intradiscurso” das cartas narrativas e qual a produção de seus sentidos no discurso dos professores, buscamos como dispositivos analíticos o referencial teórico deste trabalho.

Nossa análise se deu pelo dispositivo teórico, representado pelo nosso referencial, e pelos dispositivos analíticos, representado pelos dados colhidos nas cartas narrativas, seguindo Orlandi (2007) e por nós analisados.

Ao retomarmos nossa questão maior de pesquisa em que desejávamos analisar as contribuições pedagógicas do Projeto Rádio Web, levantamos como dispositivos teóricos os vocábulos encontrados nas teorias aqui trazidas. De modo a podermos discutir e entender as contribuições no fazer pedagógico, trouxemos, com base em Severino (2001), a “tríplice dimensão” da pesquisa formativa. Entretanto, as cartas narrativas apresentaram dados que ao separarmos em planilha excel, observamos que representavam os dispositivos analíticos:

- Concepções educativas;
- Potencialidades educativas;
- Falta de conhecimento;
- Aperfeiçoar comunicação, conhecimento formais e não formais;
- Repensar desafios, autonomia do estudante;
- Quebra de paradigma.

Com estes dispositivos levantados, por meio de leituras cruzadas das cartas narrativas e entre os autores que sustentam teoricamente esta pesquisa, pudemos, a partir do entendimento, fazer a análise dos dados coletados.

#### A. **Concepções educativas:**

Representa o repensar práticas pedagógicas, formação continuada, inclusão curricular das diferentes mídias e trocas de experiências entre os pares (BALESTRIN, 2014; GONÇALVES, 2015; GOMES, 2013; CAMAS, 2014; ASSUMPÇÃO, 1999).

Conforme os autores estudados, a formação continuada é relevante. Observamos em nossa atenta análise que somente o Professor<sup>1</sup>, realizou sua formação continuada no Projeto de Rádio Web, confirmamos quando afirma que ao ser convidada fez sua formação:

P1

[...] Tive contato com o Rádio web pela 1ª vez em 2015, quando fui convidada pela pedagoga a participar do projeto existente na prefeitura, **fiz capacitações**, á partir de então iniciei o trabalho com os estudantes que ficaram maravilhados por poder pesquisar coisas de seu interesse e poder transformar a pauta em um programa de rádio.

Balestrin (2014) aponta fatores que são predominantes para o desenvolvimento da Rádio Web: como o conhecimento do projeto a se desenvolver,



seus objetivos, suas metas, seus desafios, suas problematizações, o repensar na sua prática pedagógica, buscando inserir o currículo escolar unindo o projeto Rádio na escola, o professor ter familiaridade, a formação continuada e troca de experiências. Para o desenvolvimento do projeto, o pesquisador menciona que contribuiu para a formação de um cidadão participativo, mais crítico, mais curioso, mais livre e que seu uso na escola promove diálogo.

Observamos e podemos comprovar os autores estudados quando ao analisarmos o P2:

P2

[...] As novas tecnologias que surgiram de forma rápida nas últimas décadas, exigem que a educação sofra mudanças e transformações. Não mais o giz e a lousa são suficientes para se produzir e desenvolver conhecimentos, **é preciso buscar estratégias e alternativas didáticas** que motivem os estudantes.

Camas (2014) afirma que independentemente da tecnologia, é importante entender, criar e dar vazão a uma nova escola, que vislumbre o currículo como o caminho a ser construído para e pelos aprendizes.

Isto nos desafia a refletir sobre uma nova forma de pensarmos as aulas com o objetivo de que ocorra o uso das tecnologias e mídias digitais, de maneira mais comunicacional, que seja motivadora da autonomia aos estudantes, de práticas que contemplem os diferentes estilos de aprendizagem e outras que estimulem a construção individual e coletiva do conhecimento, como afirma Camas (2012).

O autor Gonçalves (2015) complementa que os avanços tecnológicos estão presentes no nosso cotidiano, inclusive está ao alcance da escola e pode ser um caminho para possíveis soluções, mas não basta apenas inserir tecnologias, é preciso saber utilizá-las para aproveitar as suas ferramentas de forma positiva e inspiradora ao modelo pedagógico.

O P2 deixa-nos claro que ao não serem formados tanto inicialmente quanto em educação continuada, dificilmente dão um passo além, no que tange ao processo de inclusão curricular das TIC. Ao nos afirmar que é “preciso buscar estratégias e alternativas didáticas”, demonstra a necessidade de sua formação para a ação pedagógica.

Já no discurso do P3, não encontramos posição acerca das concepções educativas no tocante à formação continuada. Entretanto, o mesmo Professor3 aborda a necessidade da troca de experiências:

P3

[...] O trabalho em sala de aula para conhecer o assunto que será explorado, os questionamentos que serão realizados com pessoas convidadas e a própria produção do texto da rádio são alternativas para trabalhar com a interdisciplinaridade (Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências) “beber de outras” fontes é uma maneira de expandir o conhecimento.

Os autores Balestrin (2014); Gonçalves (2015); Gomes (2013); Camas (2014); Assumpção (1999) todos fazem a mesma reflexão, que é possível inserir no currículo escolar as mídias, ou seja, o Projeto Rádio Web, abordando o objeto de estudo. Os mesmos autores mencionam que a eficácia acontecerá no processo ensino aprendizagem, se os professores, primeiramente, tiverem familiaridade com as tecnologias de informação e comunicação, romperem com as metodologias e tecnologias tradicionais e repensarem a sua prática pedagógica, buscando por um trabalho interdisciplinar, educação continuada e troca de experiências. É preciso que o professor busque por caminhos possibilitadores de seu fazer pedagógico. Pensando no desafio, na mediação e no estudante, permitindo dar vazão a uma nova aprendizagem, nova relação interpessoal e intrapessoal.

#### **B. Potencialidades Educativas:**

Representa repensar como ir além do ensino tradicional, fragmentado, vertical, mudança de postura, um ensino autoritário.

Repensar as potencialidades educativas representa a inclusão curricular das diferentes mídias, tecnologias como recurso/ferramenta de auxílio ao processo ensino-aprendizagem, é repensar a prática pedagógica, ter familiaridade com as tecnologias, porque tecnologia sem uso não é tecnologia. É propiciar a autonomia, que os estudantes sejam coautores do seu aprendizado, propiciar um ensino mediador, interdisciplinar, coletivo, colaborativo, quebras de paradigmas, paradoxos, que o ensino rompa as paredes da escola e que adentrem as tecnologias da informação e comunicação possibilitando que haja sintonia com as aspirações do caminhar das novas gerações em prol do processo de ensino-aprendizagem com qualidade, democrático e com equidade.

Para que as potencialidades educativas se efetivem deve haver reflexões das práticas pedagógicas na formação inicial, propagando na educação continuada e possibilitar as trocas de experiências entre universidades, secretarias da educação, núcleos regionais, escolas, seus pares, ou seja, capacitar o professor a ser pesquisador e não um reprodutor do conhecimento. Balestrin(2014); Gonçalves(2015); Gomes (2013); Camas (2014); Sganzerlla (2011); Tosta e Pretto (2010), Belloni (2009); Silva (2014); Perriault (1996) citado por Belloni (2009); Prado (2004)

Conforme os autores estudados vários fatores são importantes para se efetivar as potencialidades educativas em prol de um ensino-aprendizagem democrático, significativo e com equidade. Observando em nossa atenta análise o P1 elenca, algumas potencialidades educativas mencionadas pelos autores como:

O repensar a prática pedagógica, ter familiaridade e possibilitar que adentrem as tecnologias em seu fazer pedagógico, estando em sintonia com as novas aspirações da nova geração.

P1

[...] Minha prática sempre foi norteada pelo uso de tecnologias, gosto de trazer para sala coisas que despertem o interesse das crianças.

Camas et al. (2013) nos faz refletir que, tradicionalmente, a sala de aula se constituía como um espaço físico e havia um tempo determinado durante o qual o professor transmitia seus conhecimentos e experiências aos alunos. Para a pesquisadora, essa visão de local de transmissão não pode ser considerada como única manifestação de sala de aula. A autora conclui que, a sala de aula já é um local sem paredes e configurações tradicionais, e por isso se faz necessário entender as novas configurações e os papéis dos professores e alunos para aproveitar as competências envolvidas e desenvolver as fluências no uso da web no processo de aprendizagem de nossos alunos.

O P2, no seu discurso demonstra consciência que as novas tecnologias estão inseridas no contexto dos estudantes, e que as práticas pedagógicas precisam ser revistas, transformadas, que há necessidade de romper com o ensino tradicional e inserir novas práticas pedagógicas que contagiem o aprender dos estudantes.

O P3 no seu discurso apresenta a mesma consciência que o P2, quando elenca que a prática do Projeto Rádio Web é interessante e enriquecedor no

trabalho pedagógico. E ambos não se referem a sua prática pedagógica em relação inserção das novas tecnologias da informação e comunicação, de forma a oportunizar os estudantes, que são os nativos digitais, possam ir além dos conteúdos trabalhados em sala de aula, ou seja, propiciar um aprendizado sem paredes, que os estudantes possam criar, modificar, construir um novo saber, nesse sentido o professor passa de receptor para mediador configurando os conhecimentos em estados potenciais, possibilitando que os estudantes se apropriem dos conhecimentos implícitos.

P2

[...] As novas tecnologias que surgiram de forma rápida nas últimas décadas, exigem que a educação sofra mudanças e transformações. Não mais o giz e a lousa são suficientes para se produzir e desenvolver conhecimentos, é preciso buscar estratégias e alternativas didáticas que motivem os estudantes.

P3

[...] A prática do uso da Radioweb é algo muito interessante e extremamente enriquecedor no trabalho pedagógico.

Silva (2014) também nos fala sobre a consciência que os professores apresentam no uso das TIC, estendendo à Rádio web.

[...] O professor percebe que o conhecimento não é mais o fruto de sua autoria somente. Percebe que, em nosso tempo, os atores da comunicação tendem à imbricação, a partilhar a mesma situação e não à separação, a distância, tal como na cultura da escrita, quando o autor e o leitor não estão em interação direta. Propõe o conhecimento à maneira do Parangolé e da arte digital. Está é a sua autoria redimensionada. Não mais a prevalência do falar-ditar, da distribuição, mas a perspectiva da proposição complexa do conhecimento, da participação ativa dos alunos como coautoria. (SILVA, 2014 p. 231).

Outro fator mencionado pelos autores Silva (2014) e Prado (2004) é a autonomia. Os estudantes passam de meros receptores para serem coautores do seu aprendizado, possibilita o aprender além das paredes da escola. Nesse discurso, o P1 demonstra que ao possibilitar autonomia para seus estudantes, eles tornam coautores do seu aprendizado, nesse sentido é, oportunizá-los meios de adquirir independência, no sentido de analisar, decidir, planejar, expor suas ideias, ouvir a dos outros enfim, possibilitar a flexibilidade de pensamentos, tão carentes nesse mundo dinâmico. O professor menciona que ao se sentirem maravilhados

com o aprender, eles se desafiam, pesquisam outros conhecimentos para transformar e enriquecer o projeto proposto.

P1

[...] Os estudantes que ficaram maravilhados por poder pesquisar coisas de seu interesse e poder transformar a pauta em um programa de rádio. [...] No início deste ano letivo, **eles solicitaram a continuação do projeto.**

Quando o professor permite que os estudantes se apropriem do uso dos TIC, acoplado com o Projeto Rádio Web, o autor Silva (2014 p.230) enfatiza que o estudante vai além, ele "cria, modifica, constrói, aumenta e assim torna-se coautor, já que o professor configura o conhecimento em estados potenciais".

Em sua pesquisa, Gonçalves (2015) enfatiza que, a radioweb é um instrumento que ajuda a desenvolver e a promover, entre outras qualidades, a criatividade, a socialização, a cidadania, o desenvolvimento da fala e a escrita, ao mesmo tempo que age na percepção dos sentidos e também desperta o interesse e a concentração, além de contribuir para o desenvolvimento da autonomia. O pesquisador alerta que, no decorrer da aplicabilidade e desenvolvimento da rádio escolar, podem surgir obstáculos e desafios, mas para ter êxito é simplesmente persistir naquilo que acredita e deseja.

A outra potencialidade educativa mencionada pelos autores Balestrin (2014), Silva (2014), Prado (2004) e Silva (2014) é o aprimorar as competências acadêmicas. O professor<sup>1</sup> ressalta em seu discurso que:

P1

[...] Nossas edições são mensais e percebo a evolução dos estudantes no que diz respeito à oralidade, à escrita, à leitura e à pesquisa por eles realizado.

[...] Eles estão motivados e a cada edição mais interessados em aprimorar seus conhecimentos e poder transmitir aos demais colegas.

O P2, em uma parte do seu discurso, menciona algumas potencialidades educativas em relação ao processo ensino-aprendizagem. Mas, em outro momento em seu discurso demonstra uma certa preocupação e questiona-se, quando menciona a palavra "desafio", apresentando uma dúvida, uma incerteza em relação a utilização dos recursos tecnológicos. Nesse discurso ela demonstra incerteza,

quanto menciona que o desafio está em ensinar a utilização de tais recursos tecnológicos em prol do processo ensino-aprendizagem de forma significativa.

P2

[...] A proposta do Rádio web na escola pesquisada, consiste na participação ativa dos estudantes do 5º ano para pesquisar, discutir, debater e construir a pauta que será apresentada na edição mensal.

[...] O desafio não está em ensiná-los a utilizar tais recursos, pois isto eles já sabem e de forma bem concreta. O desafio está em ensiná-los a utilizar os recursos tecnológicos de forma que estes contribuam para a sua aprendizagem e que esta seja significativa.

Fica claro no discurso do P1 as potencialidades educativas como: quando ele relata na sua carta narrativa que:

P1

[...] Acompanhei a turma do 4º para o 5º ano e pude perceber ainda mais o comprometimento das crianças. No início deste ano letivo, **eles solicitaram a continuação do projeto. Eles estão motivados e a cada edição mais interessados em aprimorar seus conhecimentos** e poder transmitir aos demais colegas.

É prazeroso e gratificante participar de um projeto como este.

Acredito que tanto **o estudante quanto eu evoluímos**, isto é, maravilhoso e se torna inesquecível à cada um de nós.

O P3 exalta a importância do trabalho interdisciplinar é uma potencialidade educativa, pois possibilita que as áreas dos conhecimentos conversem e possibilitando que os estudantes tenham a compreensão integral os conteúdos propostos e não fragmentados, potencializando-os a expressar seu pensamento por meios de diferentes linguagens e formas de representação.

P3

[...] O trabalho em sala de aula para conhecer o assunto que será explorado, os questionamentos que serão realizados com pessoas convidadas e a própria produção do texto da rádio são alternativas para trabalhar com a interdisciplinaridade (Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências) “beber de outras” fontes é uma maneira de expandir o conhecimento.

O P3, também menciona no seu discurso, a importância da mediação: ele cita a importância da interação, auxiliando, mediando, potencializando o aprendizado do estudante, com o objetivo de formá-lo autônomo e crítico. E acredita a importância de romper as barreiras.

P3[...] temos que enquanto profissionais da educação mostrar, preparar o/a nosso/a estudante para momentos como esses onde possam ser autônomos e críticos.

[...] Esta é uma atividade diferenciada, nova no contexto escolar, porém de grande importância para o desenvolvimento da aprendizagem do/a estudante.

[...] A interação entre o conteúdo e a rádio faz com que o conteúdo seja visto com um novo olhar tanto para os estudantes que realizam a atividade da Radioweb quanto aos que participam ouvindo.

Silva (2014) relata que o trabalho por projeto potencializa a integração de diferentes áreas de conhecimento, assim como a integração de várias mídias e recursos, os quais permitem ao aluno expressar seu pensamento por meio de diferentes linguagens e formas de representação.

Gonçalves (2015) descreve que, a utilização das práticas radiofônicas como recurso interdisciplinar de ensino, representa para o estudante uma perspectiva para assimilação do conhecimento, das estruturas de linguagens midiáticas, das culturas e da construção da realidade. Cita que o papel da escola é sugerir e estimular os professores para que abram espaço, no seu plano de ensino, para o estudo e atividades relacionadas às TIC, de modo que se faça uma leitura crítica do seu papel social e seus reflexos na comunidade. Também devem possibilitar a mediação do conhecimento.

### **C. Falta de conhecimento:**

Representa o professor ter a consciência da importância da inserção das novas tecnologias, mas na sua prática pedagógica não tem a familiaridade, não está aberto e não busca pela educação continuada e troca de experiências. Apresenta dificuldade em romper com ensino, metodologias, tecnologias tradicionais que possibilitam um novo olhar para aprendizagem. Apresenta dificuldades pelo caminhar, sintonizar com os anseios da nova geração que é a inserção das novas tecnologias no seu processo de ensino-aprendizagem, para o corpo docente é considerado um desafio. Gomes (2013); Sganzerlla (2011); Perriault (1996) citado por Belloni (2009 p.28).

No discurso do P1, fica evidente que o professor tem conhecimento, quando menciona que busca por formação continuada, faz reflexão da sua prática pedagógica, apresenta ter familiaridade com as tecnologias da informação e



comunicação e possibilita o uso, a integração e a apropriação das tecnologias articuladas com o currículo escolar. Demonstra que sua prática pedagógica é mediadora, coletiva e colaborativa, em prol do processo ensino aprendizagem.

P1

[...] Tive contato com o Rádio web pela 1ª vez em 2015, quando fui convidada pela pedagoga a participar do projeto existente na prefeitura, fiz capacitações, a partir de então iniciei o trabalho com os estudantes que ficaram maravilhados por poder pesquisar coisas de seu interesse e poder transformar a pauta em um programa de rádio.

[...] Minha prática sempre foi norteadada pelo uso de tecnologias, gosto de trazer para sala coisas que despertem o interesse das crianças.

[...] Nossas edições são mensais e percebo a evolução dos estudantes no que diz respeito à oralidade, à escrita, à leitura e à pesquisa por eles realizado.

Já no discurso do P2, fica evidente que o professor tem consciência da importância das novas tecnologias, mas demonstra não ter familiaridade e dificuldades em romper com o ensino tradicional, falta-lhe conhecimento, como relata que o desafio está em ensinar a utilizar tais recursos tecnológicos.

P2 [...] O desafio não está em ensiná-los a utilizar tais recursos, pois isto eles já sabem e de forma bem concreta. O desafio está em ensiná-los a utilizar os recursos tecnológicos de forma que estes contribuam para a sua aprendizagem e que esta seja significativa.

No discurso do P2 e P3, a falta de conhecimento fica evidente na resposta do questionário, quando respondem que não realizaram nenhuma formação continuada para desenvolver o Projeto Radio Web, na escola pesquisada.

De acordo com o autor Sganzerlla (2011), os gestores e professores encontraram barreiras pela falta de conhecimento de informação e manipulação dos equipamentos e desinteresse por se atualizarem.

Perriault (1996), citado por Belloni (2009, p.28) confirma que “os novos modos de aprender são ainda uma incógnita para a maioria dos professores”.

Já o autor Gomes (2013) percebeu, nas unidades escolares pesquisadas, que faltaram comprometimento, diálogo entre professores e estudantes e relata que os professores pesquisados não buscavam por formação continuada e não repensavam suas práticas pedagógicas. Sugere que a pesquisa seja aliada para as escolas, principalmente, no que se refere à problematização da participação e de

ensino-aprendizagem, no sentido da busca de novos caminhos que tornem a prática pedagógica mais estimulante.

#### **D. Aperfeiçoar comunicação, conhecimentos formais e não formais.**

Representa propiciar uma aprendizagem além das paredes da escola, aperfeiçoar a comunicação e fortalecer os aprendizados formais e não formais, não pode ser um aprendizado solitário, fragmentado, autoritário. É preciso um ensino horizontal, professor refletindo a sua prática pedagógica em constante busca pela educação continuada e propiciar trocas de experiências com toda a comunidade escolar, é preciso uma aprendizagem interdisciplinar, em que insira as tecnologias e as mídias digitais de maneira que as aulas tornem mais comunicacional, motivadora, significativa, significativa, possibilitando que os diferentes estilos de aprendizagem adentrem as salas de aulas, estimulando a construção mediada, individual, coletivas, colaborativa, que se respeitem as formas de se pensar, analisar, decidir, expor suas ideias, ouvir a dos outros. Camas (2013), Prado (2004)

Para a concretização e eficácia do Projeto Rádio Web é necessário o diálogo, buscar parcerias e respaldo dos segmentos educacionais, familiares e da comunidade local, de maneira que todos se sintam envolvidos nesses recursos midiático e pedagógico, de maneira que se apropriarão dessa linguagem democrática, aberta, atual e que apresenta amplo potencial educativo, corresponsabilidade em prol do ensino com qualidade, democrático e equidade.

Conforme os autores estudados, observamos em nossa atenta análise que os professores pesquisados, caracterizaram nas suas cartas narrativas os elementos elencados como: ensino que perpassa as paredes da escola, há um trabalho colaborativo, mediador, coletivo, interdisciplinar e há necessidade de estabelecer parcerias, com familiares e toda comunidade local e escolar, estabelecer e apropriar de linguagens e comunicações que contribua com o aprendizado de todos de forma democrática, significativa, significativa e propicie a equidade. Possibilitem que as tecnologias da informação e comunicação adentrem e articulem processo de inclusão curricular das TIC.

Quando o P1 relata na escrita da sua carta, que os estudantes a cada edição “aprimoram os seus conhecimentos e transmitem aos demais colegas”, esse conhecimento perpassa as paredes da sala de aula e até mesmo da escola, quando escolhem o tema, pesquisam, leem, organizam as pautas e transmitem a Rádio

Web. Outro fator é há várias parceiras e vários sujeitos que se envolvem para o enriquecimento de cada edição, como: família, a comunidade local e até mesmo toda comunidade escolar que param para ouvir as edições, pode-se afirmar ao se desenvolver o projeto Rádio Web, no ambiente escolar há o aperfeiçoamento da comunicação, e propicia os conhecimento formais e não formais, pois o aprendizado não fica apenas nas salas de aulas e sim perpassa esse saber.

P1[...] Eles estão motivados e a cada edição mais interessados em aprimorar seus conhecimentos e poder transmitir aos demais colegas.

A partir das leituras em Camas (2013), podemos entender que a aquisição de conhecimentos por meio das TIC vem a contribuir para avançar com a transformação do espaço escolar em um ambiente dinâmico e interativo, facilitando o acesso à informação. É importante salientar que os autores propõem que o estudante venha a entender a diferença entre entretenimento e conhecimento, para que saiba respeitar os limites de seu uso em sala de aula.

No discurso do P2 e do P3, as questões acima mencionadas em relação ao aperfeiçoar comunicação e conhecimento formais e não formais fica evidente quando o professor relata que o Projeto Rádio Web propicia que os estudantes sejam agentes produtores do conhecimento e que o projeto possibilita alavancar as Inteligências Múltiplas. Isso quer dizer que os conhecimentos perpassam a sala de aula e possibilitam atingir público escolar, familiar e de toda comunidade. E propiciar que agucem habilidades que atualmente demonstram certa carência as pessoas que é saber ouvir.

P2 [...] Assim o Radioweb tem como objetivo transformar os estudantes em agentes produtores de conhecimento, desenvolvendo e explorando os diferentes talentos que existe dentro de cada um.

O Radioweb possui como público alvo estudantes do pré ao 5º ano, professores, funcionários e gestores.

[...] Os estudantes demonstraram-se sempre muito motivados e interessados em construir o material para Rádio web e percebe-se também, grande interesse em ouvir os estudantes apresentados.

P3 [...] A interação entre o conteúdo e a rádio faz com que o conteúdo seja visto com um novo olhar tanto para os estudantes que realizam a atividade da Radioweb quanto aos que participam ouvindo.

Cabe ao professor, ao trabalhar com projeto, entender a metodologia que envolve esse processo e ensinar seu aluno a “selecionar informações significativas,

tomar decisões, trabalhar em grupo, gerenciar confronto de ideias, enfim, desenvolver competências interpessoais para aprender de forma colaborativa com seus pares”. (PRADO, 2004, p. 15). O professor deve incorporar a mediação pedagógica que prepare seu aluno à autonomia do aprender, para poder realizar o aprender-fazendo, base principal de trabalhar com projetos. Para Prado (2004):

A mediação do professor é fundamental, pois, ao mesmo tempo que o aluno precisa reconhecer sua própria autoria no projeto, ele também precisa sentir a presença do professor, que ouve, questiona e orienta, visando propiciar a construção de conhecimento do aluno. A mediação implica a criação de situações de aprendizagem que permitam ao aluno fazer regulações, uma vez que os conteúdos envolvidos no projeto precisam ser sistematizados para que os alunos possam formalizar os conhecimentos colocados em ação. O trabalho por projeto potencializa a integração de diferentes áreas de conhecimento, assim como a integração de várias mídias e recursos, os quais permitem ao aluno expressar seu pensamento por meio de diferentes linguagens e formas de representação. (Idem, p. 16).

A radioweb possibilita que os estudantes prestem atenção aos estímulos que os cercam, possibilitando o feedback e troca de informações entre o estudante e o professor e, a sua inclusão no currículo escolar pode contribuir para a formação do cidadão participativo.

Ressaltando a síntese de Prado (2004) a interdisciplinaridade é importante para o aprendizado dos estudantes, no sentido que, possibilitam que tenham compreensão integral do conteúdo proposto e não fragmentado, estudando-os as suas particularidades em todas as áreas do conhecimento, dando-lhe a possibilidade de estabelecer relações significativas e construtivas, percebendo que uma área do conhecimento não existe sem a outra, ou seja, elas se permeiam, entrelaçam, unem.

#### **E. Repensar desafios, autonomia do estudante:**

Representam um ensino em que perpassa as paredes da escola, quebra de paradigmas e paradoxos de um ensino, metodologias e tecnologias tradicionais. Repensar desafios é propiciar que as tecnológicas da informação e comunicação e as mídias digitais, façam parte e perpassam a sua prática pedagógica, de forma reflexiva, desafiadora, mediadora, interdisciplinar, colaborativo, coletivo, propiciando que os estudantes sejam coautores do seu aprendizado e não meros receptores. Sganzerlla (2011); Preto e Tosta (2010)

No discurso do P1, quando ele relata que recebeu o convite da pedagoga para desenvolver o Projeto Rádio Web, nesse discurso “o convite tornou um

desafio”, nesse sentido, o professor, saiu da sua zona de conforto que é as práticas pedagógicas tradicionais, foi ao encontro da educação continuada para obter subsídios para desenvolver o projeto de forma que potencializasse o seu aprendizado, dos estudantes e de toda comunidade escolar e local, em prol de ensino-aprendizagem articulando a matriz curricular com as TIC.

P1[...] Tive contato com o Rádio web pela 1ª vez em 2015, quando fui convidada pela pedagoga a participar do projeto existente na prefeitura, fiz capacitações, a partir de então iniciei o trabalho com os estudantes que ficaram maravilhados por poder pesquisar coisas de seu interesse e poder transformar a pauta em um programa de rádio.

Já o P2, apresenta o repensar desafios com uma certa “insegurança, incerteza, com questionamentos”, quando aborda na sua carta narrativa um certo anseio, ao mencionar que “o desafio está como ensinar os estudantes a utilizar os recursos tecnológicos em prol do processo ensino-aprendizagem”, mas em momento algum ele aborda que a educação formativa poderá dar-lhe subsídios, conhecimentos, formação para utilizar tais recursos tecnológicos de forma significativa, significante para contribuir para a aprendizagem de seus estudantes. Ao mencionar essa preocupação sobre a utilização dos recursos tecnológicos demonstra que tem fragilidade em relação em propiciar autonomia ao seu estudante.

P2[...] O desafio não está em ensiná-los a utilizar tais recursos, pois isto eles já sabem e de forma bem concreta. O desafio está em ensiná-los a utilizar os recursos tecnológicos de forma que estes contribuam para a sua aprendizagem e que esta seja significativa.

No discurso do P3, o repensar desafios e a autonomia do estudante, estão evidentes quando o professor menciona que o trabalharmos com a produção do texto, ao desenvolver o Projeto Rádio Web, são alternativas para trabalhar com a interdisciplinaridade.

Na prática pedagógica também representa um repensar desafios, no intuito que o aprendizado ainda é fragmentado e para trabalhar com a interdisciplinaridade é um desafio para reflexão, mudança, contribuição, trocas, como o professor, ao escrever “beber de outras fontes é uma maneira de expandir o conhecimento”.

Como o P3 relata, “temos que enquanto profissionais da educação mostrar, preparar o/a nosso/a estudante para momentos como esses, onde possam ser autônomos e críticos”, mas só se efetivará se o professor se capacitar e refletir a sua

prática pedagógica, buscando e possibilitando a educação continuada e troca de experiências.

P3[...] O trabalho em sala de aula para conhecer o assunto que será explorado, os questionamentos que serão realizados com pessoas convidadas e a própria produção do texto da rádio são alternativas para trabalhar com a interdisciplinaridade (Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências) “beber de outras” fontes é uma maneira de expandir o conhecimento. Para os estudantes que ouvem, a notícia que chega é algo muito próximo da vida dos mesmos e ter o prazer de ouvir as notícias na voz dos seus colegas mesmo que não vistos, mas conhecidos é algo que estimula a quem sabe serem os próximos a fazer a Radioweb. Realizar a Radioweb, a leitura do roteiro, as propagandas, as vinhetas, as entrevistas, ter uma dicção perfeita, um tom de voz bom é algo a ser desenvolvido, temos que enquanto profissionais da educação mostrar, preparar o/a nosso/a estudante para momentos como esses, onde possam ser autônomos e críticos.

Sganzerlla (2011, p.21) faz a seguinte reflexão:

É preciso levar em conta que **a proposta da mídia e educação relaciona-se a uma adoção das mídias nas escolas** voltadas principalmente para a questão **do seu uso crítico**, isto é, **contemplando uma reflexão aprofundada acerca do poder da mídia de moldar mentalidades e ditar determinados hábitos e atitudes**, mas também de, ao mesmo tempo, **criar novos modos de pensar, sentir e agir que contribuam para a ampliação do exercício da cidadania** por meio do acesso a diferentes linguagens e culturas no campo da educação. (Grifo nosso).

Os autores Preto e Tosta (2010, p. 176) descrevem que:

As experiências radiofônicas têm crescido exponencialmente nos últimos tempos não só na Espanha, mas em outras partes do mundo... tem-se incentivando o uso do rádio com uma ferramenta que favorece **a criatividade e dinamiza os processos pedagógicos, comunicativos e organizadores das instituições e introduz, uma nova linguagem no processo de aprendizagem que favorece interação e as inovações educativas**. (Grifo nosso).

Demo (2012), em acordo com Camas et al. (2013), relata que:

A inclusão digital mais promissora é aquela introduzida no processo de aprendizagem docente e discente, para que fluência tecnológica, para além de meio disponível, seja vista como uma nova alfabetização e, sobretudo, como novo modo de aprender bem. Uma coisa é defender o acesso generalizado à internet (nos projetos de cidades digitais, algo em si já muito interessante), outra coisa é motivar a população a aprender, sobretudo a continuar aprendendo, com uso crítico da internet, em especial desafiando a autoria. Talvez, a melhor parte da fluência tecnológica seja a possibilidade de promoção individual e coletiva, para além do entretenimento...

Seria fundamental incluir na fluência tecnológica o desenvolvimento da capacidade de produzir textos multimodais, cultivar o espírito científico, lidar com discursos formais, com base crítica e autocrítica para dar conta da sociedade do conhecimento, uma vez que, sendo os materiais de consulta da internet questionáveis e, muitas vezes, “plágios” de textos alheios, algo que se tornou um terror na escola e na academia. (DEMO, 2012 p. 40).

A partir das leituras em Demo (2012) e Camas (2013), podemos entender que a aquisição de conhecimentos por meio das TIC vem a contribuir para avançar com a transformação do espaço escolar em um ambiente dinâmico e interativo, facilitando o acesso à informação. É importante salientar que os autores propõem que o estudante venha a entender a diferença entre entretenimento e conhecimento, para que saiba respeitar os limites de seu uso em sala de aula.

#### **F. Quebra de paradigma:**

Representa romper com o ensino, metodologias, tecnologias tradicionais e permitir um novo direcionamento para o ensino que se seja libertador, consciente, crítico, participativo e com produção de conhecimento, inacabado, ação transformadora, mediador, colaborativo, coletivo, interdisciplinar, com articulação com as tecnologias da informação e mídias digitais. Gonçalves (2015); Assumpção (1999); Belloni (2009); Bervort e Belloni (2009), Camas (2012), Mandaji e Ribeiro (2012).

No discurso do P1, sua prática pedagógica busca quebra de paradigmas em vários aspectos, quando relata que na sua prática pedagógica norteia com o uso das tecnologias, isso demonstra que rompe com o ensino tradicional e busca pelas tecnologias que despertam o interesse de seus estudantes.

P1[...] Minha prática sempre foi norteada pelo uso de tecnologias, gosto de trazer para sala coisas que despertem o interesse das crianças.

Mas o professor demonstra que insere as tecnologias após buscar por formação continuada, nesse sentido, demonstra que há consciência, há intencionalidade, há responsabilidade com o processo de ensino aprendizagem de seus estudantes.

Tive contato com o Rádio web pela 1ª vez em 2015, quando fui convidada pela pedagoga a participar do projeto existente na prefeitura, fiz capacitações, á partir de então iniciei o trabalho com os estudantes que



ficaram maravilhados por poder pesquisar coisas de seu interesse e poder transformar a pauta em um programa de rádio.

Nesta perspectiva, Bérivot e Belloni (2009), também, apresentam que é importante à utilização destas Tecnologias da Informação e Comunicação, mas com o rompimento da utilização do passado, em que havia um monopólio de informações. Isto nos desafia a refletir sobre uma nova forma de pensarmos as aulas com o objetivo de que ocorra o uso das TIC de maneira mais comunicacional, que seja motivadora da autonomia aos estudantes, de práticas que contemplem os diferentes estilos de aprendizagem e outras que estimulem a construção individual e coletiva do conhecimento. Neste contexto, as pesquisas e práticas pedagógicas mostram que não é mais possível fazer uma educação com o uso de tecnologias digitais embasadas na mesma perspectiva de aulas tradicionais. (CAMAS, 2012).

Outro quebra de paradigma do Professor<sup>1</sup> é quando o professor relata em seu discurso que acompanhou a turma de um ano ao outro e que os estudantes solicitaram continuação do projeto, demonstra que rompeu com o ensino tradicional, os estudantes tiveram autonomia em dar continuidade ao projeto e possibilitar que potencializassem o seu aprendizado.

P1[...] Acompanhei a turma do 4º para o 5º ano e pude perceber ainda mais o comprometimento das crianças. No início deste ano letivo, eles solicitaram a continuação do projeto. Eles estão motivados e a cada edição mais interessados em aprimorar seus conhecimentos e poder transmitir aos demais colegas.

De acordo com Camas (2012):

A tecnologia enriquece a atividade e permite que os estudantes demonstrem o que sabem de novas e criativas maneiras, aprimorando sempre o entender e o dominar as diferentes literacias. Por isso, é importante destacar a necessidade de propiciar a vivência dos professores, não somente no uso operacional das tecnológicas, mas na reflexão crítica de sua integração na prática pedagógica e curricular, na aplicação das literacias. Oportunizar ao professor a experiência em uma situação de aprendizagem que permita construir e reconstruir sua prática com o uso dessas tecnologias e mídias em seus domínios. (CAMAS, 2012b, p.63, grifo nosso).

O P2, no seu discurso, demonstra que não há quebra de paradigmas em sua prática pedagógica. Tem a consciência que o giz e o lousa não são recursos tecnológicos que estimulem o aprendizado dos estudantes, demonstra no seu relato

incertezas sobre o uso das tecnologias quando escreve que é um desafio para o professor utilizar de forma significativa no processo ensino-aprendizagem. Complementa com:

P2[...] O desafio não está em ensiná-los a utilizar tais recursos, pois isto eles já sabem e de forma bem concreta. O desafio está em ensiná-los a utilizar os recursos tecnológicos de forma que estes contribuam para a sua aprendizagem e que esta seja significativa.

De acordo com Mandaji e Ribeiro (2012 p.17) abordam a quebra de paradigmas, citando que:

No novo modelo de sociedade, a aprendizagem passa a ser uma necessidade constante, o que ocasiona uma mudança de paradigma da aprendizagem centrada no indivíduo para a colaborativa na qual, além das dificuldades tradicionalmente consideradas como essenciais, também passam a ser necessários o uso e o domínio da tecnologia, a capacidade de resolver problemas e de trabalhar em colaboração com criatividade.

As autoras Mandaji e Ribeiro (2012 p.21) nos faz refletir que:

Diante deste fato, fica eminente a necessidade de transformação da escola que temos para uma escola contextualizada, situada junto a uma dinâmica de processos de ensino e aprendizagem colaborativa, com o uso das TIC como mecanismo de desenvolvimento, de criticidade, de colaboração mútua que transforma as informações em conhecimentos sistematizados e para que tal empreitada seja possível os educadores precisam coordenar este processo, incorporando as mídias ao currículo possibilitando que a tecnologia não seja o fim e sim o meio para possibilitar a igualdade de possibilidade para os indivíduos da sociedade contemporânea.

No discurso do P3, elenca alguns fatores sobre o dispositivo teórico que há quebra de paradigmas, quando menciona que “a prática do uso da Radioweb é algo muito interessante e extremamente enriquecedor no trabalho pedagógico”. O projeto Rádio Web possibilita romper ao ensino tradicional, metodológico e tecnológico tradicional.

O P3 também menciona a quebra de paradigmas, no seu discurso, quando escreve sobre o trabalho interdisciplinar, possibilitando que o professor ensine seu estudante a ser autônomo e crítico.

P3  
[...] são alternativas para trabalhar com a interdisciplinaridade (Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências) “beber de outras” fontes é uma maneira de expandir o conhecimento.

[...] temos que enquanto profissionais da educação mostrar, preparar o/a nosso/a estudante para momentos como esses, onde possam ser autônomos e críticos.

### 5.3.1 Discussão dos dados analisados

Ao trazermos as cartas narrativas das professoras, e analisarmos a “tríplice dimensão” da pesquisa formativa (SEVERINO, 2001, p. 21). Refinamos ainda mais, buscando na análise de dados as dimensões, entendidas como hermenêutica de interpretação e análise de texto ou discurso, sob o ponto de vista:

1. Epistemológica: “a perspectiva do conhecimento. Só se conhece construindo o saber, ou seja, praticando a significação dos objetos” (p. 21). Nesta dimensão, verificaremos o que os sujeitos pesquisados construíram e conheceram, ou tiveram a necessidade de se aprofundar.
2. Pedagógica: “a perspectiva decorrente de sua relação com a aprendizagem. Ela é mediação necessária para o processo de ensino/aprendizagem” (p. 21). Nessa dimensão, observaremos, nas cartas, quais relações se estabeleceram no processo de ensino/aprendizagem com os professores que participam do projeto rádio web.
3. Social: “a perspectiva da extensão” (p. 21). Nesta dimensão, entenderemos como os professores ultrapassam a dimensão pedagógica, que também se representa pela própria pesquisa, mas levam além a atividade desenvolvida, como socializam seus aprenderes por meio do projeto rádio web. (SEVERINO, 2001, p. 21)

Podemos deduzir, pelos dados coletados, que o P1 constitui-se de um sujeito, na dimensão Epistemológica, entendida por rever a prática, refletir a prática, pensar na prática, refazer a prática, buscar pela educação continuada, portanto se familiarizar com as tecnologias da informação e comunicação em prol de um ensino democrático, horizontal, significativo e com equidade.

Já o P2, demonstra que não houve a necessidade de se aprofundar, não apresenta familiaridade com as TIC, ou seja, demonstra incerteza, amedrontado quando considera que o maior “desafio é como utilizar as tecnologias da informação e comunicação de forma significativa”, isso demonstra que sua prática pedagógica está impregnado no ensino, metodologia e tecnologias tradicionais e no que tange ao processo de inclusão curricular das TIC.

Enquanto o P3 aborda a necessidade da troca de experiências, o repensar e aprimorar a sua prática pedagógica.

Quanto à dimensão Pedagógica, entendida pelos sujeitos como aqueles que podem mediar e dialogar com seus alunos, foram realizadas pelos professores.

O P1 constitui um sujeito, na dimensão pedagógica entendida quando possibilita o Projeto Rádio Web no processo de inclusão curricular das TIC, possibilitando uma nova metodologia e diálogo com os seus estudantes.

A dimensão pedagógica do P1, fica claro nos aspectos que menciona que ao desenvolver o Projeto Rádio Web possibilitou que seus estudantes pesquisassem coisas interessantes e transformassem esse conhecimento em pauta de programa de rádio, a mediação, o trabalho coletivo, colaborativo e o diálogo nessa construção do saber articular constantemente, mas esse novo saber possibilitou romper as paredes da sala e da escola, quando relata que esse aprendizado pode transmitir aos demais colegas. Nesse sentido, esse conhecimento é dialogado e socializado na dimensão escolar, familiar e social.

Outro fator importantíssimo que o P1 relata é a questão da autonomia que tal projeto propiciou e possibilitou, tanto que solicitaram a sua continuação e o professor pode perceber que a cada edição seus estudantes buscavam aprimorar seus conhecimentos. Tal projeto possibilitou que evoluíssem.

Fica claro que a prática pedagógica do professor não é estabelecida como na educação tradicional, percebe-se que o estudante é coautor do seu saber, bem como a troca constante de ideias. Permite o movimento discursivo, no qual o falante e o ouvinte tem direito a vez e à voz e todo o conhecimento adquirido, potencializando os eixos curriculares como: a oralidade, à escrita, a leitura como relata o P1.

Já o P2, na dimensão pedagógica, evidencia quando relata que o Projeto Rádio Web possibilita que o professor impulse, incentive, fomente, promova, e favoreça a aprendizagem, ou seja, propiciar uma aprendizagem em que a equidade prevaleça. O professor nesse processo também não propicia uma educação tradicional em que é o detentor do saber, nesse aprender a autonomia, o trabalho mediador, colaborativo, coletivo está em consonância, de acordo com o relato do P2, que a proposta do projeto na escola pesquisada “consiste na participação ativa dos estudantes para pesquisar, discutir, debater e construir a pauta”

Deixa claro que o ensino perpassa das paredes da escola quando relata que o Projeto Rádio Web atinge a toda comunidade escolar, é claro que se atinge tal comunidade perpassa esse aprender para a comunidade familiar e social, tornando o projeto consciente, significativo, numa ação conscientizadora de seu papel na sociedade democrática.

Enquanto o P3 fortalece o que os demais professores pesquisados mencionaram, na dimensão pedagógica, em relação ao Projeto Rádio Web, que é um projeto enriquecedor, que propicia a autonomia, a mediação, o trabalho colaborativo, coletivo, rompe com a educação tradicional, permite uma educação sem paredes. Elencou que tal projeto pode romper com o ensino fragmentado e assegurar um ensino interdisciplinar, relata que tal aprendizado permite que tanto o professor como o estudante “beba de outras fontes é uma maneira de expandir o conhecimento” e enriquecer o processo ensino aprendizagem de forma democrática, significativa e com equidade, todos sendo coautores do saber.

Já a dimensão Social, que por nós representaram as narrativas que mostravam o levar o que se aprendeu para a sala de aula e para outros docentes. Foram apontadas pelos professores pesquisados em seus relatos que o Projeto Rádio Web propiciou que o aprendizado perpassasse para toda comunidade escolar. Obviamente estendendo para a comunidade familiar e local em temas geradores. Também demonstraram que é preciso dialogar com a família e comunidade local, alertando-os, explicando, apresentando sugestões sobre medidas preventivas de assuntos escolhidos para a edição. Como já mencionado há troca constante de ideias que permitem o movimento discursivo no qual falante e ouvinte terão direito à vez e voz.

O projeto possibilita quebra de paradigmas e paradoxos. O ensino não fica impregnado dentro dos muros da escola. O aprendizado possibilita o conhecimento além das paredes da escola, permite que o estudante tenha autonomia, repense em desafios que possam enriquecer a cada edição o projeto como mencionado pelos professores e o importante que tenham criticidade e reflexão sobre os assuntos pesquisados e abordados em cada pauta e edição.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao olhar os professores a partir do Projeto Rádio Web, o grande desafio colocado com este estudo foi buscar o envolvimento dos professores, por meio do Projeto Rádio Web, em um ensino coletivo, colaborativo, mediador, apropriando e utilizando as TIC, contribuindo com o processo de ensino-aprendizagem, propiciando aos estudantes caminhos que conquistem autonomia, a criticidade, no sentido de analisar, decidir, planejar, expor suas ideias, ouvir a dos outros. Enfim, poder dotar seus estudantes de flexibilidade de pensamentos tão necessários neste mundo dinâmico em que vivemos, ocasionando um novo saber-pensar, saber-fazer centrada na produção do conhecimento.

De modo a responder a questão maior deste estudo: “Quais são as contribuições pedagógicas do Projeto Rádio Web, em uma Escola da Rede Municipal de Curitiba?”. Com a finalidade de responder traçamos como objetivo geral: “Analisar como o Projeto Rádio Web reflete nas concepções educativas de professores de uma Escola da Rede Municipal de Curitiba”, fez-se necessário retomar os objetivos específicos que nos guiaram nesta investigação, que são os seguintes: analisar as fontes e o marco teórico acerca do objeto de estudo e analisar as potencialidades educativas de tecnologia da informação e comunicação, mídias que se dão por meio do Projeto Rádio Web.

O primeiro objetivo que almejamos analisar as fontes e o marco teórico, que subsidiasse o tema desta pesquisa, consideramos como alcançado, pois buscamos por pesquisas já realizadas, na presente área de estudo, com o objetivo de apresentar as contribuições já existentes, trouxemos os conceitos de Rádio Web, Tecnologia, Mídia e sua relação com a educação. Resgatamos a trajetória do rádio, o repensar das tecnologias na educação com o objetivo de analisar o uso da Rádio Web na educação, de acordo com teóricos.

Deste modo, de acordo com os teóricos, pudemos perceber que as tecnologias, as mídias, estão presentes na existência do ser humano e é uma forma de satisfazer a sua necessidade, portanto pode ser produto da ciência e do conhecimento, tecnologia sem uso não é tecnologia. Por isso, o seu aprendizado é importante na formação do indivíduo, com a intenção de acompanhar toda a sua

evolução em prol do aprendizado para a vida, transformando-a de acordo com o tempo e o espaço.

Resgatamos brevemente a história do rádio e pudemos constatar sua trajetória na educação em prol do processo ensino-aprendizagem. O pensar a aprendizagem além das paredes da escola, um aprender pedagógico e político, resgatando a sua vivência em prol do conhecimento. Antes do período da ditadura o rádio contribuiu muito para a educação.

A partir dos teóricos estudados entendemos que não podemos estagnar em ensino, metodologias, tecnologias. É preciso um novo olhar, postura e busca por formação continuada, com o objetivo de ampliar os conhecimentos e encontrar ferramentas e recursos que possamos compreender o fenômeno técnico-científico contemporâneo.

Nesse sentido, é preciso romper com métodos e hábitos tradicionais e permitir que as tecnologias da informação e comunicação e as mídias digitais adentrem no processo ensino aprendizagem, possibilitando a utilização das TIC e desenvolvendo projetos educacionais, que permitam alavancar as potencialidades pedagógicas, por meio da reflexão da prática pedagógica onde as novas tecnologias serão ferramentas no processo ensino-aprendizagem.

Após as leituras observamos que as tecnologias da informação e comunicação, apesar de estarem presente no mundo contemporâneo, ainda apresentam fragilidades na sua utilização, devido ao um número expressivo de professores que não apresentam familiaridade com as TIC, por não buscarem por formação continuada e trocas de experiências, consequentemente, não refletem suas práticas pedagógicas.

Quando o professor desenvolve, o Projeto Rádio Web, articulando com o currículo escolar, os estudantes saem da condição de receptor para coautores do saber, podem aprender a saber-pensar de forma autônoma, crítica, desafiadora, articuladora, mediadora, coletiva e colaborativa. Quando o professor possibilita desenvolver o Projeto Rádio Web, na sua unidade, refletindo a sua prática pedagógica, permitindo trocas de experiências, esse professor poderá possibilitar um outro olhar para o processo ensino-aprendizagem, em que o saber perpassa as paredes da escola, pois desenvolver o projeto envolve toda a comunidade escolar, familiar e local. Todos passam a ser agentes da informação e comunicação.



Em relação ao Projeto Rádio Web, há algumas fragilidades, no sentido que é um projeto pouco conhecido no ambiente escolar. Os professores, por desconhecê-lo, não buscam por formação continuada. Já os professores que o desenvolvem não trocam experiências, para que tal projeto se propague, no ambiente escolar, em prol do processo ensino-aprendizagem.

A utilização e a apropriação das tecnologias da informação e comunicação, utilizadas pelo professor, pode trazer um diferencial na sua prática pedagógica. Mas a utilização precisa ser cercada de novos acervos tecnológicos, com manutenção adequada e acesso à internet eficaz. São fatores de extrema importância para a utilização, tanto do Projeto Rádio Web, como de outras atividades propostas pelo professor. Esses fatores devem caminhar juntamente com a formação continuada.

No desenvolver desta pesquisa vimos que o professor precisa sair da condição da educação tradicional, repensar práticas pedagógicas em que propicie um ensino horizontal, permitindo que os estudantes assimilem novos saberes a partir daqueles que já sabem. O professor deve refletir sua prática pedagógica, investigar seu fazer pedagógico, permitindo mudança nas suas metodologias, buscando melhorar e conhecer a sua clientela, com a intenção de inserir projetos e tecnologias que contribuirão para enriquecer e favorecer o processo ensino aprendizagem.

Ao analisarmos as potencialidades educativas de tecnologia da informação e comunicação e das mídias que se dão por meio do Projeto Rádio Web, desenvolvemos o questionário e a carta narrativa. Estes instrumentos nos fizeram entender e nos aprofundar na prática pedagógica exercida no Projeto Rádio Web pelos professores que lecionam no 4º e/ou 5º ano do Ciclo II de uma Escola Pública da Rede Municipal de Curitiba.

A escolha do método da Análise do Discurso, que se baseou na análise das transcrições totais das cartas narrativas realizadas, permitiu observar, diante dos instrumentos de pesquisa aplicados (questionário e carta narrativa), o olhar dos professores da escola pesquisada, à partir do Projeto Rádio Web. Constatamos que, há potencialidades educativas quando o professor tem familiaridade com a TIC.

Possibilita que os estudantes se apropriem e utilizem com o objetivo de entrelaçar conhecimentos prévios com o currículo escolar, em busca, talvez, de um ensino inovador, horizontal, que possa saciar os anseios que os estudantes possuem, em utilizar as TIC. Além do convívio social e familiar, dentro das escolas.

Quando o professor busca por formação continuada para desenvolver o projeto, reflete a sua prática pedagógica, rompe com as barreiras da educação tradicional e propicia um ensino mediador em que estudante e professor são coautores do processo ensino aprendizagem.

As potencialidades ficam evidentes, de acordo com a análise dos dados coletados. Para os professores pesquisados, os estudantes podem se tornar coautores, as aulas podem ser colaborativas, no processo ensino aprendizagem. Nesse sentido, parecem ser mais atrativas e desafiadoras em que toda comunidade escolar tem vez e voz da comunicação e da informação. Há troca de experiências quando as edições são realizadas, toda a escola ouve, ou seja, param para ouvir as edições, esse aprendizado vai além das paredes da sala, da escola.

Na pesquisa é importante mencionar que todos esses fatores refletem na tríplice dimensão “Epistemológica, Pedagógica, Social”. A análise dos resultados, na dimensão epistemológica, observamos que houve, por parte do participante P1 a necessidade de rever, refletir, pensar, refazer a sua prática, buscando por formação continuada, com o objetivo de familiarizar com as TIC e com o Projeto Rádio Web.

Na dimensão pedagógica, percebe que os participantes percebem que o Projeto Rádio Web, propicia um aprendizado em que há autonomia, há mediação, trabalho coletivo e colaborativo. O participante P1 rompe com os paradigmas e paradoxos do ensino, metodologia e tecnologias tradicionais e permitem desenvolver projetos e aulas em que as TIC estão inseridas na sua prática pedagógica em prol de um ensino aprendizagem com equidade e busca por educação continuada para o crescimento pessoal, profissional, com o objetivo de enriquecer e favorecer um saber com qualidade. Nessa dimensão há evidencia dos avanços em relação ao currículo escolar, em que os participantes mencionam que ampliaram os conhecimentos científicos e acadêmicos dos estudantes, em que pesquisam, selecionam, escrevem, oralizam e leem onde ampliam os conhecimentos dos falantes e ouvintes.

Na Dimensão social, fica evidente as potencialidades quando o conhecimento perpassou as paredes da escola, estendendo a toda comunidade escolar, familiar e social, houve autonomia em cada decisão nas edições, repensaram os desafios e possibilitaram que todos fossem conhecedores desse novo saber.

Visando responder ao nosso problema de pesquisa: *quais são as contribuições pedagógicas do Projeto Rádio Web, em uma Escola da Rede Municipal de Curitiba?*

Podemos dizer que, o Projeto Rádio Web reflete as concepções educacionais, quando o professor tem familiaridade com as TIC, rompe com o ensino, metodologias, tecnologias tradicionais, repensa a sua prática pedagógica, ou seja, tem um outro olhar a partir das TIC e possibilita desenvolver o Projeto. Neste sentido, o professor que busca por formação continuada, pode propiciar um trabalho de mediação de forma coletiva e colaborativa com seus estudantes e com seus pares, permitindo dar vazão a aprendizagem e as relações interpessoal e intrapessoal.

Enquanto que, os professores que não tem intimidade com as TIC, mesmo utilizando-as, em suas práticas pedagógicas, pudemos observar que estão envolvidos em metodologias e tecnologias tradicionais. Apesar de terem consciência da importância de inserir as novas tecnologias da informação e comunicação.

Observamos algumas barreiras que precisam ser superadas pelos professores, entre elas: a) possibilitar a troca de experiências; b) deficiência na formação do professor, não buscam pela formação continuada; c) falta de formação pedagógica, quanto à metodologia no uso das TIC em sala de aula; d) resistência ao novo.

Assim sendo, deve-se primeiramente incentivar e possibilitar que os professores troquem experiências. Ficou claro que a unidade pesquisada possibilita o desenvolvimento do projeto rádio web, mas não há troca de experiências e não há incentivo aos professores em buscar por formação continuada e permitir que esse professor reflita a sua prática pedagógica, investindo em metodologias quanto ao uso das TIC, em sala de aula., em prol de favorecer o processo ensino-aprendizagem com qualidade, permitindo que as TIC adentrem no fazer pedagógico.

A comunidade atual pede por esse novo olhar e uma nova postura do professor, novos encaminhamentos educacionais, baseadas na participação, na mediação e na colaboração. De nada adianta se ter recursos tecnológicos se o professor não estiver preparado e não tiver formação pedagógica para fazer uso das TIC, em sua prática.

O retorno à prática escolar permitirá, após esse tempo de estudo do Mestrado Profissional, levar para o ambiente escolar muitas contribuições e

reflexões, em relação ao repensar a prática pedagógica. Enfatizar e apresentar à comunidade escolar que o Projeto Rádio Web contribuí e potencializa o processo ensino aprendizagem com significado e com equidade. É preciso oportunizá-lo e juntos trabalharmos para que se propague para outras unidades escolares.

Tendo neste estudo, obtido a contribuição e as potencialidades das concepções educativas do Projeto Rádio Web, em uma escola da Rede Municipal de Curitiba, uma proposta para estudos futuros seria discutir com a comunidade escolar e familiar as possibilidades de desenvolvimento e ações pedagógicas do uso do Rádio Web se propague em outras escolas da Rede Municipal de Curitiba, dinamizando e aproximando as escolas e seus sujeitos nas ondas do rádio. Isto surge, diante do número de unidades escolares que a cidade possui e somente três escolas desenvolvem o Projeto Rádio Web.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.E.B. **Educação, projetos, tecnologia e conhecimento**. São Paulo: PROEM, 2002.

ASSUMPÇÃO, Z. A. **Radioescola**: uma proposta para o ensino de primeiro grau. São Paulo: Annablume, 1999.

BALESTRIN, V. A.. **O Rádio na Escola e a Construção da Cidadania Participativa**: um estudo de caso sobre a utilização do rádio no ensino fundamental. 14/10/2014 105 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba Biblioteca Depositária: DIS 372 B184r 2014 Biblioteca Joaçaba. Disponível em: [http://www.unoesc.edu.br/images/uploads/mestrado/Vanessa\\_Ang%C3%A9lica\\_Balestrin.pdf](http://www.unoesc.edu.br/images/uploads/mestrado/Vanessa_Ang%C3%A9lica_Balestrin.pdf). Acesso em 05 de janeiro de 2017.

BELLONI, M.L. **O que é mídia-educação**. 3 ed. rev.Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2009 - Coleção polêmicas do nosso tempo)

BÉVORT , E. ; BELLONI, M. L. **Mídia-Educação**: conceitos, história e perspectivas Educ. Soc., Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009 Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302009000400008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302009000400008).

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1998

BRIGGS, A.; BURKE, P. **Uma história social da mídia**: de Gutenberg à Internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

BRITO. G.S;PURIFICAÇÃO.I. **Educação e novas tecnologias**: um(re)pensar. 2ªed. revisada e atualizada. Curitiba:Editora Intersaberes, 2015.

BRITO, G. S; VERMELHO, C. **Ampliando os horizontes. O estado do Paraná. Curitiba, 1996.**

CAMAS, N.P. V. A literacia da Informação na Formação de Professores. In: TONUS, M.; \_\_\_\_\_. (Org.). **TECENDO FIOS NA EDUCAÇÃO**: da informação nas redes à construção do conhecimento mediada pelo professor. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2012b, p. 47-62.

CAMAS, N.P. V. Portal do Brasil: **Novas tecnologias facilitam a aprendizagem escolar**. Publicado em 09/07/2014. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/educacao/2014/07/novas-tecnologias-facilitam-aprendizagem-escolar>.

CAMAS, N. P. V. et al. **Professor e Cultura Digital: Reflexão Teórica Acerca dos Novos Desafios na Ação Formadora para Nosso Século**. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.21, n.2, p.179-198, jul./dez. 2013  
<http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex>

CAMAS, N. P. V.; BRITO, G. da S. Metodologias ativas: uma discussão acerca das possibilidades práticas na educação continuada de professores do ensino superior. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 311-336, abr./jun. 2017.

CASTRO, Márcia Prado. **Projetos de Educação via rádio: exemplos históricos e atuais**. Bahia: [s. n.]: 2009. Disponível em:  
[http://www.pucsp.br/pos/edmat/mp/dissertacao\\_marcia\\_prado\\_castro.pdf](http://www.pucsp.br/pos/edmat/mp/dissertacao_marcia_prado_castro.pdf).

CENTRO NACIONAL DE RECURSOS HUMANOS DO IPEA/IPLAN. **Rádio Educativo no Brasil: um estudo**. Série Documentos 3, Brasília IPEA – Instituto de Planejamento Econômico e Social, 1976.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 4ªed. São Paulo: Cortez, 2000.

CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução de Magda França Lopes. Consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Dirceu da Silva. 3ª ed. Porto Alegre. Artmed, 2010

DEMO, P. **Habilidades e Competências: no século XXI**. 3ª ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012.

DUTRA, C. A. F. **O que é mídia? Para que serve?** Publicado em 17 de janeiro de 2011. Disponível em <http://www.webartigos.com/artigos/o-que-e-midia-para-que-serve/57042/>

GOMES, L. A.. **Limites e Potencialidades da Participação Estudantil em Experiências e Radioescola em Fortaleza** ' 19/07/2013 139 f. Mestrado em COMUNICAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, Fortaleza Biblioteca Depositária: Centro de Humanidades. Disponível em <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/7897>. Acesso em 05 de janeiro de 2017.

GONCALVES, A. L. S. **A web rádio escola como instrumento de educação, cultura e cidadania** ' 06/03/2015 121 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO, São Paulo Biblioteca Depositária: Prof. José Storópoli . Disponível em:  
<https://bibliotecatede.uninove.br/bitstream/tede/971/2/Aladim%20Lopes%20Goncalves.pdf>. Acesso em 05 de janeiro de 2017.

KENSKI, V.M. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2013.

LEMOS, A. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 7.ed. Porto Alegre. Sulina, 2015.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, M.S.L. **Docência e Pesquisa em Formação de Professores**: caminhos que se cruzam nas cartas pedagógicas. PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. (ORGs). Pesquisa em Educação: alternativas investigativas com objetos complexos. São Paulo: Edições Loyola, 2006

LOCATELLI, I. **Novas Perspectivas de Avaliação**. Ensaio – Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 9, n. 33, p. 475-487, outubro/dezembro 2001.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2ªed. Rio de janeiro: E.P.U., 2011.

MACEDO, Cilene. **Fotojornalismo e o funcionamento da/na mídia: uma análise da foto de JK publicada na revista O Cruzeiro**. SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo 14º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Palhoça – Unisul – Novembro de 2016 .

MACHADO, N. J. **Educação: projetos e valores**. São Paulo: Escrituras Editora, 2000

MACIEL, V. C. C. **Arte multiconectada: o pensamento do professor de arte, as tecnologias de informação e comunicação, as diferentes formas de letramento e a educação**. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Federal do Paraná, 2016. Disponível em:

<http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/44478/R%20-%20D%20-%20VIVIANE%20CRISTINA%20CARMO%20MACIEL.pdf?sequence=3>.

Ultimo

acesso em 07 de julho de 2017.

MANDAJI, M.; RIBEIRO, R. A. **Tecnologias de informação e comunicação o meio ou o fim para o estabelecimento da colaboração nas práticas pedagógicas?**. In.: TONUS, Mirna; CAMAS, Nuria Pons Vilardell. Tecendo fios na educação: da informação nas redes à construção do conhecimento mediada pelo professor. Curitiba: CRV, 2012.



MARTINS, R. P. **Rádio Digital**. Brasília: DF, BR: Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática do Senado Federal., 2007. Acessível em: [http://www.senado.gov.br/web/comissoes/cct/ap/AP20071122\\_MinCom\\_RobertoPintoMartins.pdf](http://www.senado.gov.br/web/comissoes/cct/ap/AP20071122_MinCom_RobertoPintoMartins.pdf). Último acesso: 25/06/2017.

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. Tradução de Décio Pignatari. Editora Cultrix Ltda. São Paulo, 2002

MILANEZ, F. DE A. **Abrindo os microfones**: revisitando a experiência de um programa radiofônico infantil. 24/08/2015 138 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: REDE SIRIUS. Disponível em [http://www.bdt.d.uerj.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=9540](http://www.bdt.d.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=9540). Acesso em 05 de janeiro de 2017.

MILANEZ, L. *Rádio MEC, herança de um sonho*. Rio de Janeiro: ACERP, 2007.

NEUBERGER, R. S. A. **O Rádio na Era da Convergência das Mídias**. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2012.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso**: princípios & procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 2007.

PEIXOTO FILHO, J. O rádio e a educação: a experiência da MEB e as contribuições para educação popular. In: PRETTO, N. L; TOSTA(orgs), S.P. **Do MEB à WEB: o rádio na Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

PERNIZA Jr., C. Mídia Digital. **Lumina** - Juiz de Fora - Facom/UFJF - v.4, n.2, p. 175-186, jul./dez. 2001 v. 5, n. 1, jan./jun. 2002.

PERRIAULT.J. **La transmission du savior à distância**. Paris L'Harmattan, 1996.

PRADO, M. E. B. B. **Articulando saberes e transformando a prática**. Boletim do Salto para o Futuro. Série Tecnologia e Currículo, TV Escola. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – Seed. Ministério da Educação, 2001.

PRATA, N.(orgs). **O rádio entre as montanhas**: histórias, teorias e afetos da radiofonia Mineira. Belo Horizonte:Fundac, 2010. 240 p.:

PRETTO, N. L; TOSTA (orgs), S.P. **Do MEB à WEB: o rádio na Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

RIBEIRO, R. R. et al. **A leitura e o uso dos meios de comunicação como recurso pedagógico**. Apostila de apoio ao projeto de curso de extensão aos professores da Rede Municipal de Ensino de Curitiba. Edupesquisa, Curitiba: PMC, 2014

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 10ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1999

SEPAC (Serviço à Pastoral da Comunicação). 4ªed. São Paulo: Paulinas 2012

SEVERINO, A. J. **Filosofia da Educação: construindo a cidadania**. São Paulo: FTD, 2001.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

SGANZERLLA, S. **Rádios Web e Educação: comunicação protagonista na formação do cidadão**. 01/02/2011 193 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal da Bahia, Salvador Biblioteca Depositária: Biblioteca Anísio Teixeira –FACED. Disponível em:

<http://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/15061/1/S%C3%A9rgio%20Sganzerlla%20%20Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em 05 de janeiro de 2017.

SILVA, M. **Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica**. 7 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

SOUSA, M.G; CABRAL. C.L.O. **A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores**. Horizontes, v. 33, n. 2, p. 149-158, jul./dez. 2015. Disponível em <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/download/149/102>

TEIXEIRA, M.M; SILVA, B,D; PAEZ, J.J.P. **Análise do Discurso sobre o Rádio na Internet: Historicidade, Ideologias, Convergências, Divergências e Perspectivas entre Acadêmicos Espanhóis**. Revista Galego-Português de Psicoloxía e Educación, Universidade da Corunha, (Vol. 19, Nº 1, 2011). Disponível em <http://docplayer.com.br/13681224-Analise-do-discurso-sobre-o-radio-na-internet-historicidade-ideologias-convergencias-divergencias-e-perspectivas-entre-academicos-espanhois.html>

VOSGERAU,D.; Brito , G. da S.; Camas, N. P. V. PNE 2014-2024: **Tecnologias Educacionais e Formação de Professores**. Form. Doc., Belo Horizonte, v. 08, n. 14, p. 103-118, jan./jun. 2016. Disponível em <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>

ZUCULOTO. V. R. M. **A Época de Ouro do Rádio Educativo: a consolidação da instrução pelas ondas radiofônicas estatais/públicas**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Caxias do Sul, RS – 2 a 6 de setembro de 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-3276-1.pdf>.

## APÊNDICE 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO  
**Programa de Pós-Graduação em Educação: Teoria e Prática de Ensino**  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

---

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Fui convidado (a) participar dessa pesquisa: Contribuições do Rádio Web na prática pedagógica. Com o objetivo de entender potencialidades do uso do Rádio Web no fazer pedagógico dos professores. A pesquisa tem a justificativa de atender a necessidade de entender o uso desta mídia no fazer pedagógico. Estou ciente de que estou concordando em participar voluntariamente desta pesquisa e que minha privacidade será respeitada, ou seja, todos os meus dados serão mantidos em sigilo.

Fui informado que responderei um questionário com 06 perguntas sobre a minha visão acerca do Rádio Web. Também responderei a uma questão aberta destinada a análise do conteúdo para o entendimento do uso significado pelos professores do Rádio Web. Esta questão aberta denomina-se de Carta narrativa, pois o professor tem a liberdade de escrever aos pesquisadores.

Poderia ter sido utilizado outro método como análise de literatura, mas os pesquisadores acreditam que este é o melhor método para esta pesquisa. Os procedimentos da pesquisa já contem os cuidados necessários para que eu não me exponha a nenhum risco. Possibilitaram-me amplo e detalhado esclarecimento sobre todo e qualquer ato que diga respeito à coleta dos dados.

A qualquer momento posso retirar meu consentimento e me recusar a participar do estudo sem qualquer dano ou prejuízo. Li este termo e, portanto, fui orientado quanto ao teor da pesquisa acima mencionada e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual fui convidado a participar. Concordo voluntariamente em participar desta pesquisa, sabendo que não receberei ou pagarei nenhum valor econômico por minha participação, pois as despesas serão arcadas pelos pesquisadores.

Assinatura do participante: \_\_\_\_\_ RG \_\_\_\_\_

Assinatura dos pesquisadores:

Luciani de Sousa Amaral Santos RG 4.875.994-7

Profa. Dra. Nuria Pons Vilardell Camas RG 12892341-6

Curitiba, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.

## APÊNDICE 2



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO  
**Programa de Pós-Graduação em Educação: Teoria e Prática de Ensino**  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

---

### DADOS DOS PROFISSIONAIS

1. Há quanto tempo você leciona?

- ☐ ) menos de 5 anos
- ☐ ) Entre 6 e 10 anos
- ☐ ) Entre 11 e 20 anos
- ☐ ) Mais de 21 anos

2. Há quanto tempo leciona na Rede Municipal de Ensino de Curitiba? \_\_\_\_\_

3. Qual a sua formação acadêmica?

- ☐ ) Ensino médio
- ☐ ) Ensino superior. Curso: \_\_\_\_\_
- ☐ ) Especialização. Curso: \_\_\_\_\_
- ☐ ) Mestrado. Curso: \_\_\_\_\_
- ☐ ) Doutorado. Curso: \_\_\_\_\_

4. Quais dessas tecnologias sua escola dispõe e você já utilizou alguma vez para suas aulas ?.

- ☐ ) TV
- ☐ ) Smart TV
- ☐ ) Netbooks para os alunos
- ☐ ) Microscópio eletrônico
- ☐ ) Filmadora
- ☐ ) Caixa de som
- ☐ ) Computadores (desktop) na sala dos professores
- ☐ ) Computadores / laboratório de informática
- ☐ ) Notebook
- ☐ ) Fax
- ☐ ) Data show (projektor multimídia)
- ☐ ) Telefone
- ☐ ) Retroprojektor
- ☐ ) Rádio com entrada MP3
- ☐ ) Sistema de som nas salas (para avisos)
- ☐ ) Microfone
- ☐ ) Máquina fotográfica digital

5. Você já fez algum curso de formação continuada para desenvolver o Projeto Rádio Web? Qual?

( ) Sim.

Quais? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

( ) Não.

6. Em caso afirmativo, o curso que fez contribuiu para você desenvolver o Projeto do Rádio Web, na prática pedagógica, como?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## APÊNDICE 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO  
**Programa de Pós-Graduação em Educação: Teoria e Prática de Ensino**  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

## CARTA NARRATIVA

Conte-nos como você observa, em sua prática pedagógica, o uso do Rádio Web?

This image shows a full page of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page, providing a template for writing or drawing. There are no margins, text, or other markings on the page.

**ANEXO1:****CONSTRUÇÃO DO MARCO TEÓRICO: RESUMO DOS TRABALHOS ENCONTRADOS NO PORTAL DA CAPES**

<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Problema</b>	<b>Objetivo da Pesquisa</b>	<b>Resumo</b>
Balestrin Vanessa Angelica	2014	O Rádio na Escola e a Construção da Cidadania Participativa: Um Estudo de Caso Sobre a Utilização do Rádio no Ensino Fundamental	Descrever e compreender como ocorre o uso do rádio na escola e como o Projeto Rádio na Escola pode contribuir para a construção da cidadania participativa, de acordo com o contexto e com os sujeitos participantes deste estudo e suas representações	Investigar como o uso do rádio na escola pode contribuir para a construção da cidadania participativa.	A relevância deste estudo reside na necessidade de contribuir para a reflexão sobre as possibilidades que o uso do rádio na escola oferece no que se refere aos processos de ensino e aprendizagem e à formação do cidadão participativo.
Gonçalves, Aladim Lopes	2015	A web rádio escola como instrumento de educação, cultura e cidadania.	Como um estudo descritivo dos fatos e fenômenos observados na programação do Rádio como o despertar para o uso de novas tecnologias na escola e a distorção com a resistência de professores de discutir ferramentas educativas da rádio em sala de aula	Analisar crítica e analiticamente o funcionamento da Web Rádio Escola, a partir do acompanhamento de sua programação, de forma a conhecer e compreender aspectos como: características de identidade e técnicas de produção, além de aspectos da linguagem para poder emitir valor sobre o seu papel social.	A presente pesquisa analisa o estudo do Rádio educativa como ferramenta de ensino e analisa o uso da internet como forma de transmissão de sua programação a partir do acompanhamento da Web Rádio Escola, um serviço de rádio educativa com transmissão pela internet e que tem como público-alvo estudantes, professores, gestores e comunidade escolar. O estudo também discute a integração das práticas de educação e da comunicação como um novo campo de



					intervenção social, além das questões de participação e cidadania, que também fazem parte da temática de um Rádio educativa.
Gomes, Luana Amorim	2013	Limites e potencialidades da participação estudantil em experiências de radioescola em Fortaleza.	Buscou identificar se as produções radiofônicas tem sido capazes de traduzir o interesse destes estudantes, abordar temáticas relacionadas ao seu cotidiano e constituir-se como espaço favorecedor do desenvolvimento da sua autonomia como sujeitos.	Compreender se e como os estudantes envolvidos nas atividades de radioescola participam efetivamente da produção dos programas e da condução das atividades inerentes à rádio	A pesquisa busca problematizar o potencial das radioescolas, do ponto de vista da participação dos estudantes. Considerando as especificidades do cotidiano das escolas, suas regras estabelecidas e orientações educacionais historicamente construídas.
Milanez, Fernanda de Azevedo	2015	Abrindo os microfones: Revisitando a experiência de um programa Radiofônico infantil	O problema é trazer para o debate o que pensam as crianças sobre o programa que fazem e ouvem, no contexto de uma Rádio comunitária.	Refletir sobre os sentidos da produção infantil contemporânea e suas experiências culturais e sociais	A presente pesquisa trata de um programa Radiofônico que esteve no ar durante toda a pesquisa. que trouxe no âmbito do Radiodifusão comunitária e da infância. perceber se há, por parte das crianças, grande interesse em produzir e apresentar os programas de rádio, em serem ouvidos, mais do que o interesse em ouvir os programas que fizeram. Produzir mais do que consumir, em relação ao rádio.
Sganzerlla, Sérgio	2011	Rádios Web e Educação: Comunicação Protagonista na Formação do Cidadão	Como ocorreu a implantação do Rádio web na Escola Comunitária Luiza Mahin e se houve mudanças no cotidiano da	Analisar a educação por meio da percepção de como os meios de comunicação e a tecnologia têm uma forte	A dissertação analisa a transição radiofônica do analógico para o digital e como esta mudança transforma a

			escola e no dos alunos também na comunidade, através das produções culturais radiofônicas e na formação cidadã.	interface na formação crítica do cidadão	realidade da comunicação dentro e fora das escolas, mudando as linguagens, as formas de transmissão e os processos de armazenamento dos dados. Tais perspectivas privilegiam a relação de jovens espectadores com as diferentes mídias, como sujeitos ativos na produção de significados, tomando-os como atores críticos e criativos
--	--	--	--	--	--

Fonte: Trabalhos encontrados no Portal da CAPES 05 de janeiro de 2017.